ANNO XL. NUMERO 50.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 2 DE MARÇO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. Ss. Populo e Esperidião mm.
1. Terça. Ss. Suitberto e Eudocio mm.
2. Quarta. Ss. Juvino, Basilio e Secundila mm.
3. Quinta. Ss. Hemeterio e Asterio mm.
4. Sexta. S. Cassemiro rei; S. Lucio p.
5. Sabbado. Ss. Focas e Palatino mm.
6. Domingo. Ss. Victor e Victoriano mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Relatorio apresentado pelo Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão, na abertura da assembléa provincial, no dia 1º do corrente.

Senhores membros da assembléa legislativa provincial.—Em observancia do art. 8º do acto addicional á Constituição do Imperio venho hoje relatar-vos o estado dos negocios publicos da provincia.

Assumindo á sua administração no dia 13 de janeiro proximo passado, facil é conceber, que, no decurso de quarenta e tantos dias por mais vigorosos que fossem os meus esforços, me não seria possivel apresentar-vos um juizo seguro, uma apreciação aprofundada da situação de todos os serviços, das verdadeiras necessidades da provincia e do modo mais adequado de as satisfazer.

Na defficiencia, pois, da propria experiencia vos offereço as informações, que me transmittio o meu illustrado antecessor, certo de que ellas vos auxiliarão efficazmente na escolha das medidas legislativas mais urgentes e proveitosas.

De vossas luzes, do vosso patriotismo espera a provincia o mais lisongeiro desempenho da ardua, mas honrosa missão de que vos considerou dignos.

Appellando nesta occasião para a generosidade da representação provincial, seja-me licito pedir-lhe, o seu apoio e indulgencia assegurando-lhe, que se me falham a precisa aptidão e os recursos intellectuaes, sobram-me desejos ardentes de cooperar com ella para o engrandecimento e prosperidade desta terra a que estão ligados os nossos mais caros interesses.

Cabe-me a fortuna de annunciar-vos, que S. M. o Imperador, S. M. a Imperatriz, e as serenissimas princezas nada tem soffrido em sua preciosa saúde.

TRANQUILIDADE PUBLICA.

A paz publica não tem sido alterada em nenhum dos pontos da provincia; cada vez mais radicadas se acham no espirito da população as tendencias pacificas.

Nas successivas eleições, que acabamos de transpôr, nessa época melindrosa, em que os animos se agitam, os interesses se encontram, e a luta politica domina tão poderosamente, se manifesta a prova da transformação das idéas dos sentimentos perniciosos de outr'ora.

A crença geral de que só nas vossas sabias instituições se encontrará a segura e verdadeira garantia de todos os direitos e legitimos interesses, toma a olhos vistos largo desenvolvimento.

Esta situação lisongeira, fructo de nossa penosa experiencia e da politica de moderação longamente observada pelo governo imperial nos inspira confiança no porvir. Aproveitemo-la todos, appliquemos a nossa actividade no desenvolvimento dos nossos reaes e positivos interesses.

Temos ainda de percorrer dilatado espaço para que possamos attingir todas as vantagens sociaes á que aspiramos. E' difficil a tarefa, redobremos de vigor para realisa-la.

SEGURANÇA INDIVIDUAL.

Se a tranquillidade publica, longe de inspirar receios, parece inalteravel, attento o aspecto politico, que observamos, se d'ahi nos vem a esperança de um futuro animador, não é menos fundada a idéa de que póde ser elle compromettido pela falta de segurança individual.

Da estatistica criminal da provincia, aliás defectiva pelos meios imperfeitos de que dispõe a autoridade, se vê na verdade que ha decrescido a frequencia de crimes de outros tempos, todavia nada tem de satisfatorio o estado de segurança individual e de propriedade.

Este triste resultado se prende á causas complexas, que não podem de prompto ser removidos os defeitos da educação religiosa, a mingua de instrucção as lacunas, por todos sentida, da nossa legislação criminal, e outras muitas causas que estão ao alcance de vosa penetração, são embaraços contra os quaes debalde luta as vezes a autoridade, por mais perseverante que se mostre na repressão do crime.

Os mappas ministrados pelo digno chefe de policia demonstram, que na provincia se deram no anno de 1863

44 Homicidios
17 Tentativas de morte
35 Ferimentos graves
14 Resistencias
6 Tomadas de presos
12 Roubos.

Comparado o numero destes crimes com a nossa população chegaremos a conclusão de que, se não é desesperador o estado de segurança individual, não deixa todavia de contristar-nos, tanto mais quanto somos levados a presumir, que aquella somma, longe de ser exacta, ainda deve ser maior, se considerarmos a difficuldade que se encontra na averiguação e descoberta de factos criminosos pela insufficiencia da força publica, e vasta extensão do nosso territorio.

A comparação da estatistica criminal do anno findo com a do antecedente dá o seguinte resultado.

Crimes	1862	1863
Homicidios	52	44
Tentativas de morte	28	17
Ferimentos graves	45	35
Resistencias	9	14
Tomadas de presos	10	8
Roubos	18	12

Desta cifra se induz, que nos crimes em que a depravação moral do homem infunde maior receio á sociedade houve alguma diminuição, e maior ainda se nota tomando-se por termo de comparação o anno de 1861.

Se não ha completa exactidão nos dados estatisticos, que naturalmente vão cada dia melhorando, nada entretanto autorisa a crer, que effectivamente não tenha decrescido esse genero de crimes de que me tenho occupado.

Esta apreciação deve attenuar o sentimento melancolico que se recebe ao fazer-se a computação da totalidade dos crimes destes dous ultimos annos cujo quadro é o seguinte:

Crimes	1862	1863
Resistencias	9	14
Tomada de presos	10	8
Arrombamento de cadeia	1	1
Concussão	1	
Desobediencia	39	39
Falsidade		2
Moeda falsa	3	2
Contra a liberdade individual	2	1
Homicidio	52	44
Tentativa de morte	28	17
Infanticidio	1	6
Aborto		1
Offensas physicas graves	45	35
Ditas ditas leves	19	94
Ameaças		3
Entrada na casa alheia		3
Estupro	2	12
Rapto		4
Calumnias e injurias		6
Furto	1	93
Estelionato	4	13
Tentativa delle		1
Roubo	18	12
Tentativa delle	1	2
Offensa á moral e á religião		26

Armas defezas	24
Quebramento de fiança	1
Uso de nome supposto	1
Jogos prohibidos	30
Infracção de posturas	110

Desses crimes
466 foram commettidos na capital.
7 em Olinda.
17 em Goianna.
5 em Nazareth.
7 em Limoeiro.
2 em Pao d'Alho.
7 em Santo Antão.
7 no Cabo.
15 em Rio Formoso.
5 em Palmares.
19 em Bonito.
7 em Brejo.
22 em Garanhuns.
5 em Flores.
5 em Tacaratú.
8 em Boa-Vista.
3 em Cabrobó.

Vemos, pois, que em 1862 se deram 234 crimes, e em 1863 601, isto é, que neste ultimo anno o augmento dos crimes em relação ao anterior é de mais de 250 %.

Espantosa proporção e que seria para aterrar se se não procurasse fazer uma apreciação racional não só quanto a natureza dos crimes, mas ainda ácerca da omissão que tenho como certa, da estatistica de 1862. Em verdade não é acreditavel por exemplo que nesse anno não se commettesse um só crime de offensas á moral e á religião, de armas defezas, de jogos prohibidos e infracções de posturas, especies que se elevaram no anno passado á 190.

No mesmo periodo de 1863 indicam os mappas, que se capturaram 1022 réos dos seguintes crimes:

Resistencia	12
Tomada de presos	11
Desobediencia	42
Arrombamento de cadeia	4
Concussão	2
Abuso de autoridades	1
Falsidade	5
Moeda falsa	5
Contra a liberdade individual	2
Homicidio	115
Tentativa delle	26
Infanticidio	2
Aborto	1
Offensas physicas graves	43
Ditas ditas leves	115
Ameaças	6
Entrada na casa alheia	4
Estupro	15
Rapto	5
Calumnias e injurias	6
Damno	1
Furto	131
Bancarrota, estelionato e outros crimes contra á propriedade	39
Tentativa dos mesmos	1
Armas defezas	26
Desertores do exercito	121
Ditos da armada	25
Ditos de policia	3
Sentenciados evadidos	7
Offensas á moral	42
Uso de nomes suppostos	1
Infracção de posturas	102
Jogos prohibidos	36

Deduz-se destes dados, que, se de um lado ainda não é lisongeira a nossa situação pelo que respeita a segurança individual e de propriedade, é por outro satisfactorio o empenho e louvavel esforço com que se ha portado a autoridade na repressão dos crimes, e faltaria, senhores, a um dever de justiça se nesta occasião não manifestasse o apreço em que devem ser tido os serviços prestados á policia pelo seu digno chefe, e cuja intelligencia solicitude e actividade na manutenção da ordem publica fica acima de todo o elogio.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

Pelo tribunal de justiça foram no anno findo proferidos 283 julgamentos, sendo 101 condemnatorios e 182 absolutorios, por crimes perpetrados em diversos annos que constam do quadro seguinte:

CRIMES	1863	1862	1861	1860	1859	1858	1857	1856	1855	1854	1853	1852	1851	1850	1849	18.8	1845	1840	TOTAL.
Homicidio	13	8	5	5	4	4	5	3	2	3	4		2	3	7	2	1	1	72
Tentativa de homicidio	5	5	2				1		2				1		1				17
Resistencia	2	6			1														9
Contra a liberdade individual				1															1
Offensas physicas	38	38	7	6	2	3	1	1		1		1	3						101
Ameaças	1		2		1														5
Roubo	5	4	1	1							1								12
Furto	12	9	3					1											25
Perjurio	1																		1
Estupro		1			1	1													3
Damno	1	2									1								4
Tomada de presos	3																		5
Falsidade		3																	3
Excessos de autoridade		1																	1
Aborto			1																1
Calumnias e injurias	1																		1
Banca rota e estellionato	4	4	1	2			1		1										14
Somma	86	81	22	15	9	8	8	5	5	4	6	1	6	3	8	2	1	1	273

A differença que se nota entre este total, o dos julgamentos e o numero dos processos que foi de 252 nasce de 13 destes comprehenderem mais de um crime e 18 mais de um criminoso.

Pelos juizes de direito foram julgados 27 processos comprehendendo 32 réos dos quaes 21 foram condemnados e 11 absolvidos nas comarcas indicadas no seguinte quadro:

	Tomada de presos	Furto de cavallos.	Prevaricações.	Banca-rota e estellionato.	Falta de cumprimento de deveres.	Omissão.	Resistencia.	Total.
Limoeiro		1	2					3
Santo Antão	1	7	1			1		10
Cabo		5			1			6
Rio-Formoso		2		1	2			5
Brejo	1	4					3	8
Somma	2	19	3	1	3	1	3	32

As 21 condemnações sujeitaram 6 dos réos á prisão com trabalho, 9 á prisão simples, 5 á suspensão do emprego e 1 perda deste.

Em cada um dos termos de Barreiros, Agua Preta, Bonito, Boa-vista e Cabrobó, só houve uma sessão de jury, na capital 5, e dos termos de Caruarú, Garanhuns, Buique, Flôres, Villa-Bella, Ingazeira, Tacaratú e Exú não chegaram communicações de ter havido.

FAZENDA PROVINCIAL.

Subio a receita do exercicio findo á réis...... 1,307:966$793 da qual deduzido o saldo do exercicio anterior de 2:763$136, o valor de restituições de 7:826$950, e o de movimento de fundos de 64:236$720, veio a restar, como renda propria do mencionado exercicio, a importancia de. . . . . 1,233:139$987, superior em 51:462$978 a receita orçada, e inferior a do antecedente em 95:379$784, porque a diminuição da renda de alguns impostos sobreleva o augmento da que tiveram outros.

O inspector da thesouraria indica no seu relatorio quaes os artigos da receita que experimentaram diminuição, e aquelles que tiveram algum augmento, chamando a attenção para o decrescimento dos direitos do assucar na importancia de 94:015$438, por ter diminuido a sua exportação na razão de 1,044:616 arrobas.

Assim tambem, é notavel o accrescimo de réis 43:513$913 nos direitos do algodão não só pela elevação do seu preço, mas ainda pelo augmento da exportação na quantidade de 70:504 arrobas.

A despeza do mesmo exercicio de 1,232:396$332 com o movimento de fundos elevou-se a réis... 1,280:522$412: restands pagar 5:965$300.

O saldo desta despeza sobre a receita foi de 27:444$381, e seria de 74,444$381, a não dar-se o emprestimo de 47:000$000 feito á caixa do exercicio corrente para satisfação das despezas do trimestre de julho á setembro.

Á este saldo accresce a existencia de 9:948$349 encontrados na caixa especial da amortisação do capital e juros das apolices, e sujeitos ao pagamento desta divida.

Se comparar-se a despeza decretada na importancia de 1,330:596$000 com a effectiva de réis 1,232:396$332 verificar-se-ha a differença de réis 98:199$668, que se elevaria a 119:862$943, se algumas consignações não fossem excedidas em 21:663$275.

Montou a 341:896$256 a despeza feita com os vencimentos dos funccionarios publicos.

Despendeu-se com o pessoal e material do corpo de policia 222:638$508.

A illuminação da cidade do Recife, Olinda, Goyanna e da casa de detenção custou 81:957$569.

Com os estabelecimentos de caridade, recolhimentos, alimentação e curativo dos presos pobres despendeu-se 80:494$969

As subvenções a companhia Pernambucana e a associação dos Artistas orçaram em 41:000$.

A amortisação e juro das apolices foi de....... 78:202$000.

As obras publicas consumiram a quantia de.... 338:648$782, comprehendendo 115:214$124 com reparos e conservações 82:815$500 com o calçamento das ruas da cidade do Recife 69:512$775 com as estradas do contrato «Mamede» 46:262$332, com as pontes de S. João e Brumzinho 8:843$956, com a construcção da casa do Gymnasio 16:000$000, com as despezas das matrizes e 199$840 com estudos graphicos.

RECEITA E DESPEZA DO 1º SEMESTRE DO EXERCICIO CORRENTE.

A receita do 1º semestre do corrente exercicio, montou em em 532:787$337, incluindo-se o saldo de 27:444$381 do exercicio anterior, 1:583$940 de restituições, 98:007$320 de movimento de fundos, e 558$559 de depositos.

Excluidas estas quatro addicções, teremos como renda effectiva e ordinaria 405:193$137, maior do que a arrecadada no semestre correspondente do exercicio findo 4:652$468.

A despeza do mesmo semestre, incluidos....... 30:014$640 de movimento de fundos e 558$559 de deposito referido, orça em 497:448$300.

Excluidas aquellas duas primeiras parcellas se reduzirá a 466:875$101.

Comparada a receita com a despeza, resulta o saldo de 35:339$037, que ficará reduzido a...... 14:339$037, por dever-se á caixa de deposito a quantia de 21:000$.

Á este saldo se deve addiccionar a importancia de 963$560 que no dito semestre foi achada na caixa especial de amortisação do capital e juros das apolices, e que está sugeita ao pagamento desta divida.

Sobre o pagamento da despeza que resta a fazer calcula o inspector da thesouraria do seguinte modo:

A receita orçada deste exercicio é de 1:229$369, a arrecadação do 1º semestre foi de 405:193$137, logo deve a renda do 1º semestre do trimestre addiccional, importar em 824:175$863, que com os referidos saldos farão o total de 839:478$460.

Esta somma tem de fazer face a despeza de.... 908:279$605, visto ser a decretada de.......... 1,375:154$706, e só haver-se pago no 1º semestre 466:875$101.

Nostas circumstancias teremos um deficit de... 68:801$145, que por pouco importante póde desapparecer com as sobras de algumas consignações, e com o augmento provavel que terá a receita, em consequencia da alça do preço do assucar, e da do algodão, cuja safra é crescida.

DIVIDA ACTIVA E PASSIVA.

Da divida activa se arrecadaram no exercicio findo 108:061$265. A que não foi paga anteriormente e a que resulta do mesmo exercicio sommam em 378:302$418.

Toda esta ivida se acha liquidada em juizo para ser cobrada. A divida passiva verificada e liquidada até o ultimo de dezembro findo orça em.... 376:278$212 excluidas á das apolices.

Desta divida pertence á thesouraria geral, do juro garantido pela provincia á companhia da estrada de ferro, e a d'outras despezas pagas pelos cofres geraes a quantia de 327:156$739 rs. Não se votou credito para pagamento deste debito, e nem para o de 32:917$035 rs. pertencentes á outros credores, que sem duvida não estão no caso do primeiro, e que devem ser indemnisados.

A 1ª e 2ª serie de divida de 232:250$000 rs. das apolices emittidas estão amortisadas no valor de 112:250$000 rs. restando por pagar no corrente exercicio por conta daquellas series a importancia de 7:750$000 rs., o que terá lugar logo que o exijam os respectivos credores.

Tambem por não te-lo exigido os credores, está por pagar a quantia de 2:990$850 rs. de juros desta divida, e dos que venceram a 3ª e 4ª serie até o ultimo de junho passado.

DEPOSITO.

O deposito existente em dezembro findo era de 465:491$870, sendo 381:755$387 em letras....... 62:133$600 rs. em acções da divida provincial e da companhia da estrada de ferro e 21:602$883 rs. em dinheiro.

Essas letras são provenientes de impostos arrematados, e da venda a prasos de um sitio adjudicado á fazenda. Parte dellas no valor de....... 89:364$901 rs. se vence no corrente exercicio, e a outra parte no de 292:390$486 rs. pertence aos seguintes até o de 1866 á 1867.

Nas acções da companhia da estrada de ferro na importancia de 2:133$600 rs. servem de garantia ao emprego de 2:000$000 votados para as obras da matriz de S. Lourenço da Matta pelo § 8 do art. 13 da lei do orçamento vigente. As da divida provincial garantem o contracto do calçamento das ruas desta cidade.

RECEITA ORÇADA PARA O ANNO FINANCEIRO DE 1864 A 1865.

A receita para o exercicio de 1864 á 1865 é orçada em 1,260:651$000 reis, e a despeza em...... 1,291:688$543 reis, resultando um deficit de ..... 31:037$543 reis, que será elevado com os creditos que forem votados para o pagamento da divida de exercicios findos, liquidada até dezembro proximo passado na importancia de 327:156$739 reis, com a despeza do juro de 2 por cento garantido á companhia da estrada de ferro e finalmente com as obras novas.

Presume o inspector da thesouraria que o indicado deficit póde ser coberto não só com as sobras de algumas consignações, mas com o augmento da receita orçada, proveniente de alterações de impostos, que elle propõe. Mas diz elle que para se conseguir o equilibrio é necessario que se não vote credito para satisfação do juro devido á referida companhia, até o ultimo de janeiro de 1862 na importancia de 313:691$839 reis.

Em referencia á elevação suggerida dos direitos de exportação sobre o algodão, de 3 para 5 por cento, me parece que a situação actual da cultura desse producto e os altos preços, de que ora gosa, comportam o augmento proposto. Todavia penso que se deverá restabelecer o imposto de 3 por cento, logo que decrescer os preços, visto que a falta de vias de communicação entre os districtos productores e os centros de consumo e exportação aggrava consideravelmente a posição desse genero.

A reducção dos direitos nesta hypothese era um justo resarcimento do gravame da producção, resultante da mingua de meios de transportes, necessidade, á que de prompto não é dado acudir.

Não sendo por um lado entre nós os direitos, que se cobram no acto da importação, como succede em alguns paizes, meramente fiscaes, e sim fontes principaes das rendas do estado, achandose por outro lado, o plantio do algodão em condição prospera quanto ao presente, e relevando além disto equilibrar a receita com a despeza, no orçamento da provincia, nenhum outro ramo de industria por certo, nas circumstancias actuaes, poderia melhor supportar um accrescimo de imposição que aliás em proveito da mesma producção deveria ser despendido, proporcionando-lhe os beneficios de boas estradas.

Importa favorecer e animar a producção em verdade; mas por outros meios.

As mesmas razões que militam para se tributar a importação, vigoram igualmente para que se tribute a exportação, tanto mais quanto a industria agricola não soffre imposto algum directo, como acontece com a quasi totalidade das outras, os predios urbanos, e até os proprios capitaes alugados.

O restabelecimento do regimem, a que estava sujeita a arrecadação dos direitos de exportação sobre o assucar me parece tambem um suggestão fundado na razão, e nas conveniencias do thesouro provincial.

A substituição por uma taxa unica e uniforme para todas as qualidades do producto dos direitos de 3 por cento, cobrados dos valores das diversas qualidades do genero segundo as variações do mercado, não produzio a modificação desejada na industria sacharina: é pois assisado voltar á pratica antiga, tirando ao imposto o caracter acanhado de protecção, que não sortio effeito, e restituindo-lhe a amplidão, que deve ter uma fonte de renda.

Esta alteração é altamente reclamada pelos apuros da fazenda provincial, e a urgencia de recorrer aos melhoramentos diversos, que por defficiencia de meios não podem ser attendidos, e ainda melhor satisfeitos.

Se é um sacrificio, que se impõe á essa industria, é desses que o patriotismo tem o direito de exigir, e a que tem o dever de sujeitar-se, visto que é para utilidade da provincia. Mas não ha tal sacrificio.

Aquelles mesmos em favor de quem fôra decretada a substituição regeitaram o beneficio, e com razão; porque sendo maior a procura para os assucares de qualidades baixas, não havia motivo para fabricar de preferencia o de qualidade superior.

E demais, os phenomenos e incidentes economicos são tão complexos e sugeitos á acção de causas tão variadas, que não é facil determinar os effeitos e a incidencia de um imposto.

Tenho para mim que não está bem demonstrado que os direitos de exportação pesem em todas as circumstancias sobre o productor; pelo contrario inclino-me a pensar que em geral o seu peso se reparte entre o productor e o consumidor.

Assim posta a questão é manifesta a conveniencia da restauração proposta do antigo processo de arrecadação; devendo ser revogada a taxa uniforme e unica de 90 rs. por arroba de assucar.

Deixando de considerar alguns outros impostos de pouco valor para o fisco, sem influencia sobre a industria, e que podem continuar a existir, passo a aventurar algumas reflexões sobre uma lembrança que encontrei na exposição do administrador do consulado. Elle suggere a idéa da creação de agentes fiscaes de Pernambuco na Parahyba, Maceió e Penedo, por onde se escoam grandes quantidades de algodão de producção da provincia, sem o menor proveito para ella.

Não creio que a receita seria decupla, como elle diz, sem fundar-se em dados seguros, mas estou convencido que a presença de procuradores desta provincia nos pontos indicados seria de grande proveito.

Em quanto, pois, não se estuda e resolve a questão de uma liga de alfandegas ou consulados provinciaes, no intento de uniformisar os direitos de exportação, e facilitar sua cobrança, fazendo-se a arrecadação em commum, e repartindo-se o producto em quotas proporcionaes, deduzidas as despezas da mesma arrecadação, a creação de agentes fiscaes de Pernambuco na Parahyba, Maceió e Penedo é expediente que deve ser abraçado, mas de maneira a trazer os resultados desejaveis.

São estes os pontos que me pareceram dignos de attenção, e acerca dos quaes entendi que importava reflexionar.

O relatorio do digno inspector da thesouraria trata com individuação de outros muitos assumptos que despertarão vossa attenção para sobre elles tomardes qualquer deliberação que fôr suggerida pela voss aillustração e zelo á bem da provincia.

OBRAS PUBLICAS,

Offerecendo-vos a este annexo o relatorio do director das obras publicas, chamo toda a vossa attenção para o que expende este funccionario com relação ao pessoal e a organisação de sua repartição.

Reconhecendo os vicios e defeitos do systema porque são feitos os trabalhos de que está ella encarregada, o director confessa que por aquelle modo está aberta a porta aos abusos e disperdicios, por onde será inevitavel os desvios dos dinheiros publicos, se não fôr prohibido o pessoal encarregado de dirigir os trabalhos, que se executarem por administração.

Para acautelar os inconvenientes que podem resultar da falta de semelhante condição, cumpre corrigir aquelles vicios e defeitos e estabelecer do modo mais proveitoso aos cofres da provincia uma severa e proficua fiscalisação dos seus dinheiros, que em bem e avultadas sommas se despendem com este ramo do serviço publico.

A reforma, pois, da repartição das obras publicas é uma necessidade imperiosa, cuja satisfação urgentemente reclamam os interesses da provincia.

OBRAS CONCLUIDAS.

No exercicio passado as obras que se fizeram por administração foram insignificantes, e consistiram em reparos e conservação, além do serviço do calçamento em que se despendeu 25:085$290 e um pequeno trabalho no Gymnasio na importancia de 1:312$954, e executam-se actualmente os reparos da ponte da Boa-Vista e provisoria e a conservação e reparos das estradas.

Por arrematação executaram-sa as seguintes obras:

Calçamento e aterro da rua do Sebo.
Dito da rua do Aragão.
Dito da travessa dos Ferreiros.
Cano de esgoto da praça de Pedro II.
Dito na praça do Chafariz do bairro do Recife.
Ponte do Brumzinho.
Dita sobre o Pirapama.
Calçamento entre o theatro e a ponte de Santa Isabel.
Coberta do Gymnasio Provincial.
Reparos da ponte sobre o rio Una (estrada da Victoria).
Ditos da 2ª parte da estrada do norte.
Ditos entre os marcos 5 a 6 mil braças na estrada de Pão d'Alho.
Ditos entre os marcos de 6 a 7 ditas idem.
Ditos ditos de 7 a 10 idem idem.
Ditos ditos de 10 a 13 idem idem.
Dito do marco 13 mil braças á Villa.
Ditos da 3ª parte da estrada do norte.
Ditos da ponte de Mamucabinha.
Ditos da dita dos Carvalhos.
Ditos da dita de Goianna.
Ditos do encanamento d'agua para o raio do sul da casa de detenção
Reparos da ladeira de Sicupira-Forte (estrada da Victoria).
Empedramento de 450 braças em diversos lugares da estrada da Victoria.
Bomba do riacho Chacon.
Passadiço do canal do Hospicio.
Começo da ponte de S. João na estrada de Pão d'Alho.

Executaram-se as seguintes:
Calçamento da cidade.
Ponte de S. João.
Reparos da ponte do Guerra, na ramificação do Cabo.
Ditos de cadeia de Serinhãem.
Ditos da ponte sobre o Mamucabinha.
Ditos do 22 e 23 lanços da estrada da Victoria.
Ditos da ponte dos Carvalhos.
Reconstrucção de 316 braças de empedramento no engenho Velho, na estrada da Victoria.
Dita de 117 ditas em Bulhões, idem.
Dita da ponte de Moçambique, na estrada de Pão d'Alho.
Reparos da ponte sobre o Jaboatão, na es-rada da Escada.
Continuação dos reparos da estrada de Pão d'Alho entre os marcos 5 e 10 mil braças e 13 e 19 mil.

Com todos estes trabalhos e por conta dos arts. 12 e 13 da lei do orçamento respectivo, que consignou para elles a quantia de 394:051$, despendeu a repartição das obras publicas a quantia de 336:173$551, havendo por conseguinte um saldo de 57:875$550.

Entretanto, cumpre notar que tendo sido insufficiente a quota votada no § 1º do artigo , foi o que demais se excedeu, supprido por meio de creditos supplementares na importancia de réis........ 12:115$864.

As causas deste excesso e das sobras achareis explicadas no relatorio do director.

A extensão que actualmente já contam as estradas da provincia, além de tornar crescida a despeza necessaria com o serviço de conservação dá lugar a muitos e continuados reparos, mormente nas pontes, que absorvem avultadas quantias.

Entretanto, não posso deixar de ponderar a este respeito, que tambem a frequencia em que são reclamados estes trabalhos, alguns dos quaes importam verdadeiras reconstrucções, faz suppor que não são executadas com a perfeição e solidez precisas, e que além disto a vigilancia empregada na conservação das obras publicas não tem sido tão activa e cuidadosa quanto exigem as grandes sommas nellas empregadas.

Se ha fundamento nesta minha observação, será mais uma prova dos vicios e defeitos indicados pelo director no seu citado relatorio. Das numerosas pontes que possuimos, algumas e de subido custo, taes como a de Caxangá, Motocolombó, Pirapama, etc., reclamam prompta substituição, e para isto é mister que voteis os fundos necessarios, e bem assim para os reparos de que precisam os caes, que contorneiam esta cidade.

A reconhecida necessidade de se fazerem os passeios das ruas desta capital, á proporção que se fôr executando o seu calçamento, levam-me a solicitar a vossa attenção para o que ácerca deste assumpto expõe o meu illustrado antecessor no relatorio com que entregou-me a administração desta provincia.

Pelo facto de contribuirem para o calçamento com os 15 por cento creados pela lei n. 350, entendem os proprietarios que estão isentos da obrigação que lhes é imposta pelo art. 18 titulo 7 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849.

Entretanto parece que aquella lei não os eximio do onus, a que estavam sujeitos pelas referidas posturas, e apenas estatuio sobre o que incumbia ao governo, sem com tudo dispensar o auxilio dos preditos proprietarios.

Fazer recahir sobre os cofres provinciaes a construcção dos passeios, importa diminuir em mais de um terço a porção de obra que se póde executar annualmente; aggravando-se em igual proporção o seu custo.

Tendo o contratante da ponte de ferro sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, no lugar denominado S. João, reclamado providencias no sentido de ser substituido por outro mais seguro o systema de esteios de parafusos, que foi adoptado para a construcção da referida ponte, visto ter-se encontrado 15 palmos abaixo do leito do rio uma lagem, que se estende de uma á outra margem do mesmo rio, e onde não é possivel fazer penetrar aquelles esteios, mandei ouvir o engenheiro encarregado do melhoramento do porto, e o director das obras publicas sobre as modificações que se deviam fazer no referido systema, afim de poder resolver convenientemente.

Entretanto dir-vos-hei que no contrato celebrado para aquella obra se consigna que as observações ou estudos graphicos previamente feitos reconheceram no lugar a ella destinado á existencia de uma camada de 20 palmos de areia, e abaixo desta terreno mais solido em que os esteios deveriam penetrar na profundidade de 5 palmos.

O facto da existencia da lagem, verificada por aquelles engenheiros revela bem a imperfeição de semelhantes estudos, deste modo são antes em prejuizo do que em proveito dos cofres.

Havendo o regulamento de 23 de agosto de 1859 creado diversas barreiras para a cobrança do imposto do pedagio de conformidade com a lei n. 473, ainda não se tornou effectiva a sua arrecadação por falta de casas, que devem ser construidas nas competentes estações.

O director das obras publicas pede que se votem pelo menos 8:000$000 para a construcção de quatro dessas casas, que elle julga mais urgentes, e são as de Timbó, S. João, Morenos e Affogadinhos.

No seu relatorio, onde encontrareis mais minuciosamente descripto o estado das obras da provincia, e que se executam por contrato ou por administração faz aquelle funccionario, de conformidade com o que dispõe o § 9 do art. 10 da lei n. 286, o pedido dos fundos necessarios para as obras que tem de ser realisadas no futuro exercicio, e que eleva á cifra de 520:000$000.

PONTE DE FERRO DO RECIFE.

Procede-se a extracção da pedra e areias deixadas pela antiga ponte, e apezar das difficuldades desse trabalho e interrupções da barca de escavação que alli serve, estará o rio nesse lugar completamente desobstruido até o fim de março corrente.

Já se deu começo o affincamento dos respectivos pilares desde o meiado do mez que acabou, e tambem ao encosto da ponte pelo lado da freguezia de Santo Antonio.

Marcham, pois, regularmente os trabalhos dessa importante obra e por meio de sondagens feitas no terreno, está verificado que se ella for bem executada terá uma solidez e duração correspondente á sua importancia e custo.

ILLUMINAÇÃO Á GAZ.

Acham-se funccionando nesta cidade 1,067 lampeões distribuidos pela maneira seguinte:
Freguezia do Recife 197.
Dita de Santo Antonio 263.
Dita de S. José 234.
Dita da Boa-Vista 282.
Dita dos Afogados inclusive a ponte 34.
Passadiço do Recife 4.
Ponte provisoria 8.
Dita de Santa Isabel 20.
Dita da Boa-Vista 5.
Bairro da Magdalena 20.

Faltam ainda para completar o numero de 1100 autorisados por essa assembléa, 33, cuja canalisação nas ruas, que se acham fora do perimetro determinado no contrato, não póde ter lugar então por causa do inverno, como informa o agente fiscal do governo; entre tanto 21 delles já se acham assentados e devem hoje ser accessos, e os de mais o serão no mez proximo vindouro.

Continuam os pedidos do governo para que o beneficio da illuminação se estenda a certos pontos da cidade e de seus arrebaldes, e espero que vós autoriseis a attender a tão justas reclamações, bem como a melhorar a illuminação de certas ruas, cujos lampeões se acham collocados a grande distancia uns dos outros.

O serviço da illuminação é feito regularmente e algumas queixas que contra ella tem apparecido, são infundadas no entender do predito agente fiscal.

(Continuar-seha.)

Expediente do dia 27 de fevereiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Tertuliano das Chagas Coelho, que procurou isenção do recrutamento.— Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.— Tendo sido transferida para o dia 29 do corrente ás 9 horas da manhãa a sahida do hiate *Artista*, para o presidio de Fernando, assim o declaro á V. Exc. para que se sirva de mandar postar na casa de detenção n'aquelle dia a força de que trata o meu officio de 22 deste mez.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.- Inteirado de haver V. Exc. como me communicou em seu officio n. 374 de 24 do corrente, nomeado o 2.º tenente do 4.º batalhão de artilharia a pé Felippe Marques dos Santos, para servir interinamente o emprego de ajudante da fortaleza do Brum, em substituição ao 2.º tenente reformado Epifanio de Menezes Doria, que se acha preso, tenho a dizer-lhe em resposta ao citado officio que me conformo com essa nomeação.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. as duas contas juntas em duplicata, afim de que não havendo inconveniente, mande pagar a Antonio de Lemos Vasconcellos, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 25 do corrente, sob n. 361, a quantia de 27$480 rs., sendo 15$000 rs. proveniente do aluguel a contar de 19 de julho á 19 de dezembro do anno proximo passado, da casa que serve de quartel ao destacamento da povoação de Gravatá, e 12$480 rs. despendidas durante aquelle tempo com o fornecimento de luz para o mesmo quartel como se vê das preditas contas.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo—Communico á V. S. que o promotor publico da comarca do Pão do Alho, bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva tendo terminado em 24 do corrente a licença de que gosava, deixou por molestia de reassumir o exercicio do seu cargo; como participou em 23 deste mez.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os documentos sobre que versa a sua informação de 22 do corrente n. 89, afim de que, em vista da que ajunto por cópia ministrada hontem pelo chefe de policia e sob n. 243, mande pagar a Jacintho Affonso Botelho, a quantia de 30$000 rs., em que importa o aluguel, a razão de 10$000 rs. mensaes da casa que servio de quartel ao destacamento de 1.ª linha, existente na povoação de Beberibe, á contar de 12 de outubro do anno passado, até 12 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. em additamento ao meu officio de 12 do corrente, e para o fim conveniente, que a quantia que deve ser paga aos emprezarios da illuminação desta capital proveniente do gaz, consumido nos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado, com a illuminação do arsenal de marinha e casa da inspecção é de 209$340 rs. e não de 196$740 rs. como por equivoco mencionou-se no precitado officio.

Dito ao mesmo.— Estando em termos a conta junta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação desta capital, a quantia de 1:099$000 rs., proveniente de candieiros, encanamentos etc., para a collocação do gaz no quartel da fortaleza das Cinco Pontas, onde se acha o 7.º batalhão de infantaria.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetta V. S. com urgencia para esta capital, as contas e documentos de que trata o inspector da thesouraria de fazenda no officio de 25 do corrente por cópia incluso.

Dito ao capitão do porto.—Faço a presentar á V. S. os recrutas Angelo Custodio do Amor Divino, e Sebastião Rodrigues Coelho, para lhes dar destino depois de inspeccionados. - Communicou-se ao Dr. chefe policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Recommendo á V. S. que contrate com o dono ou mestre do hiate *Artista*, a conducção dos soldados José Caetano dos Santos, Manoel Pedro Celestino, Manoel Rufino da Paixão, José Antonio Gomes, Severino Hypolito Jacintho e Manoel José da Silva, que vão cumprir sentença no presidio de Fernando, comprehendendo nos ajustes que fizer as familias das praças que as tiverem.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Contrate V. S. com o dono do hiate *Artista*, a conducção dos sentenciados militares João dos Santos Farias, José Theodoro da Silva e Faustino José Antonio, que estão destinados ao presidio de Fernando.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Ajuste V. S. com o dono ou mestre do hiate *Artista*, a conducção de um inferior e 10 soldados que tem de escoltar até o presidio de Fernando os sentenciados de que trata o meu officio de 23 do corrente.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. com urgencia concertar o telhado do quartel do corpo de guarnição, como requisitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 373 de 26 do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras navaes.—Autoriso o conselho de compras navaes a comprar nos termos do seu regulamento os objectos mencionados no officio que me dirigio em 25 do corrente, visto que são necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, façam transportar para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte, os voluntarios 2º cadete Olympio Gonçalves de Noronha Faria, soldado Manoel Bento de Mendonça Junior ambos do 1º batalhão de infantaria e o de nome Manoel Pedro Victorino pertencente ao asilo de invalidos.—Communicou-se ao brigadeiro commandantes das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, façam transportar para a Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor *Princeza de Joinville* o alferes do 8º batalhão de infantaria Gregorio Alves de Siqueira Bruno, sua mulher e o soldado sentenciado do 10º batalhão da mesma arma Angelo Angelico.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção elementar da villa do Bonito, Thereza Porfiria de Jesus Jardim, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica, datada de 23 do corrente, sob n. 29, resolve conceder-lhe 15 dias de licença com ordenado para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo.

N. 1.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Remetto á V. S., de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, afim de serem presentes á assembléa legislativa provincial as inclusas actas das eleições, á que ultimamente se procedeu, para membros da mesma asssembléa nos cinco districtos eleitoraes desta provincia, deixando de ir a do collegio de Ingazeira por não ter sido até o presente recebida.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

3 de fevereiro de 1863.

Na nossa ultima pelo paquete francez do mez passado, já podemos dar a noticia que a Dinamarca tinha respondido negativamente ao ultimatum, que lhe fôra dirigido pela Austria e Prussia em 16 de janeiro.

Essa noticia então ainda não era official. Alguns dias mais tarde chegou a confirmação official.

O ultimatum continha a intimação á Dinamarca do abrogar dentro em 48 horas a sua constituição de 18 de novembro do anno findo. Recusando-se em Copenhague essa exigencia, fizera-se notificar simultaneamente, por mediação da Inglaterra, que se estava prompto para satisfazer a reclamação das grandes potencias da Allemanha, se fosse concedido um termo sufficiente—de cerca de seis a oito semanas—para poder effectuar a abrogação da constituição de novembro na via constitucional.

Esse pedido de dilação da Dinamarca foi vivamente apoiado pela Inglaterra, a qual empregou todos os meios de representação e ameaça, para determinar os gabinetes de Berlin e de Vienna a consentir.

Em Vienna parecia haver inclinação para condescender. Sem marcar um termo positivo, queria-se adiar a marcha das tropas austriacas contra o Eider, de maneira que a Dinamarca teria tido tempo até meiado de fevereiro, para tratar da revogação da constituição de novembro.

Tambem em Berlin, o Sr. de Bismark parecia inclinado a satisfazer mais uma vez os desejos da Inglaterra.

O partido militar, porém, nada quiz saber de semelhante nova demora, e o rei cedeu á suas representações. Elle além disso, até agora só se tinha sujeitado á politica diplomatica de Bismark contra sua vontade, mas comprehendia bem, que uma vez em movimento as tropas prussianas, a monarchia achar-se-hia ameaçada do maior perigo, se as cousas se tornassem uma simples demonstração, e se a dilação concedida á Dinamarca fornecesse á diplomacia novos meios para impedir a acção militar.

Tambem no ministerio essa convicção encontrou um vivo defensor no ministro da guerra, o Sr. de Roon, e entre os principes reaes, foi sobretudo o principe Frederico Carlos, que a sustentou com o maior zêlo.

O Sr. de Bismark vio-se pois obrigado a renunciar ao termo de dilação desejado pela Dinamarca, e em Vienna não se podia recusar, se a Prussia urgia para uma acção decidida, sem arriscar de arruinar-se moralmente na Allemanha da maneira a mais completa.

Por alguns dias o conde Rechberg, com effeito, demorou a marcha das tropas da Austria, mas cedendo á urgencia da Prussia, elle foi obrigado a accelera-la agora tanto mais.

O pedido de dilação da Dinamarca foi pois recusado definitivamente, e de dia e noite os caminhos de ferro levavam tropas e tropas para o norte.

O conde de Russell, porém, não cançou, sempre com meios novos de operar contra a guerra cada vez mais imminente. Em quanto que a imprensa ingleza lançava de dia em dia os seus mais fulminantes artigos de fundo contra as grandes potencias allemães, o gabinete de Londres esforçava-se por ganhar a França e a Prussia para uma pressão commum sobre as mesmas. O resultado entretanto foi mui fraco.

A França e a Russia bem que se entendessem a fazer em Berlin e em Vienna demonstrações contra a passagem sobre o Eider, as representações, sobretudo da França, foram tão pouco urgentes, que denotavam toda outra cousa do que a séria vontade do impedimento. E tambem a Russia ao menos não mostrou um zelo notavel.

A todos os outros convites da Inglaterra para passos communs contra a Austria e a Prussia, porém, oppoz-se em Paris um *não* consequente, e a declaração que a França nenhum motivo tinha para intervenção.

Limitado sobre si proprio, o conde de Russell pensava compensar a fraqueza da sua posição por meio de uma linguagem tanto mais violenta das suas notas aos gabinetes de Vienna e de Berlin, ameaçando agora abertamente, no caso de atravessar do Eider, com uma intervenção armada da Inglaterra em favor da Dinamarca, em quanto que a imprensa ingleza explicava mais desolhadamente essa ameaça, deixando pôr-se já em movimento um exercito inglez de 26,000 homens, dando o nome do general em chefe do mesmo. Mas aqui o conde Russell tambem não parou. Não encontrando ouvidos em Paris e em S. Petersburgo, elle tentou a sua fortuna em Stockolmo, trabalhando alli para effectuar um tratado defensivo e offensivo entre a Dinamarca e a Suecia.

A disposição do rei da Suecia pela guerra foi facilmente capturada, e com a primeira expressão de sua promptidão para semelhante alliança, o ministro inglez em Copenhague telegraphou logo para todas as direcções a alliança dano-sueca como um facto consummado, e que em consequencia da mesma á Suecia estava prompta a soccorrer á Dinamarca em um combate eventual com a Allemanha com 30 mil homens de suas tropas e com sua frota.

Mas o negocio não era tão facil.

O rei da Suecia não póde celebrar semelhante tratado por si só, e tanto a dieta da Suecia como a representação nacional da Norwega, não mostraram até agora vontade alguma de levar a sua pelle ao mercado por causa da Dinamarca. O numero declarado das tropas auxiliadoras da Suecia devia já fazer nascer justas duvidas, porque 36 mil homens é um numero de soldados que a Suecia, mesmo com a melhor vontade, não é capaz de pôr em campo fóra do paiz. Assim a alliança dano-sueca não foi por ora outra cousa do que um tiro dado ao ar para fazer medo.

O partido de guerra dominante em Berlin todavia não se deixou desconcertar por isso tudo. Pelo contrario só vio nisso o motivo para accelerar a acção militar. Pouco a pouco já se tinham concentrado na linha do Eider cerca de 55 mil homens (25 mil Austriacos e 30 mil Prussianos) e mais 10 mil Prussianos da guarda real se acham ainda em marcha, quando Marchall general prussiano o barão de Wrangel, nomeado commandante em chefe do exercito de occupação austro-prussiano, enviou em 30 de janeiro ao general em chefe dos Dinamarquezes no Schleswig, de Mesa, a intimação de evacuar o ducado de Schleswig.

O general dinamarquez respondeu, que para isso não se achava autorisado pelo seu governo, tendo justamente instrucção em contrario, e que estava prompto para oppor força á força.

Em consequencia disso, no dia 31 de janeiro, á tarde, á testa da guarda avançada prussiana, atravessou o canal do Eider sobre o caminho de Kiel para Eckernfoerde, e trocou os primeiros tiros com as guardas avançadas dos Dinamarquezes.

No dia 1 de fevereiro outros corpos prussianos marcharam para o Schleswig sobre a mesma estrada, emquanto que os Austriacos collocados perto de Rendsburgo, tambem avançaram sobre o Eider. Os Dinamarquezes retiraram-se diante dos Austriacos em primeiro lugar atraz do pequeno Rio Sorge, fazendo saltar as duas pontes sobre o mesmo.

Em frente dos Prussianos que avançavam de Kiel, a retirada teve lugar sobre Eckernfoerde, e dessa cidade que os Prussianos occuparam ainda na noite do 1º de fevereiro depois de um pequeno combate da artilharia com duas canhoneiras dinamarquezas surtas no porto, para Missunde.

Nesse ultimo lugar houve na noite seguinte um combate vivo durante tres horas, depois do qual os Dinamarquezes começaram a sua retirada para a posição do Dannewirke.

Só nessa posição, sobre a qual tambem se retira o corpo perto do rio Sorge, é que provavelmente principiará uma resistencia séria. Ainda não se sabe se no combate de hontem em Missunde houvera notavel perda de sangue.

Os Prussianos atravessando o Eider no dia 31 de janeiro, só tiveram um morto e fizeram prisioneiros a quatro dragões dinamarquezes. Do mesmo modo os Austriacos quando sahiram no dia 1º de fevereiro de Rendsburgo, só tiveram dous feridos.

Os amigos de paz austriacos até o ultimo momento se lisongeavam com e esperança que a Dinamarca finalmente evacuaria de boa vontade o Schleswig. O contrario constou agora. A guerra começou!

Entretanto continua ainda na diéta allemãa o conflicto que rompêra em 14 de janeiro entre as duas grandes potencias allemães de um lado, e as maioria dos outros estados da confederação, do outro lado.

Na sessão da diéta em 19 de janeiro, á vista do perigo de guerra sempre mais imminente, em consequencia da rejeição do ultimatum austro-prussiano em Copenhague, as duas grandes potencias allemães, tentarama acalmar os espiritos por meio de declarações tranquillisadoras, dando dessas declarações mais explicitas ainda em 22 de janeiro. Simultaneamente o gabinete de Berlin dirigio-se em uma nota, datada em 19 de janeiro aos estados medianos, dando-lhes novos esclarecimentos sobre os fins da sua politica, deixando entender uma mudança completa.

Se até agora, sempre se designara como o unico fim a obrigação do cumprimento das convenções allemãas-dinamarquezas de 1851 e 1852 de parte da Dinamarca, o Sr. de Bismark agora apresentou-se com a declaração que essas convenções se tinham mostrado impossiveis, e que era preciso suppri-las por combinações mais sustentaveis. Como tal, elle designou, nomeadamente, uma união personal pura dos ducados de Schleswig-Holstein com a corôa da Dinamarca, garantindo sua plena independencia nacional. Elle até mesmo deixou perceber, que a Prussia tambem não excluia absolutamente a separação completa dos ducados da Dinamarca e a sua independencia debaixo do governo da casa de Augustemburgo.

Identicas communicações foram dadas de Vienna; mas nas declarações communs da Austria e da Prussia nas sessões da diéta em 19 e 22 de janeiro, se dizia, que em Vienna e em Berlin, não se queria de modo algum prejudicar os direitos da diéta, e que sobretudo não se tencionava interromper a administração do Holstein, de que se encarregára a diéta, e tão pouco fazer qualquer opposição aos 12 mil homens de tropas de execução federaes, saxonas e hanoverianas, esperando-se todavia das disposições amigaveis da maioria da diéta, que não causaria embaraço á passagem das tropas austro-prussianas para o Schleswig.

A esperança que se fundava sobre todas essas declarações era facil a comprehender. Esperava-se determinar com isso a maioria dos estados da diéta para adherir ainda posteriormente á acção das grandes potencias. Essa esperança, foi baldada.

Tudo quanto se conseguio, foi que a diéta, reservando os seus direitos de soberania no Holstein, ordenou aos seus commissarios alli de permittir a passagem das tropas austro-prussianas. Com effeito, ella tambem não podia fazer outra cousa, porque no momento não se achava na posição de poder impedi-la.

Para mais, porém, não se entenderam em Francfort.

A Saxonia e a Baviera persistiram em recusar as tropas austriacas a marcha pelo seu territorio, de maneira que estas se viram obrigadas a tomar o caminho indirecto pela Silesia Prussiana e por meio de Berlin.

O Oldemburgo recusou aos Prussianos a sua marcha de Lubeck para Kiel e Ploen, a passagem pela sua *enclave* dentro do Holstein (o principado de Eutin) cedendo sómente ao poder, e reclamando então da diéta a protecção do seu direito.

A commissão holstineza da diéta não se deixou impedir de concluir o seu relatorio sobre a questão da succession do Schleswig-Holstein com as propostas competentes, em favor da casa de Augustemburgo, e a Baviera em 21 de janeiro expedio convites para conferencias ministeriaes aos estados do seu partido, afim de organisar melhor a resistencia na diéta contra a politica das grandes potencias. Uma grande parte dos convidados já respondeu aceitando, as respostas dos outros esperam-se em breve.

Entretanto a agitação pela causa do Schleswig-Holstein entre a nação allemãa teve um andamento cada vez mais vivo.

Tambem no Holstein não fizeram caso da politica das grandes potencias, e emquanto de todas as partes do paiz continuam os endereços de felicidade ao duque Frederico, ainda residindo em Kiel, uma deputação composta de 186 pessoas de todos os districtos do paiz, dirigio-se em primeiro lugar para Francfort, afim de alli apresentar á diéta um endereço para guardar os direitos dos ducados, e depois para Munich e Dresden, para declarar aos reis da Baviera e da Saxonia, e aos seus ministros os agradecimentos do paiz pela sua attitude na questão, e pedir a continuação do seu apoio.

El-rei Maximiliano e el-rei João deram ambos audiencias á deputação, fazendo-lhes as mais animadoras promessas, e a deputação voltou para Holstein animada e encantada do bom acolhimento que teve em toda a parte.

O mais notavel foi, porém, que no momento em que as tropas austro-prussianas na sua marcha no Schleswig desde 31 de janeiro, passavam uma villa ou aldeia do Schleswig, a população proclamava immediatamente o duque Frederico como seu soberano legitimo.

Assim, nomeadamente na aldeia Gottorf e em Eckernfoerde, sem impedimento algum de parte das tropas, as quaes apezar da disciplina não deixam de entrar em toda a parte com o chamado canto do Schleswig-Holstein, e o general de Wrangel, satisfazendo esse espirito, deu ao exercito de occupação austro-prussiano officialmente o nome de —exercito para Schleswig-Holstein.

Na camara dos deputados prussiana tratou-se entretanto do orçamento militar e da questão do emprestimo proposto pelo governo, de doze milhões de thalers em consequencia das complicações no Schleswig-Holstein. Consequente ás suas antigas resoluções, a camara tambem esta vez recusou com immensa maioria a sua approvação das despezas para a reorganisação do exercito feita arbitrariamente pelo governo, e do mesmo modo ella rejeitou o emprestimo proposto de doze milhões com 275 contra 41 votos, depois de uma discussão excessivamente viva.

Em consequencia disso a dieta foi encerrada no dia 26 de janeiro, com uma falla do Sr. de Bismark, lançando as mais violentas accusações contra a representação nacional.

O ministerio acha-se em embaraço como arranjar o dinheiro necessario para a guerra no Schleswig; ao menos todas as tentativas para procurar o dinheiro sem o consentimento da dieta, não tiveram até agora resultado algum.

Tambem no Reichsrath Austriaco em Vienna, o governo tinha apresentado a proposta de um credito de 10 milhões de florins para fins da execução federal no Holstein.

Mas como pela reunião das tropas austriacas, até agora pertencentes ao exercito de execução federal, com o exercito de occupação do Schleswig-Austro-Prussiano, cessára para a Austria a participação na execução, e por isso não podiam mais haver despezas para esse fim, a camara dos deputados só approvou os 5 1/3 milhões já gastos com a execução, recusando a approvação dos restantes 4 2/3 milhões.

Uma notavel parte dos deputados aproveitaram essa occasião para se pronunciar a respeito da novissima politica de occupação do governo, propondo uma respectiva resolução de censura. A mesma todavia não obteve maioria, votando esta por uma ordem do dia motivada, a qual é verdade, tambem não exprimira a approvação da ultima politica do governo e do seu rompimento com a confederação allemãa.

A maioria para essa ordem do dia obteve-se entretanto unicamente pelo apoio de parte dos deputados não allemães, emquanto que a grande maioria dos deputados pertencentes á nacionalidade allemãa, condemnaram a politica do conde de Rechberg com a mesma viveza, como a camara dos deputados prussiana a do Sr. de Bismark.

Para o dia 18 de fevereiro acha-se convocada a dieta do Hannover e suppõe-se que os seus primeiros actos serão resoluções a favor da completa separação do Schleswig-Holstein da Dinamarca, e do direito legitimo de successão da casa de Augustenburgo.

Em toda a Allemanha, porém, sem excepção alguma, a nação está de accordo e unida, para sustentar debaixo de todas as circumstancias e por qualquer preço, o pleno direito dos ducados.

P. S.—em 6 de fevereiro.

A respeito do combate que tivera lugar no dia 2, perto de Missunde, temos agora presentes communicações detalhadas, e tambem do lado dinamarquez.

De ambos os lados combateu-se com grande bravura. As tropas prussianas assaltaram duas vezes as fortificações do inimigo perto de Missunde (a testa da ponte sobre o rio Schlei) mas foram repulsadas.

Tambem houveram duas sortidas da parte dos Dinamarquezes, as quaes porém foram repellidas igualmente.

Do lado prussiano a perda foi de cerca 150 mortos e feridos, e do lado dinamarquez cerca de 200 homens.

Desde então não tiveram lugar encontros serios perto de Missunde até hontem. Parece que alli estão preparando um cerco proprio das fortificações dinamarquezas.

Os Prussianos estão construindo reductos e amontoando artilharia grossa.

Um dia depois da acção, perto de Missunde sobre a ala oriental da posição do Dannewirke, teve lugar em frente do centro da mesma, um encontro ainda mais sanguinolento, entre as aldéas Cottorf e Geltorf sobre a estrada para Schleswig.

Os aggressores alli foram a brigada austriaca Gondrecourt e uma parte das guardas reaes da Prussia, estas ultimas formando a reserva.

Os Dinamarquezes collocados entre Cottorf e Geltorf, só foram batidos pelos Austriacos depois de tres cargas com a bayoneta, os Austriacos então penetraram até a aldéa Ober-Selk, tomaram por assalto o chamado Konigsberg, uma obra exterior da posição do Dannewirke, apoderando-se nessa occasião de uma peça de artilharia estriada.

Infelizmente as perdas foram muito sensiveis. Ellas importaram em 4—500 mortos e feridos, entre os quaes um grande numero de officiaes superiores e subalternos.

Acerca das perdas dos Dinamarquezes, não existem ainda dados officiaes, sabendo-se somente que elles perderam 160 prisioneiros, assim como perto de Missunde parece que tambem agora em Ober-Selk, se entende proceder a um cerco formal das obras inimigas.

Os dous combates mostraram que essas fortificações não pódem ser tomadas por um golpe de mão ou por um assalto não sufficientemente preparado pelo effeito da artilharia grossa.

Entretanto as noticias de Copenhagne annunciam que a Dinamarca embargára os navios prussianos e austriacos, surtos nos seus portos, e que em poucos dias uma esquadra dinamarqueza principiará o bloqueio dos portos prussianos no Baltico.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista jornaes do Rio e Bahia, dos quaes foi portador o vapor francez *Béarn*, chegado hontem, adiantando um dia do primeiro e um da segunda, dos quaes colhemos o que segue:

Rio de Janeiro.—No dia 22 foi encerrada no senado, a 2ª discussão do voto de graças, passando elle tal como foi redigido pela respectiva commissão, sendo regeitadas as emendas dos Srs. Nabuco e Paranhos.

Sobre duas dessas emendas, as relativas á marcha dos conflicto com a legação britannica, e a mediação offerecida por Sua Magestade Fidelissima, foi a differença apenas de dous votos; votando contra ellas os Srs. barões de Muritiba e de Pirapama, Silveira da Motta, Candido Borges, marquezes de Caxias e de Itanhaem, Manoel Felisardo, Firmino, Pimenta Bueno, Souza Ramos, Mendes dos Santos, Cunha Vasconcellos, Jobim, Cerqueira e Mello, Dantas, Silva e Souza e viscondes de Itaborahy, Sapucahy e Uruguay (19), e a a favor os Srs. marquezes de Olinda e de Abrantes, Sinimbú, Zacharias, Dias Vieira, Paranhos, Penna, Mafra, D. Manoel, Souza Franco, Pompeu, Ottoni, Araujo Ribeiro, Baptista de Oliveira, Paula Albuquerque, Pessoa e visconde da Boa-Vista (17.)

Não compareceram á sessão os Srs. Dias de Carvalho, Souza Queiroz, Euzebio, Nabuco e Carneiro de Campos.

— No dia 23 não funccionou por falta de numero.

— Na camara dos deputados não houve sessão no dia 22, por falta de numero, e no dia 23 por causa da morte do deputado pelo Espirito Santo José Ferreira Souto.

— Falleceram o referido deputado e o consul inglez, do qual diz o *Correio Mercantil*:

« Falleceu domingo de tarde na casa de sua residencia, no morro da Gloria, o consul de sua magestade britannica nesta côrte, o Sr. João Julio Collings Westwood.

« O finado vivia nesta capital ha cerca de 28 annos, e exerceu o cargo official por 12.

« O feretro embarcou no cáes da Gloria n'uma lancha da não ingleza *Egmont*, que foi rebocada por um pequeno vapor até ao cáes da Gamboa fronteiro ao cemiterio protestante.

« Acompanharam a lancha oito escaleres dos navios da marinha imperial e 12 dos vasos de guerra estrangeiros fundeados no porto.

« No cáes e cemiterio esperavam o corpo o Sr. barão de Tamandaré, inspector do arsenal de marinha, capitão do porto, guarda-mór da alfandega, o corpo consular, a maxima parte dos commerciantes inglezes e muitas pessoas distinctas nacionaes e estrangeiras.

« Pelas 5 1/2 horas da tarde desembarcou o feretro, precedendo-o uma guarda de 20 soldados da marinha britannica e a banda de musica dos artifices do arsenal de marinha.

« O caixão, coberto pela bandeira ingleza, sobre a qual se via o chapéo armado do finado, foi conduzido por 16 marinheiros, pegando nas tres fitas pessoas de consideração.

« Seguiam-se grande numero de officiaes das marinhas nacional, ingleza, franceza, hollandeza e portugueza, e as tripolações de todos os escaleres que acompanharam a lancha.

« O repouso dos mortos foi lido pelo Sr. commandante da não *Egmond*.

« Ao descer o cadaver á sepultura a guarda ingleza deu tres descargas, e a banda de musica dos artifices tocou uma marcha funebre.

« Todos os navios fundeados no porto, nacionaes e estrangeiros, de guerra e mercante estiveram em funeral.

« As bandeiras dos differentes consulados conservaram-se arreadas a meio pão.

« As casas dos negociantes britannicos conservam-se fechadas desde segunda-feira.

« Quando o feretro passou pela não ingleza foi saudado por nove tiros.

« O finado era um cavalleiro distincto pelas suas nobres qualidades; por isso a sua morte foi geralmente sentida.

— A'cerca de Minas Geraes diz o *Jornal do Commercio*:

« Consta-nos que S. Exc. o Sr. conselheiro João Crispiniano Soares convidára o Sr. conselheiro José Joaquim Fernandes Torres a vir tomar conta da administração da provincia na qualidade de seu 1º vice-presidente. »

« Na freguezia da Espera, termo da Piranga, deu-se o seguinte facto:

« O subdelegado de policia, Jacob Dornellas Coimbra, tendo de mudar-se para uma fazenda que comprou fóra daquelle municipio, passava enferme e acompanhando sua tropa, pela frente da casa do professor publico de primeiras letras, Francisco José Clementino, seu inimigo declarado, quando este, apresentando-se na porta, pretendeu lançar acintosamente fogos de artificio.

« O subdelegado procurou obstar a realisação desta desfeita, mas o professor, fechando a porta, disparou-lhe da janella um tiro de pistola que felizmente falhou.

« Então João Dornellas, filho do subdelegado, respondeu ao tiro com outro, cuja carga foi empregar-se em uma porta sem offender pessoa alguma.

« Quando Clementino appareceu de novo á janella, armado de pistolas, acudiram diversas pessoas, que pozeram termo ao conflicto.

« O 1º supplente do subdelegado Antonio Dornellas Coimbra, tendo conhecimento desta occurrencia, instaurou o competente processo, no qual foram pronunciados o dito Francisco José Clementino e João Dornellas, que estão foragidos.

« Sabendo deste facto, a presidencia demittio logo ao professor, não tomando igual medida quanto ao subdelegado, embora não fosse elle criminoso, por que mudando-se do districto estava de facto demittido. »

— O *Diario do Rio Grande do Sul* dá conta do naufragio do brigue hollandez *Emilie*, procedente de Cadiz da fórma seguinte:

« O brigue hollandez *Emilie*, capitão H. P. Hoikema, que na noite de 5 deu á costa, uma legua ao norte da barra, não se espedaçou tal, como por mal informados dissemos no jornal de domingo. O navio acha-se ainda inteiro e debaixo da guarda de um vigia da alfandega.

« A tripolação, que foi toda salva, devido em grande parte aos bons serviços empregados pelo digno inspector da praticagem, Sr. capitão-tenente Antonio Alves dos Santos, serviços que foram coadjuvados pelo destacamento da alfandega no Pontal, já recolheu-se a esta cidade, á presença do consul respectivo.

« Até ha dous dias tinha dado apenas á praia, e ficam arrecadados uma grande lancha com quatro remos em perfeito estado, uma verga pequena, um velacho, uma agulha de marear, um sextante, um oitante, um barometro, um relogio e uma sineta. »

Bahia.—Continuava a assembléa provincial a funccionar em suas sessões preparatorias.

NOTICIAS MARITIMAS E COMMERCIAES.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro.

— Boletim de 7 á 22. —

O nosso mercado de importação conservou-se pouco animado durante a quinzena; além da manteiga franceza, cuja posição tem melhorado progressivamente, da farinha de trigo, do sal, que estão muito firmes em primeira mão, e dos vinhos do Mediterraneo, cujo deposito avulta depois das ultimas entradas, não houve alteração importante na situação dos diversos generos.

No mercado de exportação apresentou o café uma alta de cerca de 100 rs. em arroba nas qualidades superiores, em consequencia da pequena escala em que ainda chegam os supprimentos do interior.

No dia 11 abrio-se o cambio sobre Londres para o *Béarn* a 27 1/4 d., e a este algarismo e a 27 3/8 d. tem-se mantido e firmado até hoje.

Sobre França saccou-se aos extremos de 346 a 348 rs., sobre Hamburgo a 657 e 660 rs., e sobre Lisboa e o Porto ao par a 90 dias.

Negociaram-se hoje as apolices geraes de 6 % ao par.

Não houve mudança na taxa do desconto; conserva-se nos bancos a 8 % e na praça regula de 8 a 9 %.

Café.—Venderam-se desde o dia 7 do corrente até hoje (22):

Para os Estados-Unidos.	35,900 saccas.
» o Canal e norte da Europa........	12,400 »
» o Mediterraneo....	17,120 »
» o Cabo da Boa-Esperança.........	3,279 »
Total..	68,699 »

Para melhor comparação da pequena differença que apresentam os preços, publicamos com as cotações actuaes as que vigoravam á sabida do *Oneida*:

	7 de Fevereiro de 1864.	22 de Fevereiro de 1861.
Lavado......	7$500 a 8$500	8$000 a 8$400
Superior.....	7$400 a 7$500	7$500 a 7$600
1.ª boa......	7$200 a 7$300	7$200 a 7$300
1.ª ordinaria.	6$900 a 7$000	6$900 a 7$000
2.ª boa......	6$600 a 6$700	6$600 a 6$700
2.ª ordinaria.	6$500 a 6$600	6$500 a 6$600

Aguardente.—Vende-se de 70$000 a 80$000 por pipa.

Ficam em ser cerca de 800 pipas. Este artigo tende a melhorar.

Assucar.—Entraram de Maceió 3,500 saccos pela barca *Bebedouro* da Bahia, 300 barricas pelo patacho *Carteado* de Campos, 5,079 saccos 94 caixas e 105 barricas.

Até a entrada do paquete *Bearn* houve vendas regulares de mascavos para exportação; para consumo, tambem se fizeram durante a quinzena algumas vendas. Dos brancos de Pernambuco venderam-se cerca de 5,000 saccos, na maior parte para as refinarias e pequenas partidas para o sul, ficando os possuidores firmes.

O carregamento chegado de Maceió continúa armazenado esperando os possuidores melhor occasião para o vender.

Cotamos: de Pernambuco branco fino, 4$700 a 4$900; 3.ª sorte, 4$400 a 4$600; 4.ª sorte, 4$100 a 4$300; somenos, 3$800 a 3$900; de Campos, branco, 3$600 a 4$; mascavinho, 3$300 a 3$700; mascavo, 2$800 a 3$100; de Maceió e Bahia não houve vendas.

O deposito fica reduzido: de Pernambuco 2,800 saccos, de Maceió 3,500 ditos, da Bahia 300 barricas, de Campos 1,200 saccos, 360 barricas e 1,200 caixas.

Carne secca.—Ha em deposito 158,000 barricas, sendo 17,000 ditas do Rio Grande e 141,000 do Rio da Prata.

Vende-se a primeira de 1$600 a 3$000, e a segunda de 1$600 a 3$200.

Couros.—Tem-se vendido os limpos de Porto Alegre pequenos e medios a 240 e 250 rs. e os de refugo a 210 e 220 rs.

Cotamos: grandes a 260 rs. e pequenos a 250 rs.

Ha em deposito 2,000.

Fumo da Bahia em folha.—Entraram 307 fardos. As vendas foram insignificantes.

Cotamos: patente, 22$ a 25$; flôr, 16$ a 20$; 1.ª qualidade, 11$ a 13$; 2.ª dita, 9$ a 11$; 3.ª qualidade, 5$ a 6$.

Ficam em ser 1,200 fardos.

Fretes.—Effectuaram-se durante a quinzena 17 fretamentos, a saber:

Para Antuerpia: brigue portuguez *Barros II* a 37 sh. e 6 d.

Para Baltimore: brigue dinamarquez *Hrosa* a 40 sh.

Para o Canal: carregando em Santos, barca ingleza *Sunshine* a 45 sh., brigue hollandez *Cornelia Maria* a 52 sh. e 6 d., e patacho oldemburguez *Hydra* a 50 sh.

Para Gibraltar, a ordens: brigue sueco *Magnahs Stembock*, a 50 sh., e brigue oldemburguez *Perle*, a 40 sh.

Para Montevidéo: carregando madeira em Paranaguá, brigue portuguez *Lopes*, por 1,550 patacões.

Para New-York: barca sueca *Elsa*, a 40 sh.; dita argentina *Adelaide* e brigue dinamarquez *Mercurio*, a 30 sh.; brigue hamburguez *Argo*, a 32 sh.; e 6 d.; escuna dinamarqueza *Frederick*, a 35 sh.; barca ingleza *Caroline* e dita bremense *Vesta*, a 30 sh.

Para Port Elisabeth: patacho bremense *Pfeil*, por £ 310.

Para Valparaizo: carregando em Pernambuco, brigue dinamarquez *Colmar*, a 45 sh.

Cambio.—Sommam os saques fechados até hoje (22) pelo paquete francez *Béarn*:

Sobre Londres, £320,000 a 27 1/4 e 27 3/4 d.

Sobre França, 1,000,000 francos a 346 47 e 48 réis.

Sobre Hamburgo, 300,000 m. b. a 657 e 660 rs.

Sobre Lisbôa e o Porto tem regulado a tabella seguinte:

103 por cento...	a vista.
102 «	a 30 dias.
101 «	a 60 «
100 «	a 90 «

Descontos.—Conservam-se nos bancos a 8 por cento.

Na praça regulam faceis de 8 a 9 por cento.

Apolices.—As geraes de 6 por cento, além de uma transacção de 800 fechada ha dias a 99 por cento, tem sido negociadas ao par.

As provinciaes de 6 por cento deram ultimamente 93 por cento e as de 5 por cento a 80 por cento.

Acções.—Realisaram-se varias transacções das do banco do Brasil a 60$000 de premio, do banco rural e hypothecario a 65$000 de dito, da estrada de ferro de D. Pedro II a 5$000 de desconto, da companhia de navegação do Amazonas a 90$000 de premio, da companhia do gaz a 175$000 de dito, e da companhia de seguros Fidelidade a 6$000 de desconto.

— 24 —

Algodão.—Effectuaram-se as ultimas vendas do de Minas a 22$000 e algumas partidas a 23$000. Os possuidores procuram sustentar este ultimo preço, porém não ha offertas além de 22$000.

Em ser a 475 fardos com 1,900 arrobas.

Café.—Não nos constam vendas hoje; porém o mercado mantem-se firme.

Regulam as seguintes cotações que hontem publicamos:

Para os lotes redondos:

Estados-Unidos........	7$100 a 7$300
Canal	7$000 a 7$100
Norte da Europa........	7$400 a 7$600
Mediterraneo	6$900 a 7$200

E para as qualidades separadas:

Lavado	8$000 a 8$400
Superior........	7$500 a 7$600
1ª boa........	7$200 a 7$300
1ª ordinaria........	6$900 a 7$000
2ª boa........	6$600 a 6$700
2ª ordinaria........	6$500 a 6$600

Ha em ser 40,000 saccas.

Cambio.—Incluindo as operações pouco avultadas que se realisaram hoje sobre Londres, França e Antuerpia, ás cotações anteriores, sommam os saques pelo paquete francez *Béarn*:

Sobre Londres, £ 350,000 a 27 1/4 e 27 3/8 d.

Sobre França e Antuerpia, 1,200,000 francos a 346, 347 e 348 rs.

Sobre Hamburgo, 300,000 m. b. a 657 e 660 réis.

Sobre Lisbôa e o Porto tem regulado a tabella seguinte:

102 a 103 por cento.	a vista.
101 a 102 «	a 30 dias.
100 a 101 «	a 60 «
99 a 100 «	a 90 «

Apolices.—Negociaram-se hoje 30 das geraes de 6 por cento ao par.

Descontos.—Conservam-se nos bancos a 8 por cento.

Na praça regulam faceis de 8 a 9 por cento.

Ouro.—Exportaram-se desde 9 do corrente até hoje (23) os valores seguintes em moeda:

Bordéos......	5:500$000
Lisbôa	2:696$900
Porto	262$000
Montevidéo ...	218:227$000
Total	226:685$900

— Achava-se á carga para Pernambuco o brigue dinamarquez *Colmar*.

Bahia, 27 de fevereiro.

Cambio.—Regulou 27 3/8 e 27 1/2 sobre Londres e 98 á 101 sobre Lisbôa e Porto.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hontem teve lugar a installação da assembléa provincial pelo Exm. Sr. vice-presidente, que á 1 hora comparecendo no paço das respectivas sessões e sendo ahi introduzido com as formalidades do estylo pela commissão, composta dos Srs. Soares Brandão, Buarque de Macedo e Francisco Pedro, leu o seu relatorio; o qual damos em outra parte deste *Diario*, como encarregados que somos da publicação dos debates do corpo legislativo.

Terminada a leitura, retira-se S. Exc. com as mesmas formalidades.

Em seguida procedendo-se a eleição da mesa, são eleitos os Srs.:

Conselheiro Trigo de Loureiro, presidente.
Dr. Pereira de Brito, vice-presidente.
Dr. Buarque de Macedo, 1º secretario.
Dr. Jacobina, 2º dito.
Dr. Costa Ribeiro, supplentes destes.
Dr. Demosthenes, idem.

— A 28 do passado foi Felippa Ignacia da Silva gravemente ferida por Manoel de Paula Ferreira, com uma faca de ponta.

O delinquente foi preso pelo subdelegado de S. José, sendo recolhido á casa de detenção.

Vistoriada a offendida, prosegue-se na instauração do processo.

— Foi hontem aberta a 1ª sessão do jury desta comarca sob a presidencia do juiz de direito da 1ª vara, Dr. Freitas Henriques. Sendo convenientemente avisado compareceu o Dr. Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara e preparador dos processos, e apresentou os seguintes para serem submettidos á julgamento:

1 Autora.—A justiça publica.
Réo.—Manoel do Espirito Santo, pronunciado no art. 201 do codigo criminal, em data de 17 de fevereiro ultimo pelo subdelegado de S. José.

2 Autora.—A justiça publica.
Réo.—O pardo Ignacio, escravo de José Antão de Souza Magalhães, pronunciado pelo subdelegado de Santo Antonio nos artigos 193 e 201 do codigo criminal, em 4 de novembro de 1862.

3 Autora.—A justiça publica.
Réo.—Candido José de Moura, pronunciado no art. 193 combinado com o art. 34 do codigo criminal, em 14 de dezembro de 1863, pelo subdelegado da freguezia de S. José.

4 Autora.—A justiça publica.
Réo.—Lucas Antonio Evangelista, pronunciado no art. 264 § 1º do codigo criminal, em 28 de janeiro ultimo pelo subdelegado da freguezia do Peres.

5 Autora.—A justiça publica.
Réo.—Antonio Loureiro de Lemos, pronunciado no art. 269 do codigo criminal, em 26 de dezembro ultimo pelo subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

6 Autora.—A justiça publica.
Réo.—Joaquim Severiano Nery de Vasconcellos, pronunciado no art. 257 do codigo criminal, em 16 de outubro ultimo pelo subdelegado de S. José.

7 Autor.—Domingos Moreira da Silva Porto.
Réo.—Claudino Miguel Francisco, pronunciado no art. 201 do codigo criminal, em 23 de novembro ultimo pelo subdelegado da freguezia de S. José.

Sendo a hora adiantada, foi a sessão adiada para o dia 2 do corrente.

— O Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, Araujo Barros, tomando conhecimento da denuncia interposta pelo Dr. promotor publico, contra Jesuino Lima dos Prazeres por crime de defloramento, reformou o despacho de não pronuncia proferido pelo subdelegado do 1º districto dos Afogados para pronunciar o delinquente ás penas do art. 219 do codigo criminal.

— No Collegio das Artes fizeram exame de rhetorica, no dia 29 do passado, 12 estudantes, dos quaes foram approvados plenamente 1, simplesmente 8 e reprovados 3.

— Durante o impedimento do Dr. Manoel Buarque de Macêdo, servirá de engenheiro fiscal da via ferrea o seu ajudante Dr. José Carneiro da Rocha.

— Tendo provado isenção legal, foram mandados pôr em liberdade os recrutas Sebastião Rodrigues Coêlho, Angelo Custodio do Amor Divino e Salustiano Francisco de Souza.

— A presidencia resolveu que preste juramento e entre em exercicio o juiz municipal de Nazareth, Dr. Joaquim José de Oliveira Andrade, ultimamente reconduzido, devendo apresentar o titulo dentro de tres mezes.

— Foi prorogada a licença, com vencimentos, do juiz de direito de Goianna, Dr. Francisco Gonçalves da Rocha.

— Concederam-se tres mezes de licença ao apontador das obras do porto, Augusto Cezar Cousseiro.

— Durante a ausencia do consul do Perú o Sr. José Jacome Tasso, fica encarregado do consulado o Sr. Jorge Jacome Tasso.

— O Revm. monge Ananias celebrará nas seguintes egrejas:

Hoje, na matriz de Santo Antonio;
No dia 3, no Corpo Santo;
No dia 4, na matriz de S. José;
No dia 5, no hospicio da Penha;
No dia 6, na igreja do Espirito Santo;
No dia 7, no convento do Carmo;
No dia 8, no dito de S. Francisco;
No dia 9, na Santa Cruz;
No dia 10, no Rosario da Bôa Vista;
No dia 11, na Conceição dos Militares;
No dia 12, no Rosario de Santo Antonio;
No dia 13, em Santa Rita;
No dia 14, nos Martyrios;
No dia 15, na Ordem Terceira do Carmo;
No dia 16, na dita de S. Francisco;
No dia 17, em S. Pedro;
No dia 18, na Madre de Deus;
No dia 19, no convento da Gloria.

— Continuam os escandalos e incommodos produzidos aos visinhos pelo collegio da rua Augusta, de que já nos occupamos de uma outra vez.

E como não se deram providencias algumas, de novo instamos pelo apparecimento d'ellas; pois não devem as familias estar á mercê das torpezas que alli se desenvolvem com desfaçatez.

— Communicam-nos o seguinte:

« Tendo hontem ás 4 para 5 horas da tarde sido roubada a taberna de João Baptista Boaventura Rodrigues de Almeida, por um crioulo, que dizem ter sido praça do 8º batalhão, e sendo apprehendidos na rua de S. José, os objectos subtrahidos, aconteceu que o ladrão enfurecido por isto, principiasse a apedrejar a todos os que alli estavam, e nessa occasião mandou-se chamar as ordenanças do Sr. subdelegado, que dizem se achavam na rua de Santa Cicilia; mas elles responderam que estavam jantando.

« Entretanto continuava furioso o tal ladrão, e podendo chegar ao pé do paisano Joaquim Pedro de Souza Magalhães (conhecido por Maurino) arrojou-o sobre a paréde, deu-lhe com um tijollo sobre o rosto e quebrou o osso da face, gritando que sempre o matava; e não obstante ser então agarrado pelo povo, póde ainda livrar-se, de modo que segunda vez pegou o tal Maurino e deu-lhe ainda com outro tijollo sobre a cabeça, do que resultou ficar elle em muito máo estado e achar-se de cama em casa de um irmão, o tenente do 9º batalhão de infantaria Herculano Geraldo de Souza Magalhães, morador na rua da Soledade.

« Este facto foi presenciado por mais de 200 pessôas, além dos moradores da rua de S. José, e o tal malvado ainda está (dizem) na cadeia, e talvez fique sem punição!!

« Emfim, esperamos, que o digno subdelegado tome isso em consideração, ao menos para moralidade da policia e do bem publico! »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 28 e 29 de fevereiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente:

Á ordem do subdelegado do Recife, Martinho, crioulo, escravo de João Pacheco de Queiroga, para correcção.

Á ordem do de S. José, Anna Joaquina da Conceição, branca, para averiguações policiaes: Severino, pardo, escravo de Antonio da Costa Reis, sem declaração do motivo.

Á ordem do da Capunga, Gonçalo José Pereira, pardo, por insultos.

— Dia 28. —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Antonio Zeferino, como criminoso de morte, Virginio Freire de Sant'Anna, Herminio Cornelio de Souza, Manoel Tranquilino dos Santos, Agostinho Ferreira dos Santos, João Barbosa dos Santos, branco, todos para recrutas; e Antonio Vicente Ferreira, crioulo, sem declaração do motivo.

Á ordem do Dr. delegado da capital, Antonio de Oliveira Cardoso Pinto, para correcção.

Á ordem do subdelegado do Recife, os pardos Raymundo Nonato, sem declaração do motivo, João Fernandes Gàles, Sebastião Baptista Teixeira, por crime de furto; os crioulos João José Candido, Matheus, escravo da Exma. viscondessa de Suassuna, ambos para correcção.

Á ordem do de Santo Antonio, os crioulos Thomaz Francisco de Almeida, por desobediencia, Virginio Felippe Nery, Raymundo Antonio do Espirito Santo, como cumplices em crime de furto.

Á ordem do de S. José, os pardos Antonio José Ferreira, Manoel Matheus dos Anjos, para averiguações policiaes; Thereza Maria de Jesus, parda, Manoel João Antunes, crioulo, ambos por disturbios; e Benedicta Ignacia de França, por suspeita.

Á ordem do da Boa-Vista, Antonio Coelho Ferreira, branco, por jogos prohibidos.

— Dia 1º de março. —

Á ordem do Dr. delegado da capital, Manoel, escravo de João Meiroz, pardo, sem declaração do motivo; Luiza, crioula, escrava do capitão Maranhão, por infracção de posturas.

Á ordem do subdelegado do Recife, Izidoro da Boa Morte, pardo, por briga; Agostinho, africano, escravo do barão do Livramento, sem declração do motivo.

Á ordem do de Santo Antonio, os pardos Severiano, escravo de Manoel Izidro de Miranda, Joaquim, escravo de Manoel Rabello de Almeida, Ignacio, escravo de Rufino Antonio de Mello, Thomaz, escravo de Miguel da Silva Daltro, todos para correcção; Manoel, escravo de Manoel Marques de Queiroz, por uso de armas defezas; Cezario Antonio dos Santos, por insultos; Benedicta Maria dos Prazeres, por espancamento.

Á ordem do de S. José, os pardos Severo José Francisco, Estevão José Pereira, Saturnino Pereira dos Anjos, Miguel Luiz Lourenço, africano, Manoel Paulo Ferreira, crioulo, todos sem declaração do motivo.

Á ordem do da Capunga, Valeriano José de Santa Anna, pardo, para correcção.

O chefe da 2.ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor francez *Bearn*, vindo do Rio de Janeiro e Bahia: — Adolpho de Barros Cavalcante, Antonio Pinto Coêlho de Barros, Luiz Gomes A. Aguiar, E. Champson, Luiz Vieira Resende e 1 criado, F. Teoreto, Miguel Perano, Antonio A. de Faria, Ernesto de Paiva Leite, G. Guiseppe, Rebori Guiseppe, Lussenio Nicoldo, Carmelle Guiseppe.

— Passageiros do vapor francez *Bearn*, sahido para Bordeaux e portos intermedios: — José Antonio de Araujo Guimarães, Francisco da Silva Fonceca, Fr. Bento do Monte Carmello Flores, Antonio Casado, José Joaquim Lourenço, Joaquim Antonio dos Santos, Lourenço de Freitas Gumarães, Joaquim dos Santos Jorge, Maria e Josephina, irmãs de caridade, Antonio Leite de Magalhães Bastos.

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, sahido para o Pará e portos intermedios: — Ernest Regis, João Antunes Silveira, José dos Santos Ramos d'Oliveira, Pereira Pacheco Borges, Joaquim da Silva Coêlho, D. Juan Busson, 1 escravo a entregar, Fabriciano Napoleão do Rego Barros, Affonso de Paula Albuquerque Maranhão.

— Passageira do patacho nacional *Correia*, sahido para o Rio de Janeiro: — Maria Victorina de Castro.

— Passageiros do palhabote nacional *Artista*, sahido para a ilha de Fernando: — Luiz Cardozo da Silva, Manoel T. dos Santos, Adelino Celestino de Mendonça, Rita Angelica da Gloria, Joaquina Maria da Conceição e 1 filho menor, 17 sentenciados de justiça e 9 ditos militares, 2 segundos cadetes e 9 soldados.

— Movimento da casa de detenção do dia 29 de fevereiro de 1864.

Existiam......	378	presos
Entraram......	25	»
Sahiram......	32	»
Existem......	371	»
A saber:		
Nacionaes......	263	»
Estrangeiros...	30	»
Mulheres......	8	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	63	»
Escravas......	6	»
	371	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 147

Movimento da enfermaria no dia 1º de março:

Teve baixa:

Manoel, escravo de Manoel Marques: diarrhéa.

Teve alta:

Francisco de Souza.

—OBITUARIO DO DIA 1º DE MARÇO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Manoel, Pernambuco, 1 anno, Recife; enterite.

Antonia Rosa da Fonceca, Pernambuco, 100 annos, viuva, Bôa-Vista; gangrena senil.

Floripa Vieira d'Araujo, Pernambuco, 29 annos, casada, Bôa-Vista; hepatite.

João, Pernambuco, 50 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; erysipela.

Germana Maria dos Reis, Pernambuco, S. Pedro Gonçalves; um canero.

UM POUCO DE TUDO.

No *Jornal do Commercio* de Lisbôa lê-se o seguinte:

Dissemos ha dias que o telegrapho annunciara que se manifestára fogo no edificio da secretaria da fazenda em Turin. Hoje temos os seguintes promenores deste sinistro.

O incendio rebentou ás duas horas da noite do dia 11. Não se póde conhecer com exactidão onde teve a sua origem, mas suppõe-se se manifestára n'um aposento do primeiro andar, communicando-se com rapidez aos andares superiores. Debaixo dos entulhos encontraram-se depois os cadaveres carbonisados de dous soldados, que provavelmente foram victimas quando desabaram os pavimentos.

Ficaram feridos mais dous soldados e um bombeiro. As officinas de impressão e de encadernador, uma parte da bibliotheca, e os papeis de contabilidades que existiam naquella parte do edificio, tudo foi devorado pelas chammas.

Parece, porém, que esta perda não é irreparavel, porque todos aquelles documentos eram duplicados, e n'outra repartição publica existem minutas authenticas.

Ainda que se acredite que o incendio foi devido á circumstancias fortuitas, o governo mandou proceder logo á um inquerito.

Diz a *Revista Hebdomadaria Austriaca* que o museu da Bohemia recebeu ultimamente um precioso donativo.

E' um mappa colossal da China, em caracteres chinezes, formado de oito longos rolos de papel unidos em seguimento e apresentando á vista o imperio chinez em toda a sua extensão.

Este mappa, que deve ser o primeiro daquelle imperio, foi levantado pelos missionarios catholicos no reinado do imperador Kan-hi, no seculo XVII.

O cavalheiro Liporoski, que deu este mappa ao museu da Bohemia, tinha-o comprado, durante a sua residencia na China, á uma familia do paiz arruinada pela guerra.

O *Morning-Post* annuncia o fallecimento do duque de Cleveland, membro da camara dos lords. Falleceu no dia 18, com 78 annos de idade.

Foi membro da camara dos communs, onde representou diversas localidades, desde 1812 á 1842.

Succedeu então no titulo a seu pai, que tinha sido creado duque em 1833.

Militava nas fileiras do partido conservador, e votou contra o *bill* da reforma.

Não deixa filhos.

O seu titulo e pariato passa á seu irmão, lord William Powlet, casado com a filha do fallecido conde de Lonsdale.

O *Salut Public*, de Leão, dá a seguinte noticia:

Um viajante que passa pelo caminho de ferro de Alexandria até ao Cairo não vê diante de si senão uma immensa planicie regada por pequenos canaes que a atravessam por toda a parte.

Durante os ultimos annos a plantação do algodão tem tomado a dianteira a todas as outras.

Barcas, camellos eburros carregados de algodão vêem-se em todas as direcções.

Os Arabes conduzem o algodão para venda em Zagarig, onde a estação do caminho de ferro se acha completamente atulhada com fardos de algodão, e aquella cidade, tornando-se o principal mercado deste genero, tem adquirido consideravel importancia. Ha apenas quatro annos que a referida cidade continha apenas 4,000 habitantes, e agora conta 2,000.

Quasi todos os beduinos e fazendeiros teem abandonado as suas antigas plantações, entregando-se agora á do algodão.

Em Bena, outra pequena cidade na linha que vai a Zagarig, vi um numero de Arabes que voltavam de Alexandria carregados com saccos de ouro e prata, que tinham recebido pelo algodão que venderam á negociantes inglezes e francezes.

Quando estiver acabado o canal d'agua doce da companhia de Suez, immensas planicies agora improductivas serão, pela maior parte, plantadas com algodão.

A riqueza do paiz ha de augmentar, e esta bella perspectiva excita os maiores desejos de ganho.

Os fazendeiros estão ainda empregados em recolher o algodão, tendo começado a colheita no mez de outubro ultimo.

Pedem-nos esta publicação:

O ASSASSINO.

I

Junto á conha de uma arvore frondosa,
Grande bolsa um homem despejava;
E orgulhoso pelo ouro, que roubara,
A' infamia bemdizia!

« Roubei-lhe a bolsa e a vida, mui sagaz,
« A sorte aventurei-me destemido,
« Na praça mais publica da cidade,
« Aos olhos da policia.

« Todos occultam meus horridos crimes...,
« Respeitam o meu rancor e o meu punhal;
« E ai d'aquelle que ousar tocar-me,
« De leve se quer!

« Que importa ser eu um assassino,
« Se vivo entre familias *potentadas*,
« Seguindo a estrada que abracei
« No mundo social?

« Só tenho sepultado o meu segredo
« No seio d'um homem *respeitado*....
« E com elle divido os meus thesouros,
« Sob um juramento!....

« Tenho o peito calcinado pelo odio,
« De ferro chapeado o coração....
« Caminho mui sedento e sanguinario,
« Astuto e rancoroso. »

II

Ei-lo que caminha mui altivo,
Sonhando novos crimes horrorosos,
Com o punhal palmeado, cauteloso,
Com sinistro fim.

Rugio, sorrio feroz, trincou os dentes,
Avistando ao longe a innocente victima...
Espreitou-a, e occultou-se calculando
Odioso crime.

Ella caminha, descuidosa se aproxima;
E elle inda mais rapido que uma fera,
Atira-se-lhe á frente, o passo embarga-lhe,
Com o punhal alçado!

Interroga-a impondo, a bolsa pede
Ou a vida, se por ella quer trocar....
E a mesquinha, transida pelo susto,
Não póde responder.

Apenas do pescoço tirou tremula
Um crucifixo e lh'o entregando,
Foi compensada com uma punhalada,
E cahio inanimada....

III

Mais uma victima contou o assassino....
E sorrio desdenhoso p'ro cadaver,
Occultando o punhal ensanguentado
Com ufania!!!...

Transcrevemos do *Commercio do Porto*:

O rigor do inverno e os meios que se procuram para combater o frio, fizeram ultimamente duas victimas.

Um gravador de Berlin celebrava ha pouco o seu casamento em Hambargo com uma joven daquella cidade. Depois de concluida a ceremonia partio para Berlin com a sua joven esposa.

Passou-se a manhãa seguinte e uma grande parte do dia, sem que os noivos apparecessem. Alguns visinhos presentido um accidente penetraram no aposento do gravador e ficaram aterrados achando os dous esposos asphixiados pelo accido carbonico.

A joven mulher estava morta, e o marido respirava ainda, porém apezar dos promptos soccorros expirou logo.

Sua sogra, quando recebeu a noticia da catastrophe, cahio doente e estava em perigo de vida.

E' mister cuidado com os brazeiros de carvão.

* * *

Estava para morrer em Turin a joven marqueza Doria, notavel pela sua belleza.

Os medicos attribuiam a sua doença ao funesto habito de ter flores no seu quarto.

* * *

Miss Braddon, autora da *Aurora Floy*, do *Segredo de Miss Audley*, e de muitos romances de muita voga em Inglaterra, e alguns dos quaes foram traduzidos em França, casou ultimamente em Londres com Mr. Maxuell, o editor de suas obras.

* * *

Em um banquete que teve lugar em Alexandria para festejar a chegada das aguas doces á Suez, pelo canal recentemente construido, o consul inglez propoz um brinde á feliz conclusão do canal que ha de unir as aguas do Mediterraneo ás do mar Vermelho.

Este brinde é de bom agouro para o futuro da colossal empreza de M. Lesseps, e para as relações da França e da Inglaterra no Oriente.

* * *

Nos Estados Unidos começaram a fazer-se reformas no serviço dos caminhos de ferro.

Uma empreza construio uma carruagem de sessenta pés de extensão, e onze de largura, que póde conter facilmente 60 passageiros.

Cada carruagem divide-se em tres repartimentos perfeitamente illuminados e adornados com muito gosto.

Cada viajante tem a sua cama e um camarote fechado com cortinas.

Nos extremos do salão ha magnificos quartos de toucador.

Toda a linha deverá ser servida com carros destes para as viagens nocturnas.

A receita dos Estados-Unidos durante o anno passado, incluindo a proveniente dos emprestimos e o saldo que havia no thesouro, subio a 900,000,000 dollars.

A despeza foi de 895,000,000 dollars.

As alfandegas renderam 69,000,000 dollars, e a receita do interior foi de 37,000,000 dollars.

A somma proveniente de emprestimos foi de ... 776,000,000 de dollars.

A despeza do ministerio da guerra foi de dollars 590,000,000 e a da da marinha foi de 63,000,000 dollars.

O secretario do thesouro recommenda que se augmentem os direitos sobre bebidas espirituosas e tabaco; diz que se devem pedir 460,000,000 dollars de emprestimo para fazer face á despeza até julho de 1864, e 545,000,000 dollars para as despezas do anno que acaba em julho de 1865: calculo que em julho do referido anno de 1865 a divida dos Estados-Unidos será de 2,200,000,000 dollars, e termina o seu relatorio declarando que não se emittirão mais notas do thesouro.

* * *

A esquadra dos Estados-Unidos, que ha tres annos contava apenas 76 navios, dos quaes sómente 42 em commissão, conta hoje 588, assim repartidos:

Navios encouraçados *(iron clades)* nas costas maritimas 46 com 150 peças.

Idem nos rios 29 com 152 peças.

Vapores á helice 198 com 1,578 peças.

Idem á rodas 203 com 1,240 peças.

Navios de vela 112 com 1,398 peças.

O bloqueio maritimo cobre actualmente uma extensão de costas de 3,549 milhas e o bloqueio dos rios de 3,500.

As esquadras empregadas nestas operações capturaram desde o começo da guerra até o 1º de novembro ultimo 1,045 navios.

O valor das presas adjudicadas durante o mesmo periodo eleva-se a somma de 13 milhões de dollars,

---

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 1 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Affonso Arthur de Almeida e Albuquerque, tomou assento e entrou em exercicio.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Marianno, escravo.

Relator o Sr. desembargador Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, Arthur e Reis e Silva.

Improcedente o recurso.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Antonio Camello.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Reis e Silva, Doria e Arthur.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os senhores desembargadores Assis, Motta e Reis e Silva.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Reis e Silva, Gitirana e Motta.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, bacharel José Maria Freire Gameiro.

Relator o Sr. desembargador Reis e Silva.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago e Arthur.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Pedro Tertuliano da Cunha.

Relator o Sr desembargador Motta.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, Reis e Silva e Arthur.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorridos, Severino Marques da Silva e outros.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Motta e Doria.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Manoel dos Santos.

Relator o Sr. desembargador Assis.

Sorteados os senhores desembargadores Arthur, Reis e Silva e Santiago.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Bernardo Martins de Oliveira.

Relator o Sr. desembargador Doria.

Sorteados os Srs. desembargadores Santiago, Reis e Silva e Arthur.

Improcedente.

Appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, o Dr. Antonio Firmo Figueira de Saboia.

Confirmada a sentença.

Habeas-corpus.

Negou-se a soltura pedida em habeas-corpus por João José Bezerra de Menezes.

Concedeu-se a soltura pedida em habeas-corpus por José Antonio Pereira e Oliveira.

Negou-se ordem de habeas-corpus a Leandro José de Oliveira e Joaquim da Rocha, e concedeu-se a José Joaquim da Silva para o dia 5 do corrente, ás 11 horas do dia, ouvida a competente autoridade.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, Antonio Xixé Cogominho; appellada, a justiça.

Appellante, José Francisco de Arruda; appellados, Manoel Ferreira da Silva e outros.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis.

Appellante, Sebastião Marques do Nascimento; appellado, Julio Cesar Pinto de Oliveira.

Appellante, João Paes Barreto de Lacerda; appellada, a baroneza de Ipojuca.

Appellante, Euzebio Pinto; appellado, Elias Emiliano Ramos.

Appellante, Joaquim José Ribeiro da Costa Rebimba; appellado, Raphael Fernandes Porto.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellantes, Carlos José Astley & C.; appellada, a fazenda nacional.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, Joaquim da França Camara; appellado, João Alves de Carvalho Cesar.

Appellante, a preta Paula e sua filha; appellado, Francisco Duarte Freitas.

Appellante, Christovão José do Rego Mello; appellado, Firmino Francisco Flôres.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, o consul portuguez; appellado, Manoel José Leite.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, a preta Caetana; appellada, Maria Joaquina da Silva Manta.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Hermenegildo.

Appellante, José Germano de Lyra; appellada, a justiça.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação civel.

Appellante, Manoel Cavalcanti e sua mulher; appellado, Alexandre José Rodrigues.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, Bento Paulo Zedanes; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ferreira de Brito Lyra.

O Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Caetano Santiago

Appellação civel.

Appellantes, os herdeiros de Christovão Dionizio de Barros; appellado, bacharel Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão.

A' 2 horas encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Entre as innumeraveis classes de pilulas que continuadamente se annunciam, as pilulas vegetaes assucaradas de Kemp só é as que se podem considerar como o prototypo das aperitivos caseiros, completamente efficazes e absolutamente inoffensivas. Na sua composição não entra um só unico atomo de nenhuma substancia mineral. Constitue, pois, o unico remedio necessario para os desarranjos do estomago, irregularidade do ventre, constipação habitual, affecções biliosas, dyspepsia, e todas as enfermidades dos intestinos, predominantes nos climas calidos.

Tomadas á tempo evitam infallivelmente os mortiferos flagellos epidemicos e indemicos das regiões intertropicaes. São as unicas pilulas que se vendem em frasquinhos de crystal, e a capa assucarada que as cobre conserva suas virtudes e as torna mui agradaveis ao paladar.

Acham-se em todas as boticas do mundo, e em Pernambuco nas lojas de Bravo & C. e de Caors & Barbosa.

Uma lagrima de saudade sobre a campa de Raymundo Valentiniano de Moraes Rego, alumno do quarto anno no curso juridico.

* A vida é um ligeiro vapor que se dissipa tão depressa, como se levanta.

(EPIST. S. JAC.)

Uma flôr, em esperançoso desabrochar, acaba de ser desfolhada no infinito espaço da eternidade....! uma alma bemfazeja, cumprindo a sentença que o Arbitro Soberano dos destinos humanos pronunciou contra todos os homens, voou radiosa, deixando os nossos corações dilarecados pelas saudades, á contemplar no meio de ineffaveis delicias o seu poder e gloria..... !

Sim; é este o destino do justo, porque a sua morte é preciosa aos olhos do Senhor. (Psalm 115.)

Não choremos, pois, a separação d'essa alma, que, animada de uma fé viva e constante, mostrou-se na presença dos homens verdadeira discipula de Jesus Christo; entoemos unicamente hymnos de gloria, depositando em sua campa goivos, que fielmente traduzam nossa acerba saudade!!

. . . .

Em breve, é verdade, depois de continuo lidar, apartou-se esse companheiro de fadigas, que um dia havia de ser o ornamento de sua patria. . . . . ! porém a noite já estava adiantada, e com pressa deveria despontar o dia da eternidade. (Epist. aos Rom. 18)! . . . .

Como a flôr elle floresceu ao amanhecer, e como ella, secco e murcho cahio na varredoura rêde da morte!!. . . . .

Soberbo athleta nas fileiras da sciencia, á que se alistou em diminuta idade, cêdo, por suas locubrações, conquistou corôas de triumpho!...

Era um talento....... e, procurando com anhelos o cultivo de tão vasto campo, murcharam os seus intentos, vencidos os escolhos, ao abordar do porto!............

Tal era a sua sorte!............

Lamentemos pois esta perda de tão custosa reparação; mas não choremos a sua morte, porque como justo era agradavel ao Senhor, que o escolheu para si, arrebatando-o muito cêdo da terra, e se apressando de o tirar do meio da iniquidade, que o podia corromper e causar sua perdição. (Sobed 4!).......

Requiescat in pace.

Olinda, 27 de fevereiro de 1864.

A. P.

UMA LAGRIMA sobre a campa de Raymundo Valentiniano de Moraes Rego, estudante do 4º anno da Faculdade de Direito do Recife.

Morte! morte! palavra fatal e mysteriosa, tanto mais vezes repetida, quanto mais ouvida com sorpreza! Pélago voraz e insaciavel, onde se submergem os mais valentes campeões! Tu que nada respeitas sobre a terra, ainda desta vez roubaste, dentre nós, com tua pallida e mirrada mão mui preciosa existencia—a de Raymundo Valentiniano de M. Rego—este nome designava o jovem, victima de teus furores, cuja intelligencia robusta desenvolvia os raciocinios com a mesma rapidez do vento que passa; cuja modestia e candura d'alma faziam-no recommendavel e admirado de seus collegas e de todos quantos tiveram a felicidade de o conhecer; este nome designava o amigo fiel, o collega dedicado, o filho obediente, o discipulo respeitador do mestre.

Hontem, ó meu Raymundo, eras todo vida, bondade e esperanças! Hontem via-te á meu lado com o sorriso nos labios, doce e meigo, como o sorriso da virgem! Hoje o que de ti resta é apenas um craneo carcomido pelos vermes, e um nome para mim sempre venerado. Grandes são os designios da Providencia!...

E' que não devias habitar por mais tempo neste mundo de ficções, neste lodaçal impuro, onde tudo é embuste e villania; é que já era tempo de gozares da presença do Eterno lá na habitação dos justos: de lá mesmo, meu caro Raymundo, aceita uma lagrima de saudade do teu collega e amigo

J. Alvares P. de Lyra.

Recife, 2 de maio de 1863.

COMMERCIO.

— O Novo Banco de Pernambuco convida os credores admittidos ao passivo das massas de Mesquita Dutra e Francisco Antonio Corrêa Cardozo a receber o primeiro dividendo destas massas, devendo exhibir os respectivos titulos para ser annotado o pagamento.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 1º DE MARÇO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes, e toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1............	23:451$409

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	194	
« « com generos...	261	
		455
Volumes sahidos com fazendas...	30	
« « com generos...	255	
		285

Descarregam no dia 2 de março.

Patacho oldemburguez—*Fortuna*—polvora.

Barca ingleza—*Haimbotes*—mercadorias.

Barca americana—*Meaco*—farinha de trigo.

Patacho inglez—*Lapering*—farinha de trigo.

Barca franceza—*Maria Amelia*—vinho.

Brigue nacional—*Fluminense*—charque.

Patacho nacional — *Dous Amigos* —carne secca.

Escuna ingleza *Queen of the dart*—mercadorias.

Patacho inglez—*Propeetes*—mercadorias.

Escuna hollandeza—*Drie Gerusters Pol*—carvão.

Importação.

Patacho americano *Laprring* entrado de Philadelphia, consignado á Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

1176 barris farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinha e 250 barris banha de porco; aos mesmos.

Vapor inglez *Paraná*, entrado de Southampton, manifestou o seguinte:

215 caixas queijos; a Brander á Brandis.

27 caixas fazendas de algodão, 1 dita dita de seda, 1 dita dita de lãa e algodão, 1 dita chales, 1 dita objectos para chapéos de sol, 4 embrulhos amostras; a J. Keller & C.

1 caixa tecido de algodão, 1 dita dito de lãa, 1 dito de dita e algodão, 1 dita fazenda de algodão e calçado, 1 dita chapéos de sol, 1 dita miudezas; a Ferreira e Araujo.

1 caixa livros, 1 dita pilulas, 3 volumes drogas, 1 barril linguiças; a ordem.

1 caixa queijos, 1 embrulho amostras; a Southall Mellors & C.

5 caixas fazendas de algodão, 6 ditas ditas de lãa e algodão, 2 embrulhos amostras; a Adamson Howie & C.

9 caixas fazenda de algodão, 1 dita dita de seda, 1 dita de lãa, 1 dita de lãa e seda, 4 volumes amostras; a Linden Wild & C.

Brigue nacional *Guilhermina*, entrado do Rio de Janeiro, consignado á Palmeira & Beltrão, manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

63 pipas e 300 barris vinho, 300 ditos banha de porco, 38 ditos alcatrão, 130 ditos e 100 meios manteiga de vacca, 200 volumes fogo da China, 17 caixas papel almaço, 50 pipas vasias; a ordem de diversos.

Generos nacionaes.

200 barricas vasias, 100 saccos café, 1 dito cangica, 1 dito feijão, 706 ditos ditos farinha de mandioca, 1,400 caixas sabão, 50 barricas alpista, 1 dita tinta; a ordem de diversos.

Exportação.

Barca ingleza *Union*, carregou para Philadelphia 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar mascavado, 461 ditos com 2,347 arrobas e 15 libras de algodão, e 200 meios de sola.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1............	3:355$894

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE FEVEREIRO, A SABER:

Renda da typographia nacional...	7$000
Renda dos proprios nacionaes....	262$214
Siza dos bens de raiz..........	3:925$171
Direitos novos e velhos e de chancellaria............	1:972$666
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional............	522$000
Dizima de chancellaria.........	423$653
Matriculas da Faculdade de Direito	7:065$600
Multa por infracções do regulamento.	176$278
Sello do papel fixo............	4:392$160
Dito do proporcional...........	8:624$966
Premios dos depositos publicos...	215$172
Emolumentos............	518$880
Imposto de corrector e agente de leilão............	299$283
Imposto sobre lojas e casas de descontos............	8:999$600
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro............	480$000
Taxa de escravos............	1:504$000
Cobrança da divida activa......	2:225$262
Indemnisações............	348$000
Deposito de diversas origens.....	287$500
	42:249$405

Recebedoria de Pernambuco, 29 de fevereiro de 1864.

O escrivão,

Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1............	2:491$312

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE FEVEREIRO DE 1864 A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado............	51:604$373
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc............	741$670
Dito 3 0/0 idem do algodão exportado............	25:917$770
Dito de 7 0/0 do mel............	222$628
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados...	459$368
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados............	1:021$335
30$ sobre escravos exportados..	3:960$000
20$ rs. por meia siza de escravos............	3:640$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes............	205$541
Emolumentos de policia....	18$000
20 0/0 do consumo d'aguardente..	3:007$500
Imposto de 12 por cento sobre diversos estabelecimentos...	12:089$696
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fora da cidade............	49$360
8 0/0 sobre consultorios medicos e escriptorios............	542$000
Decima dos predios urbanos...	5:739$471
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos........	1:255$000
10 por cento sobre o plantio do capim............	105$000
50$ sobre jogo de bilhar......	50$000
Dito de 4 0/0 sobre os premios maiores das loterias.........	1:260$000
50$ sobre chapéos estrangeiros e roupa etc............	950$000
Sello de heranças e legados....	63$231
Imposto sobre alvarengas e escravos do serviço do mar........	1:195$500
Idem de 300$ sobre companhias anonymas e agencias.........	600$000
Dito de 2 0/0 sobre fianças crimes............	26$000
Multas por infracções.........	275$647
Restituições e reposições.......	102$563
	115:527$053

Mesa do consulado provincial, 1º de março de 1864.

O 3º escripturario,

Pedro Simões da Silva Braga.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1º.

Havre—33 dias, barca franceza *Rio Grande*, de 204 toneladas, capitão Michel, equipagem 11, carga mercadorias; a Eduardo Burle & C.

Rio de Janeiro—22 dias, brigue nacional *Guilhermino*, de 205 toneladas, capitão José Maria Pestana, equipagem 11, carga farinha de mandioca e outros generos; a Palmeira & Beltrão.

Bahia—8 dias, barca ingleza *Mary Adelia*, de 460 toneladas, capitão George Helsby, equipagem 11, em lastro; a Willson Hett & C.

Bahia—10 dias, barca ingleza *Creterion*, de 314 toneladas, capitão Henry Combo, equipagem 9, em lastro; a ordem.

Swnderland—32 dias, barca ingleza *Jessie Scott*, de 295 toneladas, capitão James Thomas, equipagem 11, carga carvão; a Wilson Hett & C.

Genova—33 dias, patacho italiano *Maria*, de 187 toneladas, capitão Luiz Buzano, equipagem 9, carga varios generos; a Amorim Irmão.

Londres—45 dias, patacho oldemburguez *Fortuna*, de 165 toneladas, capitão B. D. Ahrens, equipagem 9, carga polvora e fazendas; a Rothe Bidoulac.

Rio de Janeiro — 20 dias, barca franceza *Ville Frontignan*, de 302 toneladas, capitão Roux, equipagem 14, em lastro; a Tisset Freres.

Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor francez *Béarn*, de 1173 toneladas, commandante A. de la Noé, equipagem 117.

Navios sahidos no mesmo dia,

Santa Catharina—brigue nacional *Minerva*, capitão Francisco José Rates, carga sal.

Rio de Janeiro—patacho nacional *Correia*, capitão Antonio Gonçalves de Freitas Vianna, carga assucar e outros generos.

Ilha de Fernando—palhabote nacional *Artista*, capitão Joaquim José das Neves, carga differentes generos.

Pará e portos intermedios—vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante Mancebo.

Bordeaux e portos intermedios — vapor francez *Béarn*, commandante A. de la Noé.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 27 e 29 do corrente e 2 do março proximo futuro, a obra do aterro e bomba a fazer-se na travessa do Quiabo da povoação dos Afogados, orçada em 374$400; aquelles que a quizerem arrematar, compareçam nos mencionados dias no paço da mesma camara, munidos de fiadores idoneos que garantam a execução da obra, sem o que não poderão licitar. O orçamento da obra acha-se na respectiva secretaria.

Paço da camara municipal do Recife 24 de fevereiro de 1864.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Pela inspecção da alfandega desta cidade se faz publico, que no dia 3 do corrente ao meio dia, á porta da mesma, serão arrematados em hasta publica as mercadorias seguintes, apprehendidas na occasião da visita da descarga da barca portugueza *Claudina*; cuja arrematação é livre de direitos ao arrematante:

Um fardo com 50 galetes de mais de 120 toneladas a 1$200, 60$000.

Duas peças de panno de linho ordinario com 40 varas (4) a 500 rs., 20$000.

Um sacco com 3 duzias de meias de linho curtas e grandes 5$580.

Um dito com 10 libras de castanhas piladas 750 rs.

Quatro ditos com 10 libras de carne ensacada 3$000.

Um dito contendo 20 toalhas de linho com renda por 30$000.

Um embrulho com 4 pares de botinas de couro para homem por 16$000.

Um dito com 2 libras de livros impressos com capa de couro por 3$000.

Quatro latas com 20 libras de carne ensacada por 6$000.

Duas bocetas com murcellos pesando 4 libras por 1$200.

Uma caixa com 6 libras de passas por 960 rs.

Dous saccos de nozes pesando 1 arroba por rs. 3$200.

Alfandega de Pernambuco 1º de março de 1864. —O 2º escripturario, *Caetano Gomes de Sá.*

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 3 de março proximo futuro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio de orphãos por tempo de um á tres annos, a contar de 1º de julho proximo futuro em diante.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Praça de Pedro II.	
N. 1 particular e 33 publico, segundo andar	483$000
N. 1 dito e 33 dito, sala..	220$000
Rua do Imperador.	
N. 2 dito e 81 dito, dous andares- ..	1:202:000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares ..	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea . ..	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea.. ..	204$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea . ..	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea.. ..	104$000
Rua da Lapa.	
N. 40 dito e 11 dito, casa terrea.. ..	160$000
Rua da Moeda.	
N. 44 dito e 21 dito, casa terrea.. ..	251$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares ..	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares..	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares..	410$000
N. 81 dito e 18 dito, casa terrea.. ..	192$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea.. ..	201$000
Rua da Guia.	
N. 84 dito e 29 dito, casa terrea.. ..	125$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea.. ..	163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea.. ..	163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea.. ..	234$000
N. 97 dito e 10 dito, casa terrea.. ..	162$000
N. 100 dito e 104 dito, casa terrea. ..	163$000
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea.. ..	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio..	322$090
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio..	213$600

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 29 de fevereiro de 1864.

O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Tribunal da relação.

Por ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da Relação faz publico para os fins convenientes, que estão sem provisão os solicitadores abaixo declarados:

Victorino de Souza Travassos.

Antonio Pinto de Barros.

Paulino da Silva Mindello.

Felix Francisco Magalhães.

Juvelino Americo de Barros Correia.

Manoel Raymundo Penna Forte.

Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

Secretaria da relação, 27 de fevereiro de 1864.

O secretario da relação,

Domingos Affonso Ferreira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

Cheruoviz da sexta edição 1, assucar refinado 12 arrobas, amido 8 libras, azeite dôce 2 arrobas, agua de flôr de larangeira 3 canadas, acido cetrico 32 libras, agua ingleza 24 garrafas, rosas 2 libras, bicarbonato de soda 8 libras, balsamo tranquillo 8 libras, balsamo de tolú 1 libra, chlorato de potassa 4 onças, confeitos de cubebas e ferro 1 libra, chocolate de musgo irlandez 4 libras, canella em casca 2 libras, chloroformio 1 libra, cremor de tartaro 6 libras, caixas para pilulas (portuguezas) 1 grosa, extracto de aleassús 2 libras, extracto gommoso de opio 4 onças, extracto de tarrarães 4 onças, extracto de caroba 4 onças, extracto de cicuta 8 oitavas, extracto de guaiaco 4 onças, esponja grossa 2 libras, essencia de rosa 2 onças, emplastro adesivo estendido 20 varas, fezes d'ouro 4 libras, flôr de arnica 4 libras, gomma arabica de primeira qualidade 32 libras, gomma alcatira 4 libras, gomma de batata 4 libras, hespo sulfita de soda 8 oitavas, germes mineral 8 oitavas, linhaça inteira 4 arrobas, maná commum de primeira qualidade 32 libras, musgo irlandez 4 libras, macella 16 libras, nitrato de potassa 2 libras, oleo de amendoas dôce 32 libras, oxido negro de ferro 4 onças, pontas de veado calcinada 4 libras, pilulas de Blancard 30 vidros, pilulas de Valett 30 vidros, pilulas de Radroay 12 caixas, raiz de valeriana 2 libras, sabão para opdeldoc 6 libras, subnitrato de Bismuth 1 libra, subcarbonato de potassa 2 libras, sigarros de stramonio 30, sulfato de cobre fundido 4 onças, tartrato de potassa e soda 2 libras, tafetá inglez 24 papeis, tartaro emetico 2 libras, vinho branco 52 libras, vinagre branco 24 libras, vinho de quina e ferro de Morlher 12 vidros, xarope do Penédo vidros de 8 onças 24, xarope de Baulgny e Duchomel 12 vidros, xarope de iodurêto de ferro de Blancard 12 vidros, pupicina 1 onça, scilla 2 libras, frascos de 6|0 4|0 2|0 e 1|0 24.

Para o arsenal de guerra.

Pregos de assoalho 10 milheiros.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 7 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,

Coronel, presidente.

Sebastião Antonio do Rego Barros,

Vogal secretario.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que a época para pagamento do imposto municipal sobre casas de negocio, finda-se no ultimo de março vindouro, assim como é necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se publica para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 29 de fevereiro de 1864.

O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1º de março proximo, pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 20 de fevereiro de 1864.

O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— No dia 2 de março tem de ser arrematado na porta do Sr. juiz de paz do 2.º districto de Santo Antonio, os bens penhorados á Manoel Gomes Correia, por execução de Manoel Fructuoso da Silva.

— Pela subdelegacia do districto da Capunga se acha depositado um cavallo ruço-sujo, castrado: quem se julgar com direito ao mesmo compareça que provando lhe será entregue.

Subdelegacia da Capunga, 1º de março de 1864.

O subdelegado,

Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.

GABINETE OPTICO DE RECREIO

Caes 22 de Novembro n. 40,

Frente ao passadiço do Recife.

Impreterivelmente as ultimas cinco noites hoje quarta-feira, quinta, sexta, sabbado e domingo, 6 de março, ultima noite e a despedida.

Extraordinaria apresentação em cada uma das noites de grande numero de vistas, de grandes batalhas de mar e terra, revistas de esquadras, tudo embandeirado de grande galla, acampamentos de tropas, nanfragios, vulcões, cidades, monumentos, jardins, passeios de toda a parte do universo. O director deste salão faz diversas apresentações de novas vistas de meia em meia hora de intervallo durante a concurrencia do respeitavel publico. O dito salão estará aberto das 6 1|2 horas da noite em diante.

Entrada 500 rs.

No mesmo lugar vende-se um relogio por commodo preço.

AVISOS MARITIMOS.

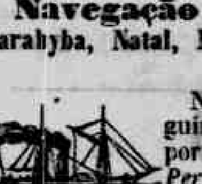
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de março o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja,



No dia 7 de março proximo seguirá ás 5 horas da tarde para os portos acima indicados o vapor *Persinunga*, commandante Rates. Recebe desde já carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e Sergipe

No dia 5 de março proximo seguirá o vapor *Parahyba*, commandante Martins, para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul.

O patacho *D. Luiz* segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— O brigue brasileiro *Belizario* segue impreterivelmente quinta-feira 3 do corrente para o Rio de Janeiro, só póde receber escravos a frete: a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão Manoel M. Ferreira.

Rio Grande do Sul.

O patacho nacional *Salto*, recebe carga para aquelle porto á frete commodo: a tratar com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia numero 26.

Para o Porto.

Segue até o dia 10 do corrente, a veleira barca portugueza *Claudina*, por já ter seu carregamento prompto, recebe somente passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, a tratar com os consignatarios na rua da Madre de Deus n. 3, ou com o capitão.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo n. 19.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o patacho brasileiro *Dous de Dezembro*, tem a bordo parte do carregamento e recebe o resto a frete commodo: á tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

Para Lisboa

segue com a possivel brevidade o bem conhecido lugre portuguez *Julio*, para o que tem grande parte da carga engajada; para o resto e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles, na praça.

Para o Porto

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Feliz*, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Maranhão e Pará

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

A bem conhecida e veleira barca portugueza *Restauração* pretende sahir com brevidade por ter a bordo a maior parte de seu carregamento, e para o restante e passageiros, para os quaes tem magnificos commodos, trata-se com os seus consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com brevidade o brigue *Trovador*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO DE Um sobrado de um andar em Santo Amaro. HOJE.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um sobrado de um andar sito em Santo Amaro rua do Lima ou travessa da fundição do Star, tendo o sobrado 45 palmos de frente e 96 de fundo, cosinha fóra em ambos os pavimentos, cocheira, quartos para criados, ditos para escravos, cavallarice para 8 cavallos, tudo em ponto grande, e um famoso viveiro; o terreno em que se acha collocado o sobrado é proprio e tem 160 palmos de frente e mais de 700 de fundo, todo murado com portão de ferro rende 900$ por anno.

O leilão terá lugar á rua da Cadeia do Recife n. 48, armazem, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE MOVEIS

HOJE.

O agente Almeida fará leilão á requerimento de José Duarte Pereira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara dos seguintes objectos: uma cama de angico, uma dita de vento, duas mesas de 4 pés, uma grade de cama fran-

cesa com lastro de palhinha, uma forma de barro, duas caixas velhas, 6 cadeiras americanas bastante velhas, 2 ditas de madeira de amarello com assento de palhinha, uma mesa de 4 pés, um coxo de garapa para cavallos, um pilão pequeno, um dito maior, dous pés para bahús, uma meia commoda, um banco grande de 4 pés, duas mesas, um bahú pequeno de couro, uma marqueza velha quebrada, um pote de barro, um armario de guardar louça, um estrado velho e diversos objectos em máo estado, os quaes se acham na casa da rua dos Patos n. 10, em cuja casa terá lugar o leilão á 1 hora da tarde.

LEILAO

DE

58 saccos com assucar.

O agente Pinto fará leilão de 58 saccos com assucar no armazem de Rezende & C., na rua do Apollo, hoje ao meio dia.

LEILÃO

DE

Um caixão de pedra e cal e 16 mei-aguas.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um caixão para casa, em altura de receber travejamento na rua da Concordia n. 67, com 40 palmos de frente e 70 de fundo em cujo terreno estão collocadas 4 meia-aguas que rendem 8$ mensaes cada uma e 9 mei-aguas sitas por detraz do mesmo terreno na travessa da Palma de ns. 4 á 12 que rendem 10$ mensaes cada uma, tudo foreiro a marinha a quem paga 2$100 por anno, e 3 meia-aguas em frente das mesmas de ns. 1 a 3 que rendem 12$ mensaes cada uma e pagam 260 rs. por anno de foro a misericordia de Olinda, cujas casas são pertencentes ao Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade residente em Portugal, e por procuração bastante do mesmo e de sua mulher está o Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, autorisado a assignar as respectivas escripturas. O mesmo agente procederá a venda em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

HOJE.

O leilão terá lugar na rua da Cadeia do Recife armazem n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO

HOJE

Quarta-feira 2 de março as 11 horas no armazem n. 53 rua da Cadeia

DO

Hiate Camarige forrado e pregado de cobre no estado em que se acha.

O agente Euzebio fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e a requerimento dos credores se venderá em leilão o hiate nacional *Camaragibe*, o qual se acha ancorado defronte do cáes do Ramos, onde poderão os pretendentes examinar, cujo liquido producto irá para deposito publico.

LEILÃO

DE

55 meias barricas com sardinhas.

HOJE

Marcelino José Gonçalves da Fonte fará leilão por conta de quem pertencer e por intervenção do agente Pestana de 55 meias barricas com sardinhas de superior qualidade vindas no *Continente II*, as quaes serão vendidas quarta-feira 2 de março pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

Moveis e outros artigos.

Quinta-feira 3 do corrente ás 11 1[2 horas.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão de moveis e outros muitos objectos sem limites.

Uma casa terrea. em chãos proprios. sita na travessa da Fundição (bairro do Recife) n. 4.

Sexta-feira 4 do corrente as 12 horas.

O agente Olimpio venderá em leilão uma casa terrea com porta e janella com 16 palmos de frente e 21 de fundo, a qual rende mensalmente 8$.

O leilão será effectuado no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16, pelas 12 horas.

LEILÃO

DE

Um sitio foreiro no lugar denominado Passo do Giquiá.

Sexta-feira 4 do corrente as 12 haras.

O agente Olimpio vendera em leilão um sitio no Passo de Giquiá, com 100 pés de coqueiros, mangueiras e outras muitas arvores fructiferas, pequena baixa de capim e 3 viveiros, tendo 2 peixes grandes. No mesmo sitio tem 1 casa de taipa com 2 quartos, 1 sala, todo o sitio é cercado a madeira e espinheiro e tem banho salgado.

Será effectuado o leilão no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

LEILÃO

DE

Engenho Espirito Santo, uma parte do engenho Ferrecoza e de uma escrava por nome Luiza (ausente.)

A 15 de março corrente,

O agente Olimpio á requerimento do depositario da massa fallida de Manoel Buarque de Macedo Lima e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara fará leilão em presença dos mesmos do engenho denominado Espirito Santo com bem feitorias e moenda, de uma parte do engenho Ferrecoza e da escrava Luiza (ausente.) O leilão será effectuado no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16, no dia acima pelas 12 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

--- Precisa-se de um destribuidor para entregar este Diario do Manguinho a Apipucos : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 3:000$000

Quinta-feira 10 do corrente proximo, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria á beneficio da igreja do recolhimento do Coração de Jesus de Iguarassú, pelo plano junto, approvado para as extrações das partes extraordinarias das loterias.

Este plano é superior ao que estava adoptado para as loterias extraordinarias por conter melhores e maior numero de premios, e tambem preferivel ao das loterias de fóra da provincia, porque contendo apenas 3,000 bilhetes, o dono de um terá de entrar na extracção no jogo de 3,000 numeros, quando nas outras estes nunca são em menos de 6,000, sendo que nas estrangeiras um numero premiado joga sempre contra 19 á 29 brancos, e se fôr de premio maior ficará sujeito á usura de um grande desconto (além dos da lei), não acontecendo assim com o da loteria desta provincia, que é pago com a maior promptidão.

O abaixo assignado, pois, chama a attenção do respeitavel publico para o que vem de expor, avisando que os impostos e mais beneficios resultantes da venda nesta provincia, dos bilhetes das loterias de fóra, nunca serão applicados nella, que, infelizmente, para a reconstrucção e reparos de seus templos e casas de instrucção e caridade, quasi que só tem o recurso dos beneficios de suas loterias.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

PLANO.

3000 bilhetes a 10$.		30:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 0[0		6:000$000
Liquido.		24:000$000
1 Premio de		10:000$000
1 Dito de		3:000$000
2 Ditos de 500$000		1:000$000
4 Ditos de 200$000		800$000
7 Ditos de 100$000		700$000
12 Ditos de 40$000		480$000
29 Ditos de 20$000		580$000
744 Ditos de 10$000		7:440$000
800 Premios.		24:000$00000
2200 Brancos.		
3000 Bilhetes.		

Dos 7 premios de 100$000 dous pertencerão aos numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 10:000$000.

Dos 12 ditos de 40$000 dous pertencerão aos numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 3:000$000.

Dos 29 ditos de 20$000 quatro pertencerão aos numeros mais approximados aos que obtiverem os premios de 500$000.

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto de 4 por cento por lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao de 12 por cento por lei geral.

Tesouraria das loterias 27 de fevereiro de 1864

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Lição de piano e de canto.

MADAME FANNY BOUREAU dá lições de piano e de canto : a tratar na rua Nova ns. 9 loja de H. Dumont.

Anjos

No pateo do Carmo n. 22, vestem-se anjos com gosto e perfeição, sendo todos os vestuarios novos e bem ornados, que a todos agradarão á vista do gosto, e commodidade de preço.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sadia, para acabar de criar uma menina de 10 mezes, paga-se bem : na rua da Cruz n. 33, Recife.

— Dá-se dinheiro a juros : na rua do Rangel n. 6.

Ensino de inglez e francez.

Joaquim Pedro da Rocha Pereira continúa a leccionar inglez e francez, e se obriga a empregar todo o esforço e zello para que os estudantes confiados ao seu ensino tenham o maior aproveitamento possivel, devendo ser procurado na rua Direita n. 93, primeiro andar.

— José Ferreira de Moura, cidadão portuguez, retira-se para a Europa a tratar de sua saude; e durante sua ausencia deixa com procuração bastante para tratar de seus negocios aos Srs. Mauricio José dos Santos Ribeiro e Antonio Pedro de Souza Soares, este morador na rua Nova n. 20, e aquelle á praça da Independencia n. 33.

— Convida-se a todos os amigos, collegas e comprovincianos do fallecido Raymundo Valentiniano de Moraes Rego á comparecerem á matriz da Boa-Vista para ouvirem a missa do setimo dia na quinta-feira 3 de março as 8 horas da manhãa.

— Antonio Gomes da Cunha e Silva responde a Manoel José da Silva Grillo, que se tem direito para impedir a entrega que lhe deve fazer o Sr. João Nicoláo de Lira Cavalcanti dos escravos que lhe estão hypothecados, recorra aos meios competentes, mas não venha ante o publico com annuncios intempestivos, porque não costumo fazer vendas ficticias para ficar com escravos que me são entregues por menos de metade do seu justo valor, figurando-os vendidos a parentes ;e amigos..... quanto á letra á que allude, os tribunaes do paiz já julgaram não ser eu mais obrigado por ella, em razão da novação que operou com o originario devedor, aceitando hypotheca, e recebendo mais tarde os bens que lhe foram hypothecados por pagamento da mesma letra.

AVISO.

O abaixo assignado, arrematante das dividas da loja de miudezas da rua do Queimado de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e da loja de fazendas da rua Direita de Fajozes Junior & Azevedo, avisa aos deredores das ditas lojas tanto da praça como do matto de virem pagar seus debitos ao abaixo assignado no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, ou na rua de Hortas n. 104 ao Sr. Fajozes Junior até ao dia 15 de março, do contrario terá de entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente. Recife, 16 de fevereiro de 1864.

Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção e em virtude do art. 24 dos estatutos são convidados os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 29 do corrente, á 1 hora da tarde, no escriptorio dos Srs. Saunders Brothers & C.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz, e o sobrado n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora n. 36.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

— Manoel Fernandes da Costa & C., scientificam ao publico que mudaram o deposito de sabão da rua da Senzala Velha n. 13C para a rua do Amorim n. 41, onde continuam a vender o dito genero em porção e a retalho e juntamente todos os mais generos de estiva.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Lapa n. 1 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., á rua da Cruz n. 1, deseja-se saber se é vivo ou morto José Antonio Gomes Ribeiro d'Oliveira, que sahio de Lisboa para Pernambuco em novembro de 1807, chegando a esta cidade em janeiro de 1808, aonde foi para caixeiro do negociante Villela, esteve nesta casa 10 annos, depois retirou-se para o interior onde se estabeleceu; mas ignora-se a terra. Ficou correspondendo-se com este Villela e os filhos, os filhos deste é que poderão dar informações. Consta que ainda ha poucos annos este José Antonio era vivo.

— Precisa-se fallar com os Srs. Bernardo Pessoa de Vasconcellos e Vicente Ferreira Pessoa de Vasconcellos : na rua do Pilar n. 5.

— Precisa-se alugar seis pessoas livres ou escravas para trabalhar em um sitio perto desta praça : quem quizer, dirija-se á ilha dos Ratos, perto a ponte de ferro, casa terrea n. 3, que achará com quem tratar.

Escriptorio de advocacia

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora : quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se alugar um escravo fiel, e se entender de lidar com cavallo, melhor : paga-se bem : na rua das Larangeiras n. 24.

— O abaixo assignado lendo no *Diario de Pernambuco* de 12 do corrente, um annuncio que lhe diz respeito, sem que nelle tivesse parte, apressa-se a declarar que sempre comprou, vendeu e usou de todos os direitos que as leis do imperio lhe concedem, sem interferencia de sua mulher, ou de outra qualquer pessoa, e neste direito se conserva, exercendo os deveres de sua vida publica e particular, sem dominio de terceiro; e para obviar qualquer eventualidade tendo-se assignado até agora José Bernardo de Sena, de hoje em diante se assignará José Bernardo de Sena Teixeira Ferro.

Recife, 27 de fevereiro de 1864.

— Maximo José dos Santos Andrade cassa os poderes de procuração bastante que em 1862 passou a Elias José dos Santos Andrade e de seu substabelecimento para cobranças.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Trapiche n. 48, com frente para o lado do Corpo Santo : a tratar no armazem por baixo.

HOTEL TROVADOR

Angelo Romeiro Pinheiro tendo comprado o muito conhecido e acreditado hotel—Trovador—sito na rua larga do Rosario n. 44, participa ao respeitavel publico que se acha provido de tudo quanto é necessario para satisfazer a exigencia de qualquer freguez. Outro sim communico, que haverá nelle mesa redonda para os assignantes e avulsos, e que fornece comida para fóra, não só para qualquer estabelecimento como para casas particulares, por preço modico e a contento. Este estabelecimento acha-se preparado para receber qualquer hospede que nelle queira assistir, para o que offerece os melhores commodos.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— O bacharel Maximiano Lopes Machado advoga no seu escriptorio da rua do Imperador n. 71, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 ás 3 horas da tarde para o que for concernente ao exercicio de sua profissão.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

— Precisa-se de uma ama com leite : na rua Augusta n. 5.

COLLEGIO

DE

Nossa Senhora da Piedade em Lisboa.

PARA O SEXO FEMININO.

Rua Bella da Rainha (vulgo rua da Prata n. 40, 3° andar.

Proprietaria e directora

D. Maria Cecilia Thomaz.

Habilitada com titulo de capacidade passado pelo conselho superior de instrucção publica.

CLASSES.	MATERIAS DE ENSINO.	ALUMNAS INTERNAS. *Por mez.*
1.ª	Doutrina christãa, ler escrever, contar, coser e marcar de todas as qualidades..................	8$000
2.ª	Grammatica portugueza, arithmetica pratica, tapeçarias, crochet, bordar de branco e chorographia...	10$000
3.ª	Analyse grammatical, ortographia pratica, historia portugueza, geographia, bordar de matiz, de missanga e de ouro, fazer flores, e lingua franceza.....	12$000

Dansa, musica, desenho e lingua ingleza depende de ajuste particular.

N. B. As pagas são adiantadas e os mezes por inteiro.

— Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Caetano de Aguiar Brandão e com o Sr. Pedro José Pinho, sobre negocio de urgencia, os quaes se devem dirigir a Praça do Commercio, escriptorio de Francisco Mamede de Almeida, que ahi encontrarão Antonio Ferreira Prado, com quem se devem entender.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço : quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Caboe

— No primeiro andar do sobrado n. 16 da travessa dos Expostos, preparam-se flores para todas as armações de festas de igrejas por muito barato preço, e tem uma grande porção feita que se vende de muito em conta, aprompta-se ramos para domingo de ramos, a seis vintens e meia pataca, tudo de muito gosto, e enfeitam-se velas com flores de cera de muito bom gosto a 4 e 5$, com dhalias, rosas, cravos e toda qualidade de flores feitas de cera, fazem-se os ramos a gosto de quem os mandar fazer, e aprompta-se vestidos pretos para a quaresma com toda a brevidade, e gosto de seus donos; na mesma casa preparam-se bandejas para bailes com armação, e bouquetes de flores de cera de todo gosto, ditos de alfinins, ditos de pepel fino, ditos de gomma, de panno e velludo, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, bordão de fitas de ouro, lantijola para os bouquetes, e laços para as velas; vende-se tambem um sortimento de folhas de rosas de papel a 1$ a groza, de todo o tamanho, para as senhoras floristas.

ATTENÇÃO

Francisco Garrido avisa ao respeitavel publico, que na sua casa denominada Traviata, na rua larga do Rosario n. 37, terá á disposição de hoje em diante dous bilhares de mogno competentemente preparados ; refrescos, sorvetes, etc.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia : rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

Curso de preparatorios

Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica

á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica emprezas, egurando um futuro lisongeiro aos associado,

— O bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro mudou o seu escriptorio de advogacia da rua do Imperador n. 71 para á mesma rua n. 77, primeiro andar, e continúa a advogar no administrativo, commercio, civel, crime e ecclesiastico.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

— Francisco José Gonçalves da Silva avisa ao respeitavel publico que José Bernardo da Motta deixou de ser seu caixeiro desde o dia 20 de fevereiro de 1864.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem : na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Cevilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Antonio da Silva Maia retira-se para Europa e deixa como seu primeiro procurador ao Sr. Antonio da Silva Ramos, e como segundo ao Sr. José Antonio Ferrão de Figueiredo, e declara ao mesmo tempo que nada fica devendo nesta praça nem por letra nem titulo algum ; porém quem se julgar ser seu credor apresente suas contas na rua da Praia n. 80 nestes tres dias para serem pagas.

— Negocia-se um terreno na Gameleira, no lugar denominado—Riacho de Manoel Ferreira, com 300 palmos de frente e 400 de fundo : a tratar na rua da Praia n. 6.

Advocacia.

Os advogados Manoel José Pereira de Mello e Antonio Rangel de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, e ahi podem ser procurados das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

— Aluga-se um moleque ; quem pretender dirija-se á praça da Boa-vista n. 9.

— Manoel Vieira Perdigão, cidadão brasileiro, vai a Europa.

— O abaixo assignado faz ver ao publico principalmente a quem pertencer, que comprou a armação sita na loja da rua do Aragão n. 32, aos Srs. José Joaquim Alves Coutinho e Antonio Agostinho Seixas ; se alguem se julgar com direito a mesma, appareça no praso de tres dias, contados da data deste. Recife, 1° de março de 1864.

José Antonio dos Santos Oliveira

— Arrenda-se o sitio na estrada dos Afflictos conhecido por sitio do Salvador, com boa casa de vivenda, muitos arvoredos de fructo, baixa para capim e pasto para cinco ou seis vaccas : a tratar na rua estreita do Rosario n. 12.

— Precisa-se alugar um moleque diligente, e paga-se bem : na rua das Larangeiras n. 24.

— Engomma-se com perfeição e commodo preço : na rua da Gloria n. 45.

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas : na rua das Cruzes, taberna n. 24.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e comprar, para casa de homem solteiro : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Pires n. 24.

— Acham-se justas e contratadas as casas da rua Imperial ns. 262 e 264, quem se julgar com direito a alguma reclamação, declare no prazo de tres dias.

SOCIEDADE

DOS

ARTISTAS ALFAIATES

EM

Pernambuco.

De ordem da directoria provisoria da sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates em Pernambuco faz-se publico, que no domingo 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, celebrar-se-ha nos salões do caes de Apollo, a sessão magna da installação da mesma sociedade.

Para esse fim convida a mesma directoria a todos os senhores artistas alfaiates, ainda mesmo os que não estão associados, bem como o respeitavel publico, esperando a concurrencia das associações e pessoas a quem se tem dirigido convites, para maior brilhantismo de um acto que deve ser mais um incentivo para o melhoramento das classes artisticas.

Secretaria da sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates 1° de março de 1864.

Manoel Rodrigues do O'
1° secretario.

— No dia quarta-feira de cinza, 10 de fevereiro proximo passado, perdeu-se ou deixou-se em alguma loja da rua do Crespo até o fim da rua Nova, 17 acções das aguas de Beberibe, pertencentes ao bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão: a pessoa que as tiver achado, sirva-se de entregalas nesta praça aos Srs. José dos Santos Neves ou Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, para as remetter a seu dono, que muito lhes agradecerá.

AMA

Offerece-se uma mulher de boa conducta, que engomma, cozinha e cose : a tratar na rua do Hospicio n. 24. Na mesma tem uma escrava que cozinha e engomma.

— Dá-se 2:000$ a premio sobre hypotheca em um predio nesta praça ; na rua das Cruzes n. 7, se dirá quem dá.

— Lava-se e engomma-se roupa para fóra, camisas a 160 rs., e calças a 200 rs. : quem precisar dirija-se a rua de Santa Rita n. 39, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um homem que saiba dirigir uma carroça com boi e uma canoa : no sitio do Sr. Luiz Cambronne, em Santo Amaro.

— No dia 4, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e por ordem do mesmo, será vendida em praça uma negra crioula, moça, pertencente aos menores filhos da finada D. Maria Bernardina Paes de Moura Accioly, escrivão Guimarães.

— Antonio José Gomes Braga vai á Europa, e supponde nada dever, pede a quem se julgar seu credor, para que lhe apresente sua conta no praso de 24 horas.

— Os abaixo assignados scientificam ao corpo do commercio e a quem mais interessar possa, que por accordo dissolveram a sociedade que tinham na loja de miudezas da rua do Queimado n. 33 A, e gyrava sob a razão social de Guimarães & Rocha, tendo-se verificado que não havia passivo, ficou a cargo do socio João da Rocha & Silva todo o activo, a quem tambem pertence o estabelecimento. Recife 1° de março de 1864.

João da Rocha e Silva.
Domingos José Ferreira Guimarães.

Escravo fugido.

Fugio de bordo do patacho nacional *D. Luiz*, no dia 28 do passado, o escravo pardo de nome Manoel, levou vestido calça e camisa de zuarte azul, o qual tem os signaes seguintes : estatura regular, tem um talho desde o nariz até o beiço inferior do lado esquerdo, e um outro no hombro esquerdo : roga-se encarecidamente a quem o aprehender levar ao largo do Corpo Sadto n. 6, segundo andar, ou a bordo do dito navio que será bem recompensado.

— Fugio no dia 11 do corrente, pelas 9 horas do dia, da povoação de Bom Jardim comarca do Limoeiro, um moleque de nome Francisco, de idade de 11 á 12 annos, secco do corpo, bem espigado, pernas e braços a proporção do corpo, não é bem preto, bonita figura segundo a idade, nariz e olhos regulares, bocca pequena, quando falla atrapalha-se as vezes dando indicios de gaguez, andar pachola, tem as unhas dos pés algumas ruidas signaes evidentes de bixos : roga-se a todas as autoridades, capitães de campo ou pessoas particulares que o pegarem ou delle noticia tiverem darem em Bom-Jardim a seu senhor o abaixo assignado, ou no Recife a José do Rego Pacheco, que será generosamente gratificado.

Joaquim José dos Santos.

— Precisa-se de uma ama com bom leite e sadia : na rua do Caldeireiro n. 56.

— Offerece-se um rapaz para ser copeiro de casa de familia ou de moço solteiro : quem pretender, dirija-se á rua de Hortas n. 40, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um criado Portuguez ou Brasileiro, bom copeiro, e que dê fiador de sua conducta : na rua do Imperador n. 29.

O professor de flores de cera.

Continúa a dar lições de flores de cera com a maior perfeição possivel ; formando em 30 lições um rico quadro com todos os vegetaes, ficando os discipulos habilitados a fazerem todas as qualidades de flores e fructas conhecidas e aquellas dos paizes da Europa : as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, pódem procura-lo na rua do Aragão n. 26, sobrado, de manhãa até as 9 horas, de tarde das 5 por diante.

— Perdeu-se no dia 27 á noite, um leque com pouco uso, de varetas de madreperola dourada e borla branca, desde a ponte nova á rua do Apollo : quem o achou e quizer restitui-lo póde levar á praça da Independencia ns. 6 e 8, que será recompensado.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Fugio no dia 24 do mez passado uma preta da Costa, de nome Isabel, representa ter 35 annos de idade, levou vestido de lãa verde com palmas encarnadas, andava vendendo fructas por esta cidade e seus arrabaldes, é muito conhecida pelo capitão de campo Jorge Patricio : roga-se a qualquer autoridade policial e capitão de campo a apprehensão, e levem-na á rua da Cadeia Velha n. 1, que serão pagos de seu trabalho.

— Fugio hontem a escrava Francisca, crioula, de 30 annos de idade, estatura baixa, cor fula, cabellos compridos, tem o semblante carregado, estava criando, suppõe-se que tomasse a direcção do Cabo, por ter mãi e parentes : roga-se á todas as autoridades desta praça e fóra della, e a todos os capitães de campo que a prendam e levem-na á rua Imperial n. 3, que serão generosamente recompensados.

AMA.

Quem precisar de uma ama para criar, com muito bom leite e sem filho, dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 37.

— O abaixo assignado, não podendo ter mais esperança de melhorar a sua sorte, e nem querer mais supportar o máo conceito de que tem sido victima, faz vêr aos senhores seus credores com a sua consciencia purissima, que está disposto a entregar tudo, o pouco que tem, aos mesmos senhores credores. Outro sim, espera da beneficencia dos senhores seus credores, que lhe farão justiça conhecendo o seu estado.

Para melhor conhecimento, os mesmos senhores credores podem dirigir-se ao escriptorio do Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca, que está encarregado por elle e por sua sogra a Sra D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão, para expôr o seu estado e fazer qualquer arranjo que se poder convencionar. Só restando a consolação ao abaixo assignado, de preferir este seu estado actual ao enriquecer-se por meios illicitos e indignos ; pois que segue a maxima de que—Não ha felicidade, quando a consciencia a reprova.

Tambem os senhores seus credores poderão entender-se com a sua sogra, que se acha no engenho Carauna.

Sem remorso de cousa alguma, e com toda sinceridade faz este annuncio.

Recife 16 de fevereiro de 1864.

Manoel do Rego Barros.

— Na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28, existe uma carta de Portugal para o Sr. José Saraiva Fernandes.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que desde o dia 31 de dezembro do anno proximo passado, amigavelmrnte dissolveram a sociedade que tinham na loja de ourives na rua larga do Rosario n. 24 A, que nesta praça gyrava sob a firma de Guimarães & Barros, ficando desde essa occasião á cargo do socio Pedro de Almeida Guimarães todo o activo e passivo da referida sociedade ; por isso que com elle se deverá entender qualquer pessoa que por ventura se julgue credor ou devedor á mesma. Recife 1° de março de 1864.

Pedro de Almeida Guimarães.
José Joaquim Gonçalves Barros

— Na rua do Sebo n. 47, deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Augusto Ferreira Guimarães, natural da freguezia de Monte-cordova, no Porto, a negocio de seu interesse.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta para tomar conta de um estabelecimento em Pão d'Alho ; não se duvida dar bom ordenado ou mesmo interesse nos lucros : quem estiver no caso de occupar este lugar, queira dirigir-se á rua das Cruzes n. 36, para tratar-se.

— F. W. Arkwright, subdito britannico, vai á Europa.

— No dia 29 de fevereiro perdeu-se o meio bilhete n. 1181 desde a thesouraria até a bordo da barca *Ires*, da loteria do Coração de Jesus, de Iguarassú, pertencente á Manoel Francisco Pedro, existente a bordo da barca portugueza *Ires*, sendo que outro não poderá receber na minha ausencia senão o Sr. Vicente Ribeiro Pontes.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

ATTENÇAO

Compra-se uma escrava sadia e que seja perita cozinheira : na rua do Queimado n. 39, loja.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem, na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar com perfeição, ou se lhe dá o seu valor por hypotheca, ficando o serviço da mesma pelo premio : quem pretender, dirija-se á rua do Imperador, terceiro andar, n. 44.

— Compram-se quatro vaccas de leite que sejam boas leiteiras ; na rua da Palma n. 41, taberna.

VENDAS.

LIVROS RELIGIOSOS.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se as seguintes obras, a 1$000 cada uma.

O Novo Mez de Maria ou mez de maio, consagrado á Gloriosa Mãi de Deus, por um sacerdote da diocese de Belém, traduzido do italiano e adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha da cidade do Recife.

Relicario Angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima, offerecido a Nosso Senhor Jesus Christo, preso á columna.—Novissima edição com a oração mental, novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e enriquecida com estampas.

Visita ao SS. SS. e á Maria Santissima, para todos os dias do mez, —Actos de preparação e acção de graças para a sagrada communhão, — Modo de resar a corôa das Dôres de Nossa Senhora, — e Actos que o christão deve fazer todos os dias. —Novissima edicção adornadas com diversas estampas, e augmentada de novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e Via Sacra.

O Devoto Christão, é instruido no compendio da doutrina, nas regras da vida devota, no exame de consciencia e preparação para a confissão e communhão, no modo de ouvir missa e meditar o rosario, e no conhecimento das indulgencias concedidas aos seus confrades.—Novenas da Assenção do Senhor, da Conceição e do Natal, das Almas, a novena e trezena de Santo Antonio, a Via-Sacra breve, e outras muitas devoções, com indulgencias parochiaes e plenarias.

— Uma senhora encarrega-se de mandar lavar, e engommar roupa de alguns senhores estudantes, por commodo preço : quem quizer, dirija-se á taberna da fundição, que dirá onde deve procurar ; tambem quer-se alugar uma preta que faça o serviço de casa, e saiba engommar.

— Vende-se um molequinho de idade de 7 annos : na travessa da matriz de Santo Antonio numero 8.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! ---- BOM FOGO!! ---- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades des generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qnalidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajù em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qnalidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagù muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajù a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

---

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

A GRANDE CURA
PARA TODAS AS MOLESTIAS DO
ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS
Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8:

Lãazinhas modernas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas lãazinhas de uma só cor e com quadrinhos, chegadas pelo ultimo vapor, pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas escossezas e ditas transparentes: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As calças pretas do Pavão.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, paletots de panno preto, saccos, a 7$, ditos sobrecasacos a 12$, 16$, 20 e 25$, colletes de casemira preta e de cor a 4$500 e 5$, calças de brim de linho pardo e de cores a 2$500 e 3$, ditas a 2$, ditas de caxemira da Escossia a 3$, ditas de meia casemira a 5$500, isto para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se muito bons chapéos de sol de seda com aspas de baleia, pelo barato preço de 6 e 7$, ditos marquezinhas para senhora a 2$500, albur nós de borracha para chuva, colarinhos de papel: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 4 e 5$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As casemiras do Pavão.

Vendem-se finissimas casemiras enfestadas de uma só cor e com mescla, proprias para capas de senhoras, roupas para homens e meninos, pelo barato preço de 3$400 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas claras e escuras, pelo barato preço de 240 e 280 rs., ditas francezas a 300 rs., 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, fustão branco para roupa de meninos a 400 rs., ditos de cor a 320, lãazinhas escossezas a 400 rs., ditas pretas para luto a 200 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os grosdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto, muito boa fazenda, a 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, sarja preta hespanhola a 2$, mourantique preto muito superior a 5$000 o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para lute vende o pavão.

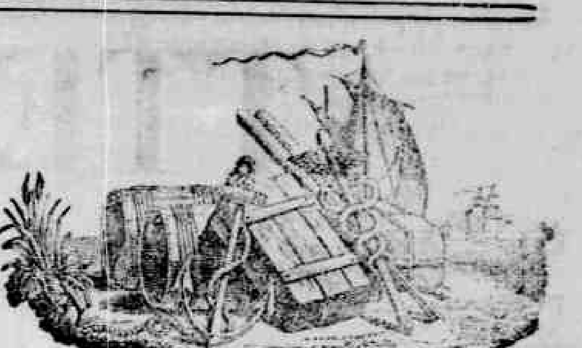
Vende-se setim da China, sendo uma fazenda toda de brim sem lustro, com 6 palmos de largura, muito leve, propria para vestidos, capas, e roupa para homens e meninos, pelo barato preço de 2$200 e 2$500 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales para luto vende o Pavão.

Vendem-se chales pretos proprios para luto, ricamente bordados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

UNIÃO

MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$500 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 e em frascos grandes a 2$500.
Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1851, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de-véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para saccos, quer para roupa de escravos: grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto Frederico d'Oliveira.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se ricos cortes de cortinados adamascados proprios para janellas e camas pelo barato preço de 9$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pechincha do Pavão.
Para cortinados a 4$.

Vendem-se peças de cassas adamascadas com lindos florões tendo 6 varas cada peça pelo barato preço de 4$, ditas com 5 varas a 3$, sendo proprias para janellas, camas, berços etc., etc.: isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende as cambraias a 2$500 e 3$.

Vendem-se peças de cambraias brancas lavradas proprias para vestidos tendo 8 1/2 varas a 3$, ditas com 6 1/2 a 2$500, ditas ditas a 3$500, 4$ e 4$500, isto é pechincha: na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

— Vende-se um tapete avelludado para forrar uma sala, obra muito bôa e por preço commodo: a tratar na Soledade n. 38.

— Vende-se uma mulatinha de 20 annos de idade, com todas as habilidades: na rua de Hortas n. 24, primeiro andar.

Bom cavallo.

Vende-se um bonito e bom cavallo de sella muito gordo, por preço razoavel: para ver na cocheira do Sr. Paulino e tratar na loja da rua do Crespo n. 4, junto ao arco de Santo Antonio.

PECHINCHA.

Chapéos de castor preto, fazenda fina, por 7$000 cada um: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; estão-se acabando.

Milho a 3$ a sacca

e 160 rs. a cuia: no pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

— Vendem-se duas casas terreas boas sendo uma na Boa-Vista rua Velha n. 4 e outra na rua do Aragão: quem as pretender dirija-se á rua da Imperatriz loja de fazendas n. 74, que o dono della está habilitado para fazer negocio.

— Farello a 4$ o saccc grande: no pateo da Santa Cruz n. 4, junto a padaria.

— Vende-se uma negrinha de 6 annos de idade e um moleque de 8 para 9 annos, todos de bonitas figuras: na rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceiçao dos Militares.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3.000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

---

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

— Vendem-se tres casas terreas, sendo uma na rua da Matriz da Boa-Vista, com sotão e grandes commodos, a qual é foreira, uma na rua do Destino, nova, e outra na rua do Mondego, com 2 salas, 3 quartos, toda illuminada a gaz, copiar, cozinha fóra, e junto um quarto, quintal cercado, de 200 palmos de fundo, no fim tendo dous quartos, cacimba, alegrete, está reedificada, e é boa compra: convidam-se aos pretendentes queiram dirigir-se á rua da Cadeia, armazem n. 53, a fallar com o agente Euzebio, que está autorisado, e onde saberão os numeros, a ultimar-se a venda as 11 heras do dia quarta-feira 2 de março.

— Vendem-se caixões vasios. 1$600: nesta typographia.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Tesouras de Guimarães para uso dos senhores cabelleire-ros e logistas.

Vendem-se na loja de ferragens n. 44 na rua da Cadeia muito superiores e preço commo, do.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7
Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Peras secas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs a garrafa e 4,300 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 30$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23---Largo do Terço---23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

— Vende-se uma negrinha com 13 annos de idade, bonita figura, e com principios de costura: na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

— Farinha de trigo SSS a 100 rs. a libra, e galega a 80 rs.: na rua Nova n. 8.

— Vende-se uma taberna no largo da Soledade n. 8, com poucos fundos, propria para a pessoa que quizer se estabelecer, tem todas as vantagens, poucos fundos, commodos para familia, o aluguel da casa barato, e vende-se por não querer o dono continuar com o dito negocio.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO!

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concordar com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençoes de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

ALLIANÇA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS

O unico que mais vantagens offerece ao publico.

57 RUA DO IMPERADOR 57
DE
Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado à pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus genêros, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concurrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libra para cima terá abatimento.
Idem franceza a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meios.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 rs. a libra.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim o melhor que pode haver neste genero a 2,600 rs. a libra, garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito sufrivel a 1,200 rs. a libra, vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a deferença de preço he de 600 a 800 rs a libra do que se vende en outra qualquer parte.
Idem do rio em latas de 1 até 6 libra a 1,400 rs. a libra, neste genero é o melhor possivel.
Biscoitos inglezes em latas com differentes qualidades como sejão craknel, victoria pic nic, soda, captaim, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolaxinha de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermiticamente lacradas e muito proprios para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 libras a 2,000 rs. cada uma.
Passas muito novas a 8,000 rs. a caixa e 480 rs. a libra.
Ameixa francezas em latas de libra e meia e 3 libra a 1,200 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa, neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderão por 14,000 15,000 rs. a caixa como seja, Duque do Porto, lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco Nectar; Genuino e malvasio fino e outras como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa Porto, Lisboa, Figueira, a 400, 480, e 560 rs. a garrafa, 3,000 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafa.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Battatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 800 rs. o gigo e 40 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Serveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra e de libra e meia e duas libras a 600 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de ligumes e fruto a 500 rs.
Mostarda francezas em potes preparada a 400 rs.
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito fino 140 rs.

Velas estearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes frutas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Peras seccas muito novas a 500 rs. a libra.
Massas para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão um pouco mais baixo a 240 rs. a libra.
Sevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muitissimo alva a 80 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Licores muito finos de Bordeaux e toda as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolaxinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassaba com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassaba proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado savel, curvina pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 300 rs. a libra, e 8,500 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelães muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba
Presuntos de lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 480 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço muito novo a 180 a libra e 5.000 rs. a arroba.
Sabão maça. amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 800 rs. os molhos grandes e 700 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizado a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 rs. a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Algodão da Bahia
para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma preta de nação, de meia idade, propria para o serviço domestico de casa de qualquer familia, e é boa quitandeira: a tratar na rua do Rangel n. 7, taberna.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Ficos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— Vende-se uma taberna em Olinda, na rua de S. Bento, encruzilhada do becco de S. Pedro e Porto Seguro, com poucos fundos; a tratar na mesma, ou na rua estreita do Rosario n. 1, taberna do Sr. Poças.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., vendem em seus armazens União e Commercio e largo do Carmo n. 9, armazem progressivo, os seguintes generos desembarcados ultimamente.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Farello de Lisboa marca N ou Biato tigo a 4$ a sacca.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
[M]aça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Queijos londrinos muito frescos a 800 rs. a libra e sendo inteiro a 650 rs.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

RUA DO QUEIMADO N. 11.
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.
Fazendas pretas para a quaresma.

Ricos cortes de moreantique preto para vestidos fazenda superior.
Cortes de vestido de seda preta com barras.
Capas pretas de seda bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$.
Capas de seda preta com mangas ricamente enfeitadas.
Soutembarques de seda preta e casemira de côr com lindos enfeites.
Zuavos de seda preta de muito gosto.
Pannos pretos, casemiras pretas, setim preto, grosdenaple preto de diversas qualidades tudo superior.
Chapéos de palha d'Italia para menina ricamente enfeitados de 7$ a 12$.
Camisas para homem francezas e inglezas de algodão e de linho.
Atoalhado de linho fazenda superior.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi para senhoras.
Na mesma casa tem grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão que tudo se vende por muito commodo preço.
Chegaram tambem a excellentes

ESTEIRAS PARA SALAS.
Na rua do Queimado n. 11.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.
Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.
Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.
Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.
Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.
Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.
Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.
Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido
Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é à loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.
Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.
Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.
Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.
Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.
Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.
Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Feijão feijão feijão.
Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9.
Vende-se saccos grandes com feijão das seguintes qualidades: branco, amarello, rajado e mulatinho, mais barato que em outra qualquer parte, assim como sardinhas em barris de 1,200 por 5$000, tudo proprio para tempo de quaresma.

A AGUIA BRANCA
recebeu:
Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.
Meias de seda branca para o mesmo fim.
Mui bonitas e delicadas touquinhas enfeitadas para dito.
Pulseiras e voltas de contas brancas para senhoras e meninas.
Fita branca e preta de borracha, com diversas larguras.
Transelins de borracha sortidos em cores.
Trancinha preta de lãa, e outras trancinhas de lãa de gosto novo e mui bonitas para enfeites.
Enfeites conservadores para senhoras.

PAPEL INGLEZ
almaço e de peso.
Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetina do lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

NOVOS PENTES
de concha.
Chegaram novos e bonitos pentes de concha, sendo de tartaruga, massa e dourados; agora, pois, é dirigirem-se com dinheiro à rua do Queimado, loja d'agnia branca n. 8, antes que se acabem.

FRASCOS
com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.
A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.
A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 à vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS
para senhoras e meninas.
A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro à vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Maçãas
a 3$500 a caixa, em porção se fará abatimento, cada caixa com 100 maçãas perfeitas: na rua Nova n. 8.

Cigarros
turcos a 1$ a caixa, cigarros que em outra qualquer casa vende-se por 3$: na rua Nova n. 8.

Sopa.
Verdadeira sopa julienne: na rua Nova n. 8.

--- Vende-se farinha de milho em barricas, muito nova de excellente qualidade e preço commodo: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzalla Velha n. 106.

FARINHA
Vendem-se saccos com farinha igual a de Muribeca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no Forte do Matto, armazem de Joaquim Francisco de Alem.

Muita attenção ao que interessa

PROTEJAM PROTEJAM
EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,
Vv. Exces. continuem a proteger ao importante estabelecimento à rua do Crespo n. 17
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.

Grande novidade. Balões!!!
Balões de 40 arcos a 5$, de 30 a 4$ e de 20 a 3$.

Fazendas proprias para a quaresma.
Moreantique preto em cortes, ditos de muito gosto para covados, grosdenaples pretos de superior qualidade.

Para hombros de senhoras.
Capas pretas, casacões, casaveques compridos, sotembarques, manteletes de gros, ditos de guipú, chales pretos de guipú etc., etc, capas de casemira com capuz, manteletes de casemira ricamente enfeitados, chapelinas de palha com véo, chitas, cambraias, vestidos para noivas, ditos de seda, vestidos de blonde com capella e manta a 18$, de gros branco etc., etc., madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, cambraias lisas muito finas transparentes e tapadas a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$ a peça, fazendas de linho de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

Protecção. Protecção.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa
Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Cal de Lisboa e potassa da Russia.
Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

FUNDIÇÃO D'AURORA.
Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Botica e armazem de drogas
Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.
Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

Loja das varas
5 — Rua do Crespo — 5
Neste estabelecimento vende-se por preços razoaveis os seguintes artigos além dos mais:
Pentes de tartaruga fino gosto — Clotilde e Imperatriz Eugenia a 12$.
Cortes de cambraia branco bordado a 15$.
Manteletes de filó preto a 15$.
Lãas de cores, covado 240 e 400 rs.
Idem infestadas a 500 rs.
Vestidos para casamento sendo de blond e moreantique.
Vestidos e capas pretas de bom gosto proprios para o presente tempo de quaresma. Além disto tem um completo sortimento de fazendas finas e grossas, as quaes se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, só avista dos compradores se justificará.

PINTURA
Branco em maça,
Vende-se em latas de 28 libras o melhor que pode haver a 200 rs. a libra, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO!!!
Moirentique, capas e soutembarque.
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de receber de Paris e de sua propria encommenda um completo sortimento de moirentique, capas e soutembarque para senhoras, fazenda a melhor que tem vindo a este mercado, os quaes vende por muito menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

ATTENÇÃO
Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Carrinhos inglezes para crianças.
Vendem-se em casa de Mello Lobo & C., na rua da Cruz do Recife n. 63.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Farello.
Na praça da Boa-Vista n. 14 tres estrellas, vendem-se saccas com farello de Lisboa a 4$200, ditas com dito a 4$, ditas com dito de Hamburgo a 3$600.

— Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas da Boa-Vista, tambem se faz negocio com a armação só, por seu dono ter de retirar-se à tratar de sua saude: na rua da Imperatriz n. 34, se dirá quem vende.

— Vendem-se 9 colchas com algum uso de damasco de lãa, proprias para varanda, ou mesmo para armação de igreja: no armazem de molhados, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se uma taberna na rua do Mondego, travessa da Trempe n. 22: quem a pretender, dirija-se a mesma.

— Vende-se um mulato de 35 annos, boa figura e proprio para qualquer serviço: na rua da Senzalla Nova n. 30.

Para a proxima estação.
A' rua da Cadeia n. 47 loja de Pinto & Flores, vende-se lãazinhas à Clotilde gostos modernos e delicados para vestidos de senhoras, soutembarque e roupas para meninos pelo modico preço de 500 rs. o covado.

Venda de uma propriedade importante na villa do Pilar da provincia de Alagoa.
O abaixo assignado vende um bello sobrado de pedra e cal, aonde existe o muito afamado e afreguezado estabelecimento que vende annualmente à dinheiro a vista cento e cincoenta contos de réis, é occasião propria para algum Sr. negociante da praça de Pernambuco fazer a aquisição de tão boa pechincha, para estabelecer casa filial, pois com o lucro que obtiver na fazenda e o lucro no algodão e assucar que comprar, lhe fica no primeiro anno o sobrado forro. O motivo desta venda é por ter de retirar-se da provincia o abaixo assignado, por falta de saude: quem pretender queira dirigir carta, etc. Pilar, 13 de fevereiro de 1864.
Joaquim José Ferreira Costa Ribimba.

N. 97
Vende-se a verdadeira graxa n. 97: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

— Vende-se um cachorro de raça, proprio para um sitio; quem pretender dirija-se à taberna do cáes do Collegio, no passeio publico.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravo fugido.
Roga-se a todas as autoridades desta praça e fóra della, e todos os capitães de campo, que da rua larga do Rosario n. 25 fugio o caboclo de nome Vicente, baixo e cheio do corpo, falla fina e descançada, pouca barba na ponta do queixo, e com um pequeno bigode, representa ter 26 annos, consta andar no bairro da Boa-Vista: a pessoa que o apprehender, leve-o à dita casa, que será recompensado generosamente.

ATTENÇÃO.
Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar sempre pelo Barro, Giquiá, Afogados, etc., em sambas, e as vezes costuma embriagar-se bastante por gostar de beber: portanto, roga-se às autoridades policiaes e aos capitães de campo o especial favor de o apprehender e conduzi-lo à casa de seu senhor, o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

ATTENÇÃO
Fugiram do engenho Camarão, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, no dia 22 do corrente, diversos escravos, um de nome João, com os signaes seguintes: altura regular, falta de dentes do lado superior, cheio do corpo, um pouco sambudo, dedos das mãos delicados, pés seccos e compridos, pouca barba e rendido de uma virilha, sahio com um clavinote e um rolinho de fumo, levou chapéo de palha grossa de beira grande, calças de quadrinhos pretos e brancos. O segundo é um cabra de idade de 65 à 70 annos, pés grossos e grandes, as juntas dos pés grossas, uma mais que outra, soffreu uma ferida no braço direito, que não póde fechar bem a mão, cabellos annellados, tem uma rotura de um lado, é bastante alto e todo feio, tanto de rosto como de corpo, sahio tambem armado de clavinote, trages de algodão trançado e estragados: quem os apprehender, póde leva-los ao seu senhor Miguel Antonio Vieira de Mello, no referido engenho, que se gratificará com generosidade.

Escravo fugido.
Fugio da casa do abaixo assignado, na rua da Cruz n. 33, no dia 25 de fevereiro, o escravo Jacob, de nação Mina, maior de 40 annos, cujo escravo foi do engenho Ubaquinha, pertencente ao Sr. Ignacio de Barros Wanderley, termo de Serinhãem. O dito escravo soffre muito de frialdade e presume-se que está acoutado em casa da amasia, consta ter sido visto no bairro de Santo Antonio, proximo da casa do Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes; é alto, encorpado, e quando anda arrasta um pouco a perna, levou vestido calça de azulão, camisa branca e barrete vermelho na cabeça, costuma fazer chapéos, e é muito ladino: protesta-se contra quem o acoutar, e roga-se aos senhores capitães de campo a captura do dito escravo, e quem o trouxer à casa àcima indicada, será recompensado. Domingos Rodrigues de Andrade.

— Fugio no dia 21, às 8 horas da noite, a cabra fula, de nome Clara, com os signaes seguintes: baixa e cheia do corpo, pés e mãos grossos, com falta de dous dentes na frente da parte de cima, anda muito apressada, foi com vestido de chita novo e chale, e anda de balão, quando foge só vai para o Recife: quem a pegar, leve-a à rua larga do Rosario, ou no Apipucos, ao seu senhor, abaixo assignado.
João Machado Brandão.

LITTERATURA.

O SEGREDO DO ABBADE.

POR

Arnaldo Gama.

II

O viajante.

(Continuação.)

Era já tempo. Aquelle fogo, sahido sem se saber d'onde, tinha lhe deitado por terra para cima de uma duzia de homens. Ao mesmo tempo os pelotões, que se tinham arremessado para dentro do tojal, onde estava Alpoim, recebidos pela frente por um fogo mortifero e interrompido, e acossados pela retaguarda por um tiroteio franco, vomitado do lado opposto, esbarraram contra aquelle parapeito de tojeiras emmaranhadas, tentaram penetrar para dentro d'ellas, mas, reconhecendo a impossibilidade de o conseguir, apavoraram-se, desconcertaram-se, e retiraram quasi em fuga para junto dos pelotões, que tinham tirado a guarda avançada de dentro da matta da direita. Uma terça parte do destacamento jazia por terra. Os que delle restavam dividiram-se um momento em atiradores, e pretenderam responder ao chuveiro de balas, que de toda a parte convergia sobre elles, fazendo fogo sobre as duas mattas. Mas as fileiras rareavam-lhes cada vez mais. Cerraram então em columna, e tentaram avançar pela estrada fóra. Mas o granizo de balas, que sobre elles cahia incessante, desconcertou-os totalmente; e os soldados de Napoleão I, que faziam fugir diante de si exercitos aguerridos, abalaram-se, perderam a firmeza, e partiram emfim em fuga desordenada, em direcção a Santo Thyrso.

Fugiam diante de uma paizanada buçal e mal armada, mas que defendia a sua casa, que combatia com rancor pela independencia da sua nação, e que se comia de raiva ao sentir diante de si os jacobinos, os herejes do corso, do *Bonaparte, ante Christo e inimigo do papa em Roma e do senhor principe regente.*

E fugiram com a retaguarda espingardeada por aquelles minhotos semi-selvagens, que provavam com aquelles feitos, que disciplinados, podiam ser já então o que foram alguns tempos depois—os impavidos assaltantes de Badajoz e de Ciudad-Rodrigo, e os soldados destimidos e inabalaveis de Talavera e dos Arapiles, de Victorias e de Tolosa.

Fugiram, pois, e fugiram sem parar. D'ahi por meia hora ouvia-se, ao longe e quasi que indistinctamente, o som das cornetas, tocando a reunir. A aragem é quem arrastava comsigo aquelles sons mal distinctos. Ao passar por junto de Guardizella, sacudia as pregas do manto, em que os trazia entremettidos, e deixava-os cahir sobre a guerrilha de Alpoim.

Os Francezes tinham chegado á ponte dos Caniços, e preparavam-se para a atravessar. Ao fazê-lo, alguns tiros, imprudentemente disparados pelos moleiros das azenhas visinhas, provocaram os desejos de vingança, já mais que superexcitados, nos fugidos de Guardizella. Para a satisfazer puzeram fogo aos moinhos e ás casas que ahi haviam, assassinando as poucas pessôas que n'ellas tinham ficado. Era este, como já dissemos, o meio porque geralmente despeitoravam o despeito d'aquellas pequenas derrotas; despeitoramento a que o odio do povo concitado correspondia da maneira que o leitor vae ver.

III

Scenas imprevistas.

Como é de suppôr, Vasco de Ornellas, o nosso viajante, não assistiu á contenda de braços cruzados. O papel de simples espectador não condizia com o fogo do caracter que Deus lhe déra, nem se compadecia com o vivo rancôr, que anima sempre os homens briosos contra os estrangeiros, que pretendem suffocar a independencia da nação, a que elles pertencem. Durante a refrega animára os combatentes já com a palavra, já com o exemplo. Fôra elle o primeiro que apparecêra no tôpo do mais dianteiro d'aquelles enormes e redondos penêdos, que se erguiam a granel por entre o tojal; e d'ahi, impavido e sem attentar ao chuveiro de balas, que os Francezes lançavam sobre elle, concitava os companheiros, dando-lhes naquelle posto, tanto a descoberto, admiravel exemplo de como o brio e a verdadeira coragem desprezam naturalmente o perigo. Alguns outros que o enthusiasmo arrastava a imita-lo, não foram egualmente felizes. D'estes alguns cahiram feridos mortalmente, sem que taes desgraças fossem capazes de o fazerem arredar a elle da perigosa posição que occupára. Aquelle homem ali valia um exercito para a animação d'aquelles aldeões, rancorosos mas buçaes, corajosos mas já de sobejo escarmentados do que valiam as tropas commandadas por Soult. Quando os Francezes debandaram em fugida, o morgado da Torre de Guardizella saltou para a estrada, e, bradando aos que lhe ficavam mais proximos, lançou-se com elle apôz dos fugitivos, e seguiu-os por um grande espaço, fuzilando-lhes a retaguarda e augmentando a confusão d'aquella fugida, que debalde pretendeu depois as honras de retirada.

Quando lhe pareceu conveniente, fez parar aquelle alcance, e voltou com os companheiros para onde se pelejára a briga. A scena tinha mudado inteiramente, e Vasco de Ornellas pôde então apreciar a vontade as forças, á testa das quaes encontrára Fernão de Alpoim. Eram pouco mais de duzentos homens. Destes uns tinham farda de soldados de linha, outros as de milicianos, alguns as de soldados da Legião, e a maior parte eram paizanos armados de espingardas, umas caçadeiras, outras de munição. Havia ahi não poucas clavinas e bacamartes, e numero mais que sufficiente de fouces roçadeiras, de chuços e de piques. Toda aquella gente, exceptuando os soldados da Legião, mas incluindo os de linha, eram naturaes d'aquelles arredores, proprietarios, cazeiros, criados de lavoura e dependentes das casas nobres e das dos lavradores abastados daquellas localidades.

Quando Vasco de Ornellas chegou junto delles aquella chusma de populacho occupava em magote a estrada, vangloriosa e atroando os ares com brados e gritos de ufania e de contentamento. Ao ve-los e ouvi-los, dir-se-hia que ali fôra Waterloo, e que os vencidos eram, não um pequeno destacamento fuzilado de emboscada, mas exercito numeroso derrotado em batalha campal; e os vencedores os massiços quadrados da infantaria ingleza, de encontro aos quaes se esmagaram os quinze mil cavallos, a cuja frente se arremessara Ney por sobre a planura do Mont-St.-Jean. Era indizivel aquelle enthusiasmo, mas ainda mais indizivel a feição de procedimento, de que aquelles brados eram para assim dizer medonha epopeia.

Imagine o leitor Fernão de Alpoim, sentado n'uma pedra, no meio de uma clareira, que abria sobre a estrada, e que entrava em semi-circulo para dentro do souto de carvalhos, que era rodeado pelo matagal, que fronteirava a estrada do lado opposto áquelle onde ha pouco o encontramos. De pé, ao lado delle, e com ares de tyranno inchado da vangloria e da consciencia do quanto podia, estava um homem de estatura mediana, mas espadaudo, quadrado, felpudo, de pelle escabrosa, sobrancelhas enormes, e beiços grossos. Vestia uma rabona minhota de abas mais fartas do que actualmente se usam; tinha na cabeça um enorme chapéu de bicos, e á cinta uma espada recurvada, de bainha amarella, por uma das argolas da qual passava uma corda, que lhe servia de talabarte. Chamava-se este personagem o Sr. Matheus Simão, e era vulgarmente conhecido pelo pomposo titulo do capitão Passos, pelo ser da companhia das ordenanças da vizinha freguezia daquelle nome.

E' preciso dizer alguma cousa ácerca de Matheus Simão. O papel que elle representa nesta historia, obriga-me a fazer parar aqui o leitor um momento. E' indispensavel, como se conhecerá mais logo.

Era este senhor um pequeno proprietario de Passos. A' mingoa de homens, ou mais propriamente, á mingoa de dinheiro, Matheus Simão, apezar de proprietario, capitão, e sobretudo apezar da decidida vocação para a ociosidade e para a parlapatice, não declinava da rabiça do arado e mesmo de ir roçar ao monte o seu pedaço de matto. Fazia-o, porém, sempre com ares de capitão, e empertigando-se sobre os alterosos tamancos, quando era sorprehendido no exercicio destas villezas, incompativeis com a sua altissima basofia. Desses momentos negregados Matheus Simão tinha a arte de sahir-se, armando ensejo de dar expansão á natural tendencia para a mandrihice e jactancia. Quando alguem passava, e lhe acordava a consciencia da sua grandeza com o costumado—*guarde-o Deus, sôr capitão*—Matheus erguia o corpo da humilde semi-curva do roçador, encostava o socavo ao cabo do gadanho, cambava sobre elle em posição affectada, tirava da algibeira dos calções de estopa a tabaqueira de chifre, batia-a gravemente, fungava a pitada de simonte, e logo, enredando conversa sobre a importancia do seu alto emprego, chamava áquelle seu duro trabalho passatempo de quem não sabia que fazer, e, alado assim pela rethorica da basofia, persuadia-se que os outros o acreditavam, e ficava muito convencido do que dizia, e, portanto, muito contente de si. Era rancoroso, máu, despota, e dotado de ignorancia, supina e de supina estupidez. E, comtudo, o desgraçado estava persuadido que era um grande doutor, e o que mais é, tinha conseguido convencer os aldeãos de que o era.

Esta circumstancia, a natural audacia de que era dotado, a innata propensão para a crueldade, o chamar sempre herejes aos Francezes, jacobinos aos grandes proprietarios, Jinó ao Junot, Maneta ao Loison, ante-Christo a Bonaparte, e o ter assistido e capitaneado uns poucos de assaltos e de incendios contra as casas ricas, que o povo suspeitava de jacobinismo, tudo isto reunido tinha-lhe dado decidida influencia sobre os povos daquelles contornos, influencia que o fazia temido e respeitado naquella calamitosissima época. Além de todas estas bellas qualidades, Matheus Simão tinha outras não menos notaveis. Tinha força como um touro; era covarde, mas covarde de homem para homem, que em magote não havia ahi mais Ferrabraz ou Galafre; era intriguista, vingativo, matreiro, hypocrita, e capaz de se arrastar como um reptil, para poder aproximar-se de todos aquelles que quizesse contaminar com a baba venénosa da sua terrivel malvadez.

Tal era o homem que se achava de pé e com ares imponentes e dominadores, ao lado de Fernão de Alpoim, bello moço, de fronte desembaraçada e fidalga, e de rosto aberto e brilhante de coragem e de todas as grandes qualidades de uma alma nobilissima.

Quem na scena, que vamos descrever ao leitor, reparasse para a expressão dos semblantes daquelles dous homens, além da natural differença com que a encaravam, resultante da differença dos caracteres, notaria tambem a mais perfeita manifestação do estado lamentavel, em que se achava a provincia naquelles tempos.

O rosto de Fernão de Alpoim retratava a impassibilidade forçada, o assentimento dado de proposito para não ser reputado obrigatorio, o contemporisar com as necessidades incontrastaveis da occasião: a cara grosseira de Matheus Simão reçumava a vaidade dos grandes alarves toda inchada de si mesmo, a satisfação do *villão* a quem *metteram a vara na mão*, a soberba insolente do canalha que conhece que a influencia, que exerce sobre a plebe ignorante, o eleva um momento acima daquelles, que em tempos normaes nem mesmo o sentiriam formigar por debaixo das solas das botas. Ao parecer, aquelles dous homens eram os chefes daquella chusma de paizanos, que acabavam de sorprehender os Francezes. E assim era; mas com notabilissimas differenças. Alpoim era o chefe para o combate, Matheus o chefe para a carnificina; durante o fogo Matheus sumia-se diante de Alpoim, depois delle Alpoim arredava-se de Matheus; durante o perigo Matheus não abria a bocca diante de Alpoim, porque o povo reconhecia que o fidalgo sabia e valia aqui mais que o villão; depois da victoria Alpoim não contra-mandava as ordens de Matheus, porque as barbaridades, que este ordenava, estavam no espirito publico, e a plebe dilacera-lo-hia, se ousasse contradize-las.

A scena a que o leitor vae assistir é a victoria, depois da batalha. Matheus Simão reinava, portanto; e via-se que reinava pelo silencio e olhar distrahido de Fernão de Alpoim, e pelos esgares ferozes, bochechas envinagradas, e ordens em voz imperiosa que dava o capitão de Passos.

Fernão de Alpoim estava, pois, sentado naquella pedra, com a cabeça encostada á mão, o cotovello no joelho, e os olhos distrahidamente fitados na terra. De pé, ao lado delle, estava Matheus Simão. De roda a turba-multa, gritando, indo e vindo, impellindo-se e repuchando-se, á medida que uns iam, e outros vinham.

E sabe o leitor porque elles se impelliam? porque de quando em quando esforçavam os gritos e os uivos enfurecidos?

Faziam-no á medida que os Francezes, que tinham ficado no campo, eram arrastados para a clareira, que a turba-multa deixava vazia em frente de Matheus Simão. Aquelles furiosos traziam para ali os prisioneiros de rastos, e tirando-os pelas pernas. O resaltar dos cadaveres nas escabrosidades do terreno e os gemidos e o estorcer dos feridos, eram solemnisados por brados de ferocidade selvagem. Alguns destes, depois de lançados ali, no meio daquella praça, tentavam sentar-se ou pôr-se de pé. Faziam-no aquelles, cujos ferimentos eram de pouca importancia para a vida, mas de toda para a facilidade dos movimentos. Um tinha uma perna partida, outro o hombro despedaçado, este ficára atordoado por uma bala que lhe roçára de raspão pelo craneo, aquell'outro tinha ou a côcha ou a ilharga passada de banda á banda. No desespero daquella grande agonia tentavam erguer-se, afferrando-se á vida por um esforço machinal e supremo. Mas a populaça arrojava-se sobre elles, cobria-os de bofetões e de pontapés, e os desgraçados, para soffrerem menos, tornavam a derribar-se de bruços, pedindo a Deus que lhes abreviasse aquelle martyrio, e que lhes não désse morte muito prolongada.

Fernão de Alpoim assistia a estas scenas sem se mover e sem ousar dar palavra. Matheus Simão principiava a dispor a carnificina, quando Vasco de Ornellas chegou, e rompeu por entre a turba até junto do amigo. Matheus tinha vindo para o meio da clareira, quasi para o meio dos pobres Francezes, mortos e feridos, estes infelizmente em numero de treze.

— Revistem os hereges, principiou elle, voz em grita — e depois ao cabo com elles. Morram os jacobinos! morram os scismaticos! Viva o principe regente, nosso senhor!

— Morram! morram! Viva a santa religião! replicou medonhamente a populaça.

— O' Zé da Perpetua, continuou Matheus, dirigindo-se a um homem, que se pozéra a revistar por um cabo os Francezes, entretanto que elle os revistava por outro — toma contra com o que elles trazem nas mochilas. Estes ladrões, accrescentou, erguendo-se e fallando com ar importante, são inimigos da nossa santa religião. Cuidado, que podem trazer por escarneo alguns escapularios ou contas. Fôra peccado acaba-los, apegados com essas santidades. Agora as trazem elles! interrompeu logo com furor, ao ver que os despojos tirados aos pobres prisioneiros não continham bentinhos, e, o que mais lhe aferventava o sangue, não davam em metal o resultado que esperava. Agora as trazem elles! Se estes ladrões já andam a arder neste mundo! Vamos a acabar com isto, que é tarde. Ah! perro! acudiu aqui, dando furioso couce n'um desgraçado, que na agonia daquella afflicção fez um impeto para se pôr de pé. Não tenhas pressa, excommungado! Deixa que já te haviamos de correio ao diabo a levar-lhe noticias do teu anti-christo. Vamos a isto, rapazes.

— O' sôr capitão, disse então um dos facinorosos, que andava mais acceso na revista das algibeiras dos pobres Francezes, que se ha de fazer aos mortos?

— Deitem-nos ahi para a estrada. Quanto aos outros, peguem ahi desses que estão perneando, e guindem-nos nos ramos mais altos das arvores; e est'outros amarrem-nos aes pinheiros, e ponham-lhes fogo. Viva o principe regente, nosso senhor! Viva a santa religião! Ah jacobino! ah ladrão! acudiu, assentando bestial patada nas costas de um desgraçado que tinha as pernas quebradas, e que jazia de bruços contorcendo-se com dôres, accrescentadas pela brutalidade crudelissima de o terem arrastado para ali pelas pernas.

— E tu soffres isto, Fernão de Alpoim?! balbuciou em voz surda Vasco de Ornellas, com os olhos chispandofuror e engatilhando uma pistola.

— Que fazes, Vasco? exclamou em voz sumida Alpoim, afferrando com força o braço do amigo.

— Vou fazer saltar os miolos áquelle maroto! balbuciou Vasco de Ornellas, de todo dementado.

— Vasco, que te perdes... que nos perdes a todos! disse Fernão de Alpoim, afferrando-o cada vez com mais força.

A estas palavras, Vasco de Ornellas deixou descahir ao longo do corpo o braço, em cuja mão empunhava a pistola, mas não desfitava os olhos luzentes de cima de Matheus Simão.

— Saiamos d'aqui, disse Fernão, tomando-o por um braço.

— A-dei, V. S. retira, fidaurgo? disse um lorpa, que os viu ir saindo para fóra da clareira.

— Vou ver onde me pára o cavallo, meu rapaz, disse Alpoim com agrado.

— E não dá ordens nenhumas respeito aos jacobinos...

— O Sr. Matheus que as dê. Agora é elle que manda.

— A-dei, infinamente, V. S. tem razão. E' como diz. Não é bom que se metta cá nisto. Bá descansado, fidaurgo, que nós cá daremos conta do recado.

Alpoim não respondeu. Internou-se com Ornellas na matta do outro lado do caminho, e dirigiu-se para a clareira, onde tinham deixado os cavallos.

— Fernão, como pódes viver com estes assassinos! bradou rijo Vasco de Ornellas, perfeitamente dementado.

— Se o não fizera, replicou Alpoim, da casa de nosso tio D. Gonçalo, da tua, da minha e da de Duarte Pinheiro já não existiriam senão as ruinas. Volta a ti, Vasco de Ornellas; repara que estás no meio da anarchia, que o povo está desenfreado, e que a vontade de Matheus Simão é a lei que governa actualmente estes sitios.

Vasco bateu rijamente com o pé no chão. Os olhos do corajoso militar pareciam chispar scentelhas de fogo.

— E estorvaste-me de livrar a provincia de um tal maroto! exclamou em voz terrivel.

— Vasco, Vasco, estás louco. Torna a ti, assenhoreia-te, senão estás perdido. Tú não sabes o que vale hoje aquelle homem. Se o matasses, esses vilões faziam-te em pedaços, porque nao acreditavam que punisses nelle um grande malvado, mas sim que protegias os Francezes. Ai de quem se propale que é jocobino! Aviso-te que não digas uma só palavra, que descontente aquelle villão. Mal sabes quanto me tem custado a conte-lo, depois que a prima Leonor o mandou sahir do paço de Cerzedello, tratando-o com a altivez que lhe é natural, accrescentada com a repellencia que lhe causa a indole carniceira deste miseravel.

— E elle ousou apparecer em Cerzedello!... E o tio D. Gonçalo não o mandou expulsar a pontapés pelos lacaios!

— Vasco... Vasco... estás louco, torno a dizer, estás louco. Parace que ignoras o estado em que está a provincia. O povo desenfreou e está em completa anarchia. Mal sabes o que tem custado ao tio D. Gonçalo a desculpar-se com este villão do precedimento imprudente de Leonor. Um dia Matheus foi lá para fallar ao tio, e Leonor, que o viu entrar, porque estava na galeria que dá sobre o terreiro, irritada pela sobranceria com que elle perguntava por D. Gonçalo de Baião, bradou rijo aos criados que expulsassem aquelle villão a chicote, e não tornassem a consentir um tal malvado dentro dos muros da quinta. Sabes o que aconteceu? Matheus correu a freguezia, concitando o populacho contra a familia do paço de Cerzedllo, dizendo que eram jacobinos, e narrando a seu sabor o que lhe acontecera. Tocaram logo os sinos a rebate, juntou-se grande multidão, e quizeram deitar o fogo ao solar. Foi preciso que o tio D. Gonçalo mandasse chamar o Matheus, e lhe désse muitas satisfações, entretanto que eu, aproveitando a passagem de um destacamento de Soult, que vinha de Guimarães, consegui arredar d'ali aquella turba amotinada, e leva-la a esperar os Francezes. Desde então até hoje, isto é, ha cinco ou seis dias andamos em continuado sobresalto. Matheus é tão orgulhoso como tençoeiro. Não descontinúa de fallar mal da familia de Cerzedello, e traz de certo tenção má contra ella. Aqui tens o motivo porque eu não largo um só momento esta gente...

— Pelo inferno! bradou Vasco de Ornellas. É preciso acabar com aquelle villão...

— O que é preciso é que acabe toda esta anarchia em que vivemos, acudiu Fernão de Alpoim. Diz, tú que vens do exercito... a que vens? Não ha esperanças de chegarem os Inglezes? de podermos expulsar Soult?...

— Os Inglezes já chegaram; replicou Vasco de Ornellas, desembarcaram no dia 4 deste mez. Vem com elles o general Wellesley, o do Vimeiro. Quando sahi de Lisboa, elle e Beresford preparavam-se para marchar sobre o Porto. Eu sahi no dia 5; e á hora em que montei a cavallo, aprontava-se tudo para a expedição. Beresford mandou-me ao Porto...

Aqui ouviu-se um brado, ou antes um espantoso uivo de ferocidade, e logo gritos dilacerantes, e como arrancado pela suprema agonia da tortura.

— Que é isto? bradou Vasco, interrompendo-se e fitando o olhar incendiado na direcção d'onde sahiam aquelles gritos.

N'isto o clarão de immensa fogueira illuminou de repente o arvoredo, que se erguia sobre a matta fronteira, e enormes rolos de fumo conturbaram a athmosphera, e offereceram a luz doce e melancolica da lua.

A vozeria uivava cada vez com mais ferocidade e de quando em quando ouviam-se atravéz della agudos gritos de terrivel angustia—da mesma fórma que atravez de sibilar ruidoso do tufão e do rebramir dos vagalhães de um mar procelloso se ouvem a espaços os gritos desesperados dos naufragos, que a tempestade está a tragar por momentos.

Fernão de Alpoim empallideceu: ao clarão avermelhado daquella immensa fogueira o rosto do nobre mancebo affigurava a pallidez dos cadaveres.

— Que é isto? que gritos de agonia são estes? bradou, pois, Vasco de Ornellas.

— Não ouvistes as ultimas ordens de Matheus Simão? balbuciou Alpoim.

Vasco apertou com desespero a cabeça entre as mãos.

— E não é possivel salvar aquelles desgraçados? bradou por fim, pondo em Fernão de Alpoim, um olhar quasi que insano de furor.

— Vasco... Vasco, que nos perdes! murmurou Alpoim, afferrando-o apavorado.

Vasco de Ornellas sacudiu-se daquella presa com um repellão violento, cavalgou de um salto, e metteu pelo bosque fóra, a quanto o cavallo podia correr por entre as arvores, mas em direcção opposta a aquella, d'onde sahiam os gritos e a chamma das fogueiras daquelle ferocissimo auto de fé.

Tres quartos de hora depois parou. D'ali d'onde parou, ainda se via o céu tibiamente avermelhado pelo clarão d'aquelle incendio, e ainda se sentia o pumorejar longinquo da vozeria d'aquelles selvagens. Vasco demorou-se apenas um momento. Conhecedor como era do terreno, vio logo que havia penetrado pela extremidade occidental da freguezia de Nespereira, isto é, que havia atravessado n'aquella fugida dementada toda a freguezia de Ganrarella, e que estava a pouco menos de uma legua de caminho do seu solar da Torre de Guardizella, para onde se dirigia. Assim orientado, voltou o cavallo em direcção a noroeste, e encaminhou para S. Pedro de Riba de Ave, procurando d'esta fórma embora alongasse o caminho, desviar-se o mais que podia do lugar, onde deixára Matheus exercendo a sua bem cabida missão de carrasco dos Francezes.

Alguns centos de passos aos lados, Vasco de Ornellas entrou n'um largo caminho, bordado aos lados por espessos pinheiraes. A lua allumiava melancolicamente aquella scena, já de si azada para idéas tristes e imaginares sombrios, em razão do aspecto quasi funebre dos pinheiros, arvore que na solidão da noute pouco menos do que o cypreste entristece e desalenta o espirito. O caminho alongava-se tortuoso e limitado pelas paredes baixas e de pedras soltas, que resguardavam os pinheiraes. Ao voltar da mais pronunciada d'aquellas tortuosidades, havia uma do cento de variantes do que os minhotos chamam *alminhas*, e que o viajante encontra a cada passo em todas as estradas e em todos os caminhos do Minho. Aqui era um parallelogrammo de gratuito, toscamente lavrado, no qual havia um nicho aberto a picão e dentro d'elle um informe retabulo do purgatorio, com a sua caixa de esmolas ao so-pé. A poucos passos das alminhas, via-se, espetada na parede, uma grosseira cruz de páu, signal indicativo de terem ali assassinado um homem. O lugar era deveras geitoso para taes feitos.

Ao voltar a esquina, onde estanceavam as alminhas, Vasco de Ornellas, ao estender os olhos pelo caminho fóra, deu com elles de repente n'um vulto, sentado n'um grande penedo, que jazia quasi que debaixo da cruz, encostado á parede, sobre que ella se erguia.

Era uma figura informe, immovel, um pouco curvada para a frente, e que a não ser a côr de estamenha, que tinha a especie de sacco, que a envolvia da cabeça até aos pés, se tomaria por uma pedra sobre a outra pedra, a cujo talhe caprichoso a luz da lua dava ares de vulto humano.

Vasco de Ornellas nao era crendeiro, nem soffria de abusões; todavia a hora, a solidão, a tristeza funebre do quadro, e sobretudo o lugar tristemente assignalado, onde aquelle vulto estava sentado, fizeram-no arrepiar, ao topa-lo tão inesperadamente. Qualquer aldeão, e mesmo muita gente que o não fosse, teria aquella apparição na conta de formal desmentido aos que não crêem em almas do outro mundo; e se ali o não fulminasse o pavor, iria fugindo e gritando que tinha visto a alma do assassinado.

As impressões das crenças da infancia e dos contos, com que o tinham embalado no seu berço de verdadeiro minhoto, despertaram, e apoderaram-se momentaneamente do impavido e desabusado Vasco de Ornellas; mas assenhoreando-se de repente, empuxou o cavallo para a frente, e dirigiu-se com uma pistolla empunhada para aquelle vulto immovel, de cuja lealdade de intenções começava a desconfiar.

Quasi a par com elle parou, e bradou-lhe:

— Quem é, e que faz ahi?

O vulto ergue-se de subito. Era de facto um homem, mas um homem coberto por uma especie de garnacho, cujo capuz subira para sobre a cabeça. Ao erguer-se deixou ver empunhado um comprido páu ferrado armado de choupa, e as fraldas do garnacho bambalearam como se debaixo delle pendesse da cintura um bacamarte.

— E esta! E' Vasco de Ornellas!...—exclamou o homem do garnacho, atirando para as costas com o capuz; e deixando a descoberto um bello rosto de trinta annos de edade, com dous olhos negros como a noute, e negros tambem os cabellos curtos que lhe cobriam a cabeça, e os da espessa e comprida barba, que trazia toda crescida.

Ao ouvir-se nomear, Vasco de Ornellas desviou a pistola, que tinha apontada para o homem, estendeu-se para elle o mais que podia, e exclamou abalado pela familiaridade daquellas palavras:

— Mas quem é? Não conheço...

— Pelo olho zanago que a lua nos está a empiscar, Vasco de Ornellas, pois deveras não me conheces... tu..., Vasco de Ornellas!

Era tão comica a entonação, com que estas palavras foram exclamadas, que Ornellas soltou jovial gargalhada, e aproximando o cavallo quasi a tocar o homem do garnacho, replicou:

— Mas isto é intoleravel! Elle... será elle? Não póde ser elle. Mas, por uma duzia de Satanazes! phantasma ou realidade diz-me immediatamente quem és.

— Pois deveras! Por vida da rainha dos meus pensamentos. Vasco de Ornellas, tão demudado me farão estas barbas de phariseu, que nem ao menos conheças pela voz teu primo e grande amigo, Duarte Pinheiro Barba de Azevedo, senhor da honra de Nespereira, e dominador absoluto dos corações das raparigas destes arredores?!

— Pois és tu!...—exclamou Ornellas, lançando-se de um pulo do cavallo abaixo.

E logo arremessou-se nos braços do homem do garnacho, balbuciando:

— Pois és tu, Duarte, és tu!... E deveras que és!—accrescentou, desviando lhe o capuz de cima do rosto, e fitando-o com todos signaes da mais sentida amizade.

— Duvidas! — respondeu Duarte — Homem de pouca fé, põe aqui a mão sobre o cucuruto da minha cabeça, e ahi acharás o verdugão da pedrada, com que m'o escalavraste, por causa das perasmarmellas do pomar do tio D. Gonçalo. Tu foste sempre muito goloso, Vasco de Ornellas. E' esta recordação outra prova que te dou da minha identidade.

— Sempre o mesmo homem! — exclamou Ornellas, apertando Duarte de novo entre os braços— Mas como é que?...

— Como é que estou aqui, em lugar de estar no exercito portuguez que Junot mandou de presente a Buonaparte? Eu te digo. Fugi, e fugi, porque cahi no conhecimento de que o marquez de Alorna é um grande maroto, que foi feito com os Francezes n'esta tratantada. Levou-nos até Hespanha a titulo de ir para voltar com Napoleão, e servir-lhe de guarda d'honra; e, mal nos pilhou embrenhados na Hespanha, fez-n'os cercar por todo exercito francez, e disse: — «Agora é marchar para França.» — O Alorna ia feito no caso; fica nisto, Vasco de Ornellas. O futuro te desenganará se o não acreditas. Logo que o conheci disse comigo: — «Sr. Duarte Pinheiro, os Barbas de Azevedos nunca foram sandeus, e os senhores da honra de Nespereira nunca foram traidores á patria. Portanto, raspe-se.» —Não esperei segunda intimação. Até Bordeus não tive ensejo de dar por desapparecido. Eram tres milhões de olhos em cima de nós, e cada uma scentelha. Mas em Bordeus, allivieu-se aquella vigilancia; portanto, digo ao camarada... o filho do meu caseiro da quinta a par do solar... lembras-te?

— O Manuel d'André? Se me lembro!..

— Muito bem. Digo-lhe, pois:—«Manuel, é preciso safar-nos e voltar a Portugal; entendes?» — O rapaz não é lerdo. D'ahi por dous dias, estavamos a caminho, e bem desfarçados. O resto fica para mais devagar. Mas tu... que fazes tu?

— Olha — respondeu Vasco de Ornellas, apontando para a farda.

— Estas côres são as do regimento 16, que no meu tempo era commandado pelo coronel Machado...

— O qual depois o commandou valentemente na Rolissa e no Vimeiro, — seguiu dizendo Vasco de Ornellas — e que ainda hoje o commanda. Valente official, segundo o confessou o proprio Wellesley e os Inglezes, que aqui para nós, são muito boas pessoas, mas muito cheios de si, muito burlescamente parlapatões. Sou, pois capitão do regimento 16.

— Mas, então, que fazes por aqui? Segundo me consta, os Inglezes já desembarcaram, e a pancadaria não deve tardar.

— Isso são contos largos. Fica tambem para mais tarde. Agora tratemos de nos ir d'aqui embora. A noute já vae adiantada. O meu cavallo póde bem com dous. Anda, cavalga, que eu vou de garupa. Vem hoje ficar comigo a Guardizella.

— *Piano, piano*, Sr. morgado da Torre. Se estou aqui, é muito de proposito.

— Por desproposito talvez queiras dizer. Se és sempre o mesmo!

— Ora faze-te agora moquenco comigo, anda, faze favor. Aposto que se te mette na cabeça que um homem vem lá do cabo de pantana, caminhando uns poucos de centos de leguas á pata, só para ter o divertimento de representar de alma do outro mundo junto das alminhas da Volta em Gandarella. Muito obrigado.

— Mas então... para que estás aqui?..

— Para que estou? Ora sou um seu criado. Pensas que sou algum pedaço de asno, que entre em campanha sem mandar adiante batedores para reconhecer o terreno!

— Mas... deveras que te não comprehendo.

— E esta! Emfim vou pôr-te tudo em pratos limpos. Quando cheguei á raia, soube que ia o diabo cá em Portugal: que o Soult e os seus soldados queimavam aldeias e saqueavam cidades e villas, e que a paizanada estava insubordinada e matava gente e queimava casas e solares. Vindo por essas nossas terras abaixo, vi provas incontestaveis do que me disseram. Portanto, entendi que não devia entrar na minha honra sem saber se ainda lá podia contar com o respeito que n'ella gozaram sempre os meus passados. Chegado aqui, parei. Ali está a honra de Nespereira. Chamei Manuel d'André, e disse-lhe: «Manuel, vae ver se o solar está de pé ou se o levou o diabo com algum fogo. Se ainda houver solar, espera pelo romper d'alva, bate ao portão do paço, e diz ao meu velho mordomo Porphirio Caetano que o filho de seu amo está aqui e espera d'elle.»—Estás a arregalar os olhos, Vasco de Ornellas? — acrescentou aqui — Pois olha que isto nada tem de extraordinario. Verificada a existencia do solar e a de Porphirio Caetano — ambos respeitaveis antiguidades — quero saber ao certo noticias da minha velha tia D. Angelica, da minha salgadeira e da minha-adega, do meu cavallo baio e do meu galgo turco, da minha espingarda de caça e da minha matilha... A proposito informa-me tu alguma cousa, a respeito da minha velha, e do tio D. Gonçalo e do nosso Fernão, e da prima Leonor...

Ao ouvir estas palavras, a expressão franca e aberta do rosto de Vasco de Ornellas transmudou-se um pouco, assombrando-se ao de leve com umas ligeiras tintas carregadas, que revelavam que o caracter d'aquelle homem tinha profundidades tenebrosamente mysteriosas, a que só Deus era capaz de descer. Assim cortou de repente pelas interrogações de Duarte, e respondeu como quem desejava fugir ao assumpto:

— Da familia de Cerzedello nada sei, de tua tia menos, de Fernão de Alpoim posso informar-te que o encontrei, ha pouco, á frente de uma guerrilha que acaba de bater os Francezes...

— *Par la mort de Dieu!*...

— E que a estas horas se está entretendo a enforcar e a queimar os prisioneiros, que ficaram no campo.

— Pelo inferno! E Fernão tolera-lh'o?

— Pelo que vi, Fernão é só commandante honorario.

— Quem manda verdadeiramente a guerrilha, e governa temidamente estas localidades, é um certo villão, poderosissimo em razão da influencia que exerce sobre o povo, e por isso tão temido e poderoso que já se atreveu a ameaçar o Sr. de Cerzedello, chegando a pontos do tio D. Gonçalo ter de pedir misericordia...

— Que dizes, Vasco? Tu zombas!

— Não zombo, digo a verdade.

— Mas, pelo inferno! quem é esse homem?

— E' um tal Matheus Simão...

— Matheus Simão... Ah! bem sei. E' um certo capitanete da bicha, ahi de Passos. Villão desbragado! Eu o ensinarei. Fica certo d'isto, Vasco de Ornellas, eu o ensinarei.

— Sobre isso — volveu ironicamente Vasco de Ornellas — has de primeiro ouvir duas palavras. Fernão de Alpoim ha de convencer-te de que deves fazer precisamente o contrario.

— Como! A mim! Tinha que ver se eu Duarte Pinheiro... Mas attende; — acudiu aqui, interrompendo o fio da ameaça — não se te affigura ouvir vozes de gente e tropear de cavalgaduras?

— São talvez alguns viandantes. A aurora está a romper...

— O' Vasco, — disse Duarte Pinheiro muito naturalmente, e em tom e gestos de rapaz travesso — arreda-te com o cavallo ahi para distancia, e deixa-me fazer de alma do outro mundo.

— Qual historia. Isto é asneira. Podem pregar-te algum tiro de medo...

— Olha... é o Porphirio, caspité!.. que vém de cavalleria na mula de tocar á nora — exclamou aqui jovialmente Duarte Pinheiro.

IV

Prophirio Caetano.

Quando Duarte irrompeu n'aquellas palavras, assomou na volta da estrada um mocetão de vinte e oito á vinte e nove annos de edade, de figura e desplante marcial, vestido com um garnacho egual ao do morgado de Nespereira, e abordoando-se a um alentado páu enchoupado.

A par com elle caminhava um velho, encavalgado n'uma mula, que pelo abanar das derrubadas orelhas, beiço cahido e pêllo hirsuto e rarejado de brancas, mostrava ser já avantajada em edade.

O velho era o typo dos antigos mordomos das casas fidalgas do Minho, typo admiravel de que ainda hoje restam vestigios, apezar da depravação dos tempos, e, o que mais é, da incompativel transformação do vestuario.

Os antigos mordomos dos fidalgos do Minho tinham, pelo menos, trinta annos de bom e effectivo serviço, e chamavam *nossa*, e tinham-na na conta de tal, á casa e á familia do amo. Eram respeitosos e humildes para com elle, graves e sisudos para com os estranhos, cortezes e ceremoniosos para com os nobres, autorisados e sentenciosos para com os plebeus, e sobretudo acerrimos propugnadores da fidalguia, das prerogativas e das excellencias da familia, superior á qual acreditavam que só podia ser o rei.

Prophirio Caetano era plenamente um homem d'estes.

Tinha sessenta e cinco annos de edade. Era alto, magro, e acurvado em leve curvatura senil. Tinha o rosto branco, e trazia-o nitidamente barbeado; os olhos eram pequenos, as sobrancelhas a encanecer, o nariz aquilino, e a bocca rasgada, de beiços delgados e já arregoada aos cantos. Trazia os cabellos atados e empoados, e sobre elles um chapéu tricornio. Vestia uma casaca de briche de talhe direito; gravata branca com grande laço e grandes pontas; collete comprido, o qual bem como os calções eram de velbutina; meias de algodão branco, e nos pés grandes sapatos com enormes fivelas de aço. Para encosto usava uma alta bengala de pau ferro envernisado, com monstruoso castão de casquinha já muito safado.

Esta figura respeitavel dobrou a volta do caminho, com a cabeça a abanar a compasso da lenta andadura da mula, o corpo curvado para a frente, as pernas a tecer descompassadas ao longo da barriga do animal, as redeas bambas e mal seguras entre as mãos, que se apoiavam no arção dianteiro, sobre o qual vinha tambem atravessada a bengala.

Ao lado d'elle caminhava o airoso militar, historiando a vida de Duarte Pinheiro, para satisfazer ás anciosas interrogações do amoroso velho.

— Ei-lo acolá — exclamou por fim o soldado; avistando o morgado de Nespereira.

— O' Manuel, ajuda-me a descavalgar — disse então o mordomo.

E sem esperar que o soldado lhe acudisse ao pedido, e sem mesmo dar por isso, atirou-se pela mula fóra, cego e arrebatado pelo amor e pela felicidade de tornar a vêr o seu querido amo. Felizmente Manoel estava a distancia de lhe poder acudir a tempo e de o pôr no chão com segurança, de outra sorte o pobre velho daria desastradissima quéda.

Este episodio coincidiu exactamente com as ultimas palavras que Duarte Pinheiro dissera. O velho, de chapéu na mão direita e bengala na esquerda, arremetteu para elle, tropego e cambaleando pelo desuso de cavalgar, e porque o frio da manhãa lhe havia tolhido as pernas, que trouxera á cependura.

Duarte, vencido pela affeição que votava áquelle amigo da sua infancia, e demovido pelos signaes do alvoroço affectuoso do velho mordomo, lançou-se ao encontro d'elle com os braços abertos e pallido da impressão, que o agitava.

Prophirio Caetano, mal se sentiu apegado com o amo, largou o chapéu e bengala no chão, deitou-se aos pés d'elle, e abraçou-o pelas pernas, beijando-as phreneticamente, e chorando e soluçando.

— Meu menino... meu amo... meu querido senhor!—balbuciava o pobre velho, banhado em lagrimas e com voz entrecortada.

Duarte Pinheiro, pallido e convulso, deitou-lhe as mãos aos braços para o levantar. Deteve-se, porém, por um pouco, que as lagrimas haviam-lhe irrompido pelos olhos fóra, e o honrado moço carecia de toda a sua coragem e força de vontade, para que o peito lhe não disparasse em arrancos e soluços. Por fim conseguiu vencer-se, e exclamou ainda em voz commovida:

— Então que é isto, meu Prophirio! Pelo inferno! Ergue-te, homem! Não tens vergonha de te pores a chorar como uma mulher!

— Meu amo... meu querido senhor!—soluçava o pobre mordomo.

— Um... dous... tres. Upa!—exclamou Duarte Pinheiro em voz ainda tremula.

E, tomando o velho pelos braços, ergueu-o a toda a altura, e ancarou-o com os olhos cheios de risos e de lagrimas.

Mas um momento depois não pôde conter-se mais. Apertou com força o velho contra si, encostou a cabeça ao hombro delle, e poz-se a soluçar e a chorar como uma creança. A cabeça do ancião tombou então como fulminada sobre o peito do amo, as pernas curvaram-se, e o mordomo esteve por um momento a deixar a vida nos impetos violentos daquella expansão, para aguentar a qual já tinha alquebradas as forças. Valeu-lhe a leviandade e o genio travesso de Duarte Pinheiro. Este depois de despeitorar naquellas lagrimas e naquelles soluços a maior força da emoção que o abalava, exclamou em voz meio chocarreira, meio commovida:

— *Sursum corda*. Acabe a choradeira. Vamos ao que serve. Este ladrão do Prophirio é capaz de fazer de mim uma fonte.

Assim dizendo, arredou-o de si pelos hombros. Mas a cabeça do velho mordomo descahiu sobre o peito, apezar dos esforços que fazia para levantar-se, e os olhos começaram a toscanejar lentamente. Duarte Pinheiro assombrou-se diante daquella apoplexia imminente. Avisado pelo instincto, e demovido pela affeição que tinha áquelle homem, carregou as sobrancelhas, e bradou em voz rija:

— Tu faltas-me ao respeito, Prophirio Caetano, tu faltas-me ao respeito!...

O velho estremeceu, endireitou-se, deixou cahir as mãos respeitosamente ao longo do corpo, e balbuciou machinalmente:

— Fidalgo, eu nunca faltei ao respeito...

— Tu desmentes-me... atreves-te a desmentir-me!...

O velho estremeceu com maior força, cambaleou dous passos para traz, passou muitas vezes as mãos pelos olhos, e respondeu as repetidas apostrophes, fingidamente irritadas do morgado:

— Fidalgo, eu nunca faltei ao respeito aos meus amos.

Estava acordado de todo, estava salvo. Duarte sorriu-se com travessura e com verdadeira satisfação, e disse para Vasco de Ornellas:

— Logo me pareceu que não falhava o remedio. Ora anda cá, meu Prophirio, continuou tomando-o pela mão, senta-te aqui nesta pedra, que a mula arruinou-te as pernas para nunca mais.

— Que diz, fidalgo! exclamou o velho, puxando-se para traz, como horrorisado—V. S. esquece quem é. Eu sentar-me na sua presença!

— Senta-te, não sejas tolo.

— Senhor, desculpe V. S. Eu sei o respeito que é devido á sua fidalguia. O senhor seu pae não deixava sentar diante de si os criados, ainda que estivessem para morrer. Assim é que se devem portar os illustrissimos senhores da honra de Nespereira. Desculpe V. S., mas eu não me sento.

— Senta-te, tenho dito: senta-te que o mando eu. Prophirio Caetano, obedece.

Ao mesmo tempo que dizia estas palavras em tom de comica seriedade, pousou-lhe as mãos sobre os hombros, e fê-lo sentar. O ancião não fez nem podia fazer resistencia, mas ficou sentado na beira da pedra, immovel, com a cabeça pendida para o peito e as mãos pousadas sobre as coixas a todo o comprimento dos braços. Por mais que quizesse, o acanhamento e a apoquentação não eram capazes de inventar manifestação mais sublime.

Duarte Pinheiro encarou-o assim um momento; depois disse-lhe em voz carinhosa:

— Parece que desasisaste de todo, meu Prophirio. Homem, pois, não vês que a tua edade dispensa formalidades, e que eu as dispenso, e dou por dispensadas d'aqui para todo o sempre jámais? Ergue a cabeça, homem, e olha direito cá para mim, que temos que fallar em cousas sérias.

— Fidalgo, V. S. dá licença?... disse o pobre velho sem ousar mexer-se, e enviezando a vista para elle.

— Diz, homem...

— Rogo-lhe que me deixe estar de pé. Isto é um attentado ao respeito devido á V. S., e eu sou incapaz de commetter...

— Homem, por Deus!... Levanta-te ou senta-te, faz o que quizeres. Acabemos com isto.

O velho mordomo ergueu-se, arrancou um ah! puxando do peito com força de quem o tivera até ali suffocado pelo peso de uma montanha, e foi buscar o chapéu e a bengala.

Duarte Pinheiro sentou-se então no penedo, d'onde se levantára Prophirio, encolhendo ao mesmo tempo os hombros para Vasco de Ornellas, que assistira a esta scena silencioso, mas com o rosto um pouco carregado, e como quem receiava ouvir cousa que lhe desagradasse. O mordomo voltou por fim, e veiu pôr-se diante do amo, de tricornio sobraçado e com ambas as mãos apoiadas sobre o enorme castão da bengala.

— Então nem ao menos queres por o chapéu na cabeça, Prophirio? Não vês que o ar da manhãa está frigidissimo, e que de certo te faz mal! —exclamou Duarte Pinheiro, em voz supplicante, ao ver os cabellos do velho a fluctuarem ao frio sopro do leste.

— Se o fidalgo o ordena... -respondeu Prophirio, curvando-se em respeitosa mesura.

— Ordeno-o, homem, ordeno-o. Anda, põe depressa o chapéu.

Prophirio Caetano cobriu-se, e retomou a primitiva posição de quem ia ser interrogado pelo seu superior.

Duarte fitou-o um minuto com olhar abstracto, e como quem revolvia na mente uma pergunta, que a anciedade lhe não consentia protrahir, mas que receiava manifestar. Por fim disse-lhe em voz rapida e um pouco tomada:

— Cumpriste as minhas ordens a respeito d'aquella pessoa que te recommendei, quando parti?

O velho mordomo estremeceu, e olhou anciosamente em derredor, como que para examinar o effeito que aquellas palavras tinham produzido nos outros dous personagens, que figuravam n'aquella scena. Manoel, encostado ao muro, toscanejava tranquillamente ao grado da modorra matinal; Vasco de Ornellas, esse, carregara mais as sobrancelhas ao ouvir aquellas palavras, e fitara os olhos primeiro em Duarte, depois no velho com anciedade mal reprimida.

O velho mordomo tossiu, raspou na garganta e em seguida respondeu com aquella velhacaria dissimulada, de que a velhice dispõe primorosamente, quando quer:

— Saiba V. S. fidalgo, que na nossa casa não houve novidade de maior. Todas as ordens de V. S. foram cumpridas. Graças a Deus, tudo vae bem.

— Mas aquella pessoa, que sabes?...

— Tudo vae bem, tudo vae bem; — continuou o velho mordomo com grande verbosidade—a não ser alguns caseiros mais rebellões, as rendas, graças ao Senhor, andam pagas em dia. N'estes tempos revoltos, que vão é para agradecer a Deus; apesar de que não admira, porque o respeito devido á fidalguia de V. S....

— Mas, homem, por Deus! responde-me. Diz-me, tira-me d'esta anciedade. Aquella pessoa e o meu?...

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.